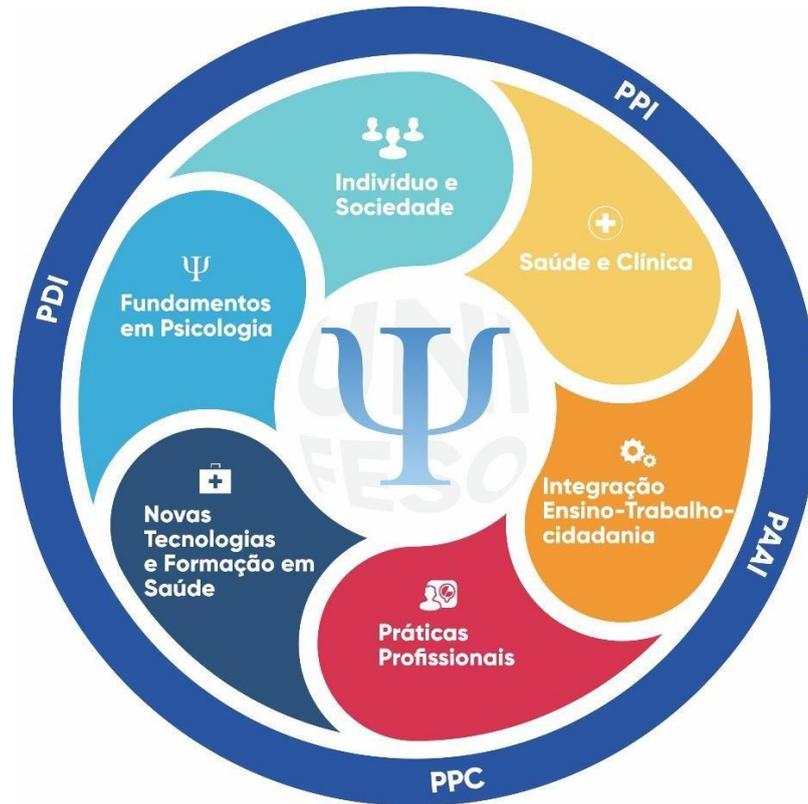


Psicologia

Projeto Pedagógico do Curso



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA



APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico de curso (PPC) é um documento norteador tanto da formação quanto do cotidiano da prática pedagógica, o qual explicita o seu vínculo com o projeto pedagógico institucional (PPI) no sentido de guardar coerência com a proposta filosófico-educacional da instituição de ensino.

No UNIFESO, os coordenadores de cursos de graduação constroem/reconstroem e atualizam os PPC contando com a colaboração de seus Colegiados e/ou Núcleos Docentes Estruturantes (NDE). Além disso, este texto precisa ser revisitado periodicamente por conta de prováveis mudanças que podem ser de ordem burocrática ou de ordem circunstancial. Esta socialização da discussão enriquece o processo à medida que há uma reflexão acerca da importância deste documento, o qual reflete o “retrato” do curso, mesmo porque é essencial contemplar a realidade da formação profissional, o próprio mercado de trabalho, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

O processo sistemático de acompanhamento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação no UNIFESO é definido pelo Programa de Autoavaliação Institucional – PAAI e os critérios são elencados conforme demandas estabelecidas pelo MEC e pela instituição.

A partir das especificidades e a análise individualizada do estágio de desenvolvimento de cada PPC dos diferentes Centros de Ciências e cursos, torna-se possível constituir uma agenda de trabalho bastante ampla e diversificada que oscila entre pequenas reestruturações em determinados cursos até ampla revisão de todo o PPC em outros e, em casos de mudanças estruturais, é realizada a conexão com o planejamento estratégico institucional, fazendo com que este documento também seja um importante instrumento de gestão acadêmica.

JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A proposta do curso de Psicologia do UNIFESO se insere no âmbito do Plano de Desenvolvimento Institucional para o quinquênio 2018-2022. Consagrando o interesse da IES de ampliar a oferta educacional na cidade de Teresópolis, os primeiros passos para estruturação do curso iniciaram-se em 2017, culminando no pedido de autorização no ano de 2018.

O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais dos egressos do ensino médio, além de profissionais de áreas afins que desejam ampliar sua qualificação, através da formação de futuros psicólogos capazes de contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade justa, solidária e ética.

Por seu caráter multi e transdisciplinar, o Curso de Psicologia dialoga, em estreita interface, com os cursos dos Centros de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), do Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) e do Centro de Ciências da Saúde (CCS) do UNIFESO, mas vem, em especial, consolidar a trajetória institucional de excelência no campo da saúde, visando somar à vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional, inserida na comunidade loco regional.

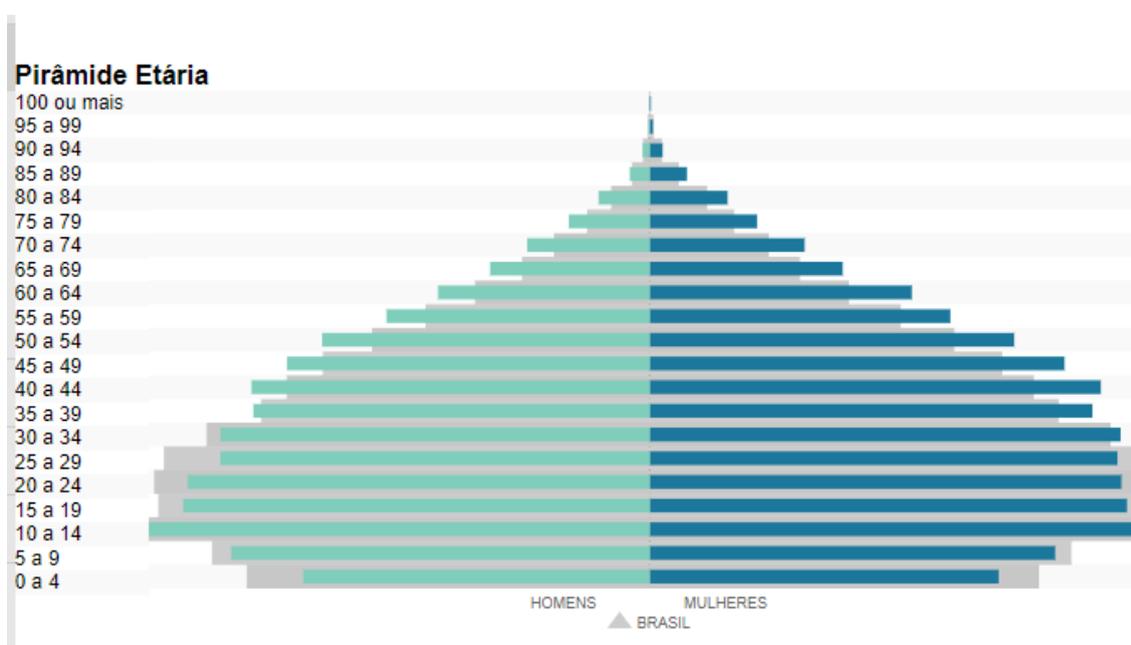
Neste âmbito, os cursos vinculados ao CCS estão sempre reunindo esforços na discussão e reflexão sobre a mudança curricular. A proposta de mudança inclui a formação para o fortalecimento do modelo de atenção à saúde no qual o foco fundamental é o atendimento às necessidades do usuário. Para isto, o perfil esperado do profissional de saúde compreende o compromisso com a universalidade, a equidade e a integralidade do cuidado. Sendo assim, delineamos perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Destacamos a seguir algumas informações a respeito da realidade local que podem contribuir para justificar a relevância social da implantação de um curso de Psicologia no município de Teresópolis.

A REGIÃO E SUA REDE DE SERVIÇOS

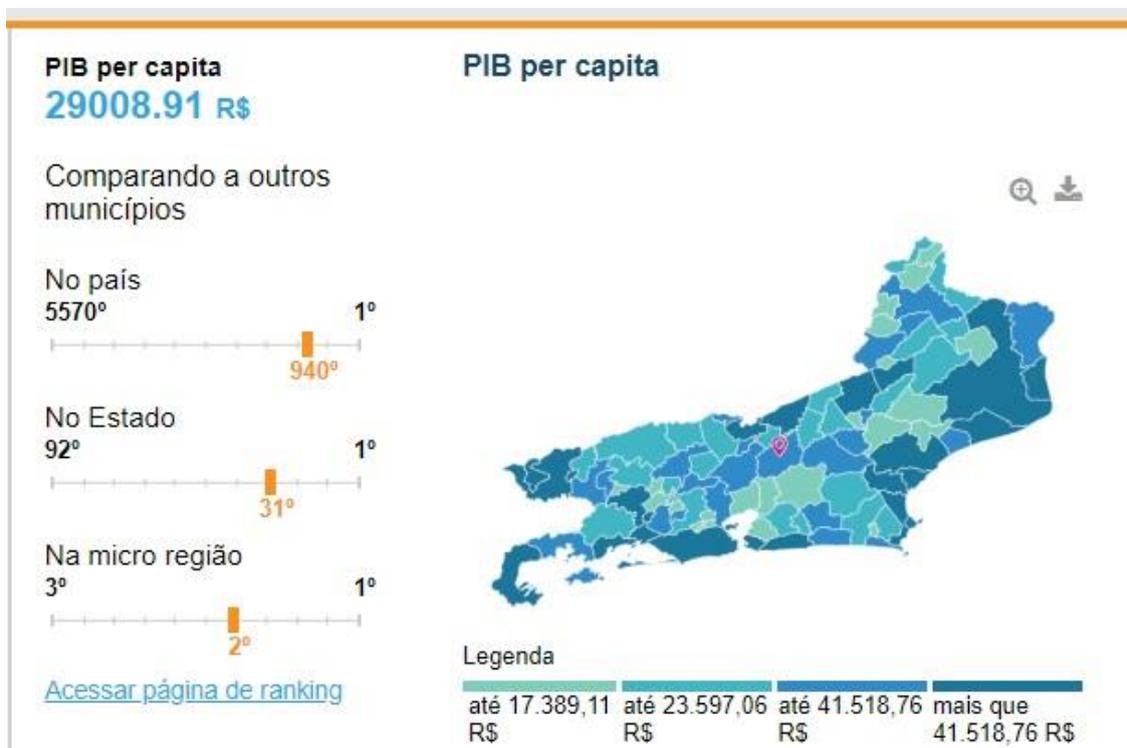
A população de Teresópolis está estimada, hoje, em 180.886 pessoas (IBGE, 2018), sendo ainda eminentemente composta por jovens e adultos. O município apresenta crescimento populacional significativo, sendo referência para muitas famílias que vêm optando por deixar a região metropolitana do Rio de Janeiro, em busca de maior qualidade de vida e segurança.

Dados de 2016 (IBGE) demonstravam que somente 24% da população estava ocupada e que os trabalhadores formais obtinham um salário médio mensal de 2,1 salários mínimos.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>

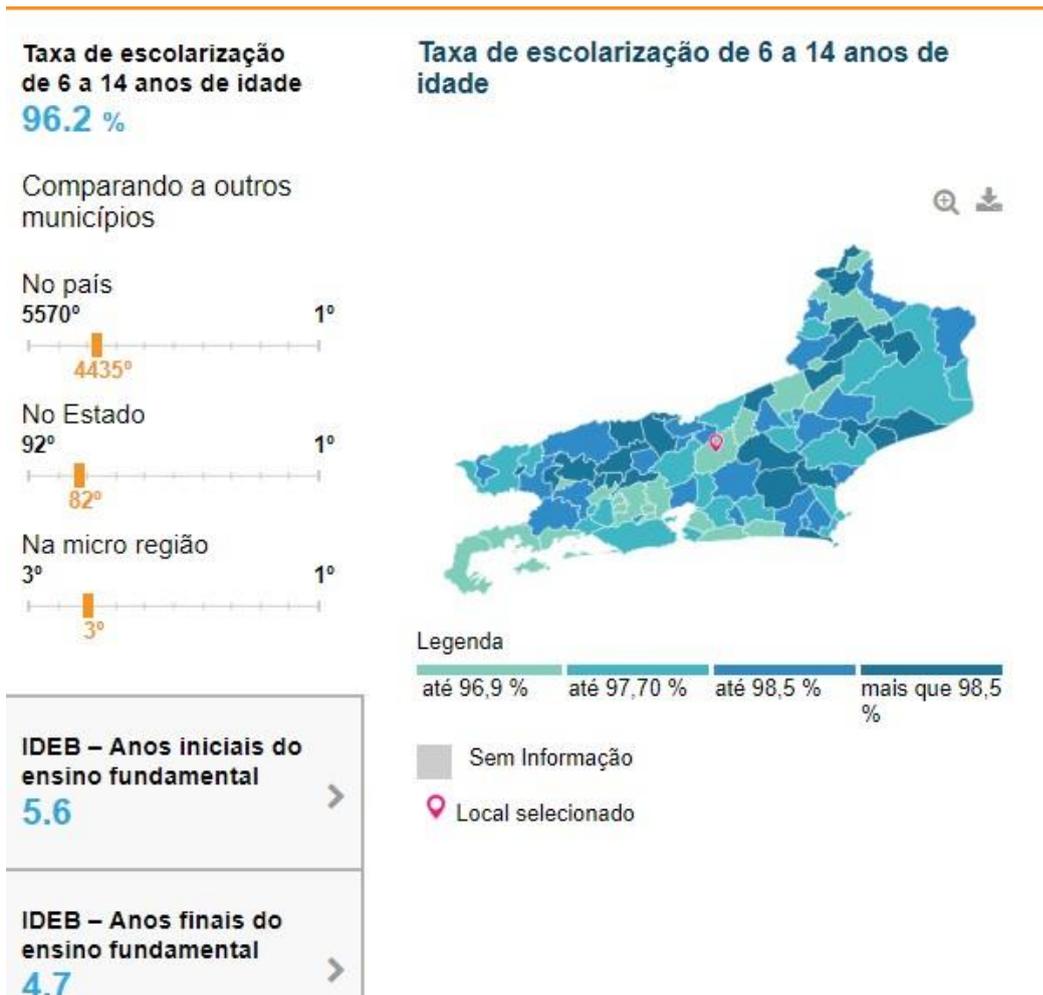
O PIB per capita é de R\$29.008,91, o que coloca o município em 940º lugar em relação a outros municípios, em 31º no estado e em 2º lugar na microrregião.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>

Ainda segundo o IBGE (2018), em 2015,

os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 14 de 92. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 10 de 92. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 82 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 4435 de 5570 dentre as cidades do Brasil.



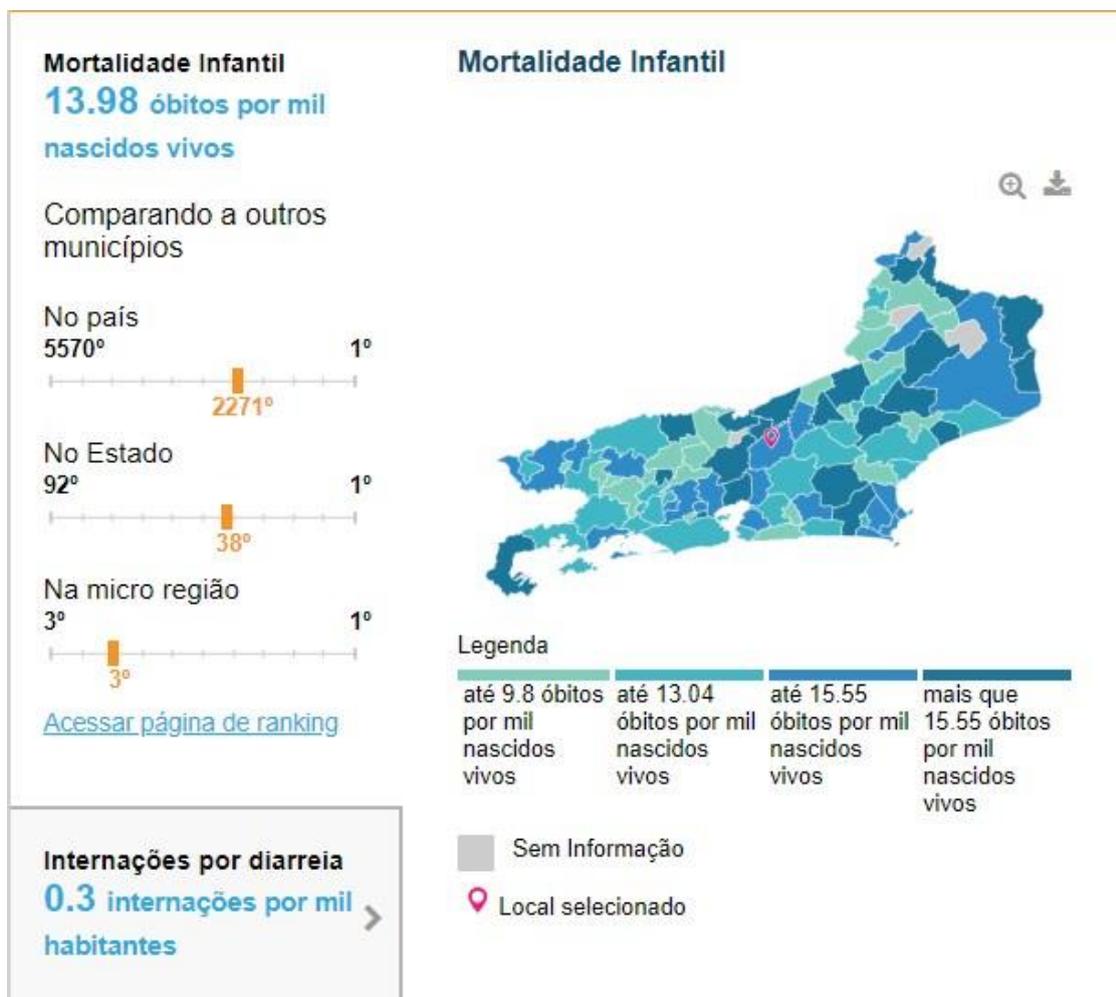
Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>

No ano de 2018, a Rede Municipal de Ensino atendeu 21.648 alunos em suas unidades e cerca de 2.150 alunos foram encaminhados ao serviço de psicologia municipal na Divisão de Saúde Mental (Secretaria Municipal de Educação, 2018). Contudo, esse contingente não consegue ser atendido em função de outras demandas populacionais do município. A partir da experiência acumulada pelo UNIFESO, temos observado que os dados atuais conversam com aqueles de anos anteriores apontando expressiva falta de resolutividade das situações encaminhadas.

No campo da saúde, ainda segundo o IBGE (2018),

a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13.98 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 38 de 92 e 37 de 92, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2271 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Projeto Pedagógico de Curso de Psicologia / 2019



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/teresopolis/panorama>

Em 2009, o município possuía 75 estabelecimentos de saúde, sendo 48 vinculados ao SUS. Especificamente no campo da saúde mental, dados oficiais apresentados pela Divisão de Saúde Mental do município de Teresópolis deixam notória a demanda reprimida em relação aos serviços prestados à população. Esta divisão conta atualmente com 14.205 usuários cadastrados.

Hoje a divisão de atenção à saúde mental conta com um ambulatório com 2 psiquiatras e 4 psicólogos, sendo que 1 psicóloga exerce sua carga horária plenamente, dividindo-se entre ambulatório e CAPS, tendo em vista a situação de licença ou carga horária reduzida dos demais.

A única unidade do CAPSi é composta por 1 coordenadora enfermeira, 1 médico psiquiatra, 3 psicólogas, 1 assistente social, 1 pedagoga, 1 auxiliar administrativo, 1 recepcionista, 2 cozinheiras e 2 oficinairos voluntários. Na unidade do CAPS II, a equipe

é composta por 1 coordenador enfermeiro, 1 psiquiatra, 1 enfermeiro, 2 psicólogos, 1 técnico administrativo, 1 recepcionista, 1 terapeuta comunitária, 1 cozinheira, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 oficineiro voluntário.

Os dados apontam que o ambulatório realizou, no mês setembro, 1.115 atendimentos, dentre os quais 200 realizados por psicólogos, acrescidos de 15 atendimentos semanais no CAPSi e no CAPSII. Para atender a essa demanda, contam com uma equipe de 8 profissionais psicólogos.

DESASTRE AMBIENTAL DE 2011 E SEUS IMPACTOS

No ano de 2011, a região foi impactada por um desastre natural e ambiental em virtude de intensas chuvas no mês de janeiro. O estado psicossocial das pessoas atingidas direta e indiretamente pela tragédia, bem como a economia loco regional foram afetados enormemente.

Conforme demonstra o relatório do Banco Mundial (2011),

Os eventos de 11 e 12 de janeiro de 2011 no estado do Rio de Janeiro configuraram o que viria ser o pior desastre na história brasileira. Chuvas torrenciais em sete municípios da Região Serrana do estado causaram a morte de mais de 900 pessoas e afetaram mais de 300 mil pessoas. Grande parte dos impactos foi causada por deslizamentos de terra devido ao grande volume de chuvas registrado na região. Por exemplo, o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) registrou 166 mm de chuva para a cidade de Nova Friburgo, o que representa mais de 70% do valor médio histórico para o mês de janeiro. Dentre os municípios afetados, Areal, Bom Jardim, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Petrópolis e Teresópolis decretaram estado de calamidade pública. A escala do desastre pode ser representada pelo número de funcionários envolvidos no processo de resposta. Mais de mil homens de diferentes organizações (Defesa Civil, prefeituras, governos estaduais, Força Nacional de Segurança Pública) foram destacados para atuar na região nas operações pós-desastre. Os impactos do desastre na Região Serrana não se limitaram às perdas e danos, mas também configuraram um marco nas políticas de gestão de riscos e desastre no país.

**Inundações e Deslizamentos na Região Serrana do Rio de Janeiro
Janeiro de 2011**

Fonte: Banco Mundial, 2011.

Desastres como este apontam a precária infraestrutura do país em termos de saneamento ambiental e de gestão de riscos, incluindo sobremaneira amplos impactos não somente econômicos mas sobretudo nas dimensões psicossociais da população e, em especial, das camadas que vivem situações de vulnerabilidade.

O município de Teresópolis precisou de profissionais da saúde mental para acolher e amparar a população. O UNIFESO empenhou-se para agregar profissionais de saúde mental e outros para desenvolver estratégias de suporte às pessoas. A rede municipal de educação que contava com 92 unidades escolares, distribuídas na zona urbana e rural, necessitou de apoio e realizou um contrato temporário de apenas 5 (cinco) psicólogas para atender os casos graves da rede pública de ensino do município de Teresópolis.

Esse desastre provocou abalos direta e indiretamente à saúde mental da população do município de Teresópolis e também de alguns municípios vizinhos. A vulnerabilidade social, econômica e de saúde da população impacta no cotidiano da cidade e da região serrana até o presente momento. No que diz respeito à saúde mental das pessoas,

detectamos casos de transtornos psiquiátricos tais como Transtorno do estresse pós-traumático, transtornos depressivos e de ansiedade.

Sete anos após o acontecimento, mais de quatro mil moradias foram construídas para as famílias que ficaram desabrigadas, sendo 1600 em Teresópolis, no chamado conjunto residencial Fazenda Ermitage.

Cidades x Moradias entregues

| Cidade | Unidades Concluídas |
|----------------------------|---------------------|
| Nova Friburgo | 2.337 |
| Petrópolis | 50 |
| Teresópolis | 1600 |
| Areal | 0 |
| Bom Jardim | 208 |
| S. J. do Vale do Rio Preto | 10 |
| Sumidouro | 0 |

Fonte: Governo do Estado

Vale destacar que os cursos do UNIFESO estão presentes, semanalmente, neste espaço, desenvolvendo ações junto às famílias e moradores locais, sobretudo através da estratégia institucional chamada de IETC (Integração Ensino, Trabalho e Cidadania). O IETC contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade.

Nas experiências e relatos de estudantes e docentes, é recorrente encontrar clara demanda por profissionais e estudantes de Psicologia nas equipes que já atuam neste cenário, corroborando ainda para justificar a oferta do curso.

A INSERÇÃO DO CURSO NA REGIÃO

A implantação de um curso de Psicologia pode contribuir com a comunidade, tendo em vista que a Psicologia no Brasil nos últimos dez anos, tem uma trajetória que coloca a cidadania, os direitos humanos e as políticas públicas como questões norteadoras do seu desenvolvimento social. Entendemos também que esse curso alavanca a contribuição institucional no município considerando a atenção ao sujeito articulada com os outros cursos do UNIFESO, além da prestação de serviço de psicologia aplicada na clínica escola, propiciando atenção integral à saúde da comunidade de Teresópolis, bem como de docentes e discentes dos nossos cursos, fortalecendo a resolutividade das questões de saúde mental locais e regionais.

Centrado na necessidade do usuário e com o propósito de ampliar a parceria entre a rede dos serviços do município de Teresópolis, sejam da saúde, da educação e de assistência social; o UNIFESO avança na consolidação desta parceria visando garantir ações em saúde pautadas na humanização, no acolhimento, no estabelecimento de vínculo e na promoção da qualidade no atendimento aos usuários.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia procura demonstrar a identidade de um curso com o compromisso social e uma formação adequada que garanta o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social, com a intenção de atender as comunidades prestando serviços de psicologia clínica, escolar, comunitária, hospitalar, entre outros, possibilitaria ampliar o cuidado às pessoas de forma contínua e integral.

1. IDENTIFICAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MANTENEDORA: Fundação Educacional Serra dos Órgãos – FESO

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto.

Cidade:

Teresópolis.

UF: Rio de

Janeiro.

CEP: 25964-004.

Telefone: (21) 2641-7000.

Fax: (21) 2641-7128.

E-mail: dirger@feso.edu.br

CNPJ: 32.190.092/0001-06

Registro no Cartório: Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO).

Atos Legais: entidade de personalidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos, instituída pelo Decreto Lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Dirigente: Luis Eduardo Possidente Tostes

Cargo: Diretor Geral da FESO

CPF: 224.925.427-34

Espécie Societária: Fundação de Direito Privado sem Fins Lucrativos.

MANTIDA: Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO

Quadro 1 – Atos Legais: Credenciamento e Recredenciamento

| | |
|-------------------------|---|
| Credenciamento | PORTARIA nº 1698 de 13/10/2006 (D.O.U. 16/10/2006) |
| Recredenciamento | PORTARIA nº 1286 de 05/10/2017 (D.O.U. 06/10/2017) |

Endereço: Av. Alberto Torres, 111.

Bairro: Alto.

Cidade:

Teresópolis.

UF: Rio de

Janeiro.

CEP: 25964-004.

Telefone: (21) 2641-7072.

E-mail: reitoria@unifeso.edu.br

REITORIA

Reitora: Prof.^a Dr.^a. Verônica Santos Albuquerque

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Diretora: Prof.^a. Dr.^a. Mariana Beatriz Arcuri

Telefone: (21) 2641-7045

E-mail: ccs@unifeso.edu.br

1.1.1.A Criação da Mantenedora

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), sediada em Teresópolis – RJ foi criada em 20 de janeiro de 1966, por um grupo de pessoas, setores e instituições da comunidade. Atualmente é constituída por três campi: Campus Sede, Campus FESO/PRÓ-ARTE e o Campus Quinta do Paraíso.

Sua história é fruto do trabalho de um grupo de idealistas que, integrados à vida política e social do município de Teresópolis, preocupavam-se com o seu desenvolvimento e com o fortalecimento do sistema educacional. Para atingir tal objetivo, a FESO foi criada como fundação de direito privado sem fins lucrativos pelo Decreto-lei Municipal nº. 2 de 20 de janeiro de 1966, reconhecida de Utilidade Pública Municipal pelo Decreto-Lei nº. 1.356 de 27 de junho de 1991, reconhecida de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto-Lei nº. 98 de 05 de setembro de 1969 e reconhecida como Utilidade Pública Federal pelo Decreto-Lei nº. 88.747 de 23 de setembro de 1983.

Embora a ideia inicial fosse atender à demanda do ensino médio, tal fato não aconteceu. Sob uma conjuntura de forte demanda por vagas em Cursos de Medicina, sem a possibilidade de ser atendida pelas instituições da época, a FESO implantou sua primeira

unidade voltada para o ensino superior, representada pela Faculdade de Medicina de Teresópolis (FMT), criada em 1970.

Objetivando oferecer um campo propício para as atividades práticas dos seus alunos, a FESO firmou convênio com a Prefeitura Municipal de Teresópolis em 1972, para cessão do então Hospital Municipal, que passou a ser o Hospital das Clínicas de Teresópolis, hoje denominado Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), certificado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Ministério da Saúde (MS) como hospital de ensino. Começou, assim, um movimento de estreitar as relações com a comunidade através da prestação de serviços na área da saúde, especialmente, aos beneficiários do antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social (INAMPS).

1.1.2. A Trajetória e o Processo de Expansão

Atenta às necessidades da comunidade de Teresópolis e dos municípios adjacentes na área do Ensino Superior, a FESO ampliou seu foco de atenção em 1975, com a criação das Faculdades de Administração e de Ciências Contábeis (FACCE), expandindo a oferta educacional para a área de ciências humanas e sociais. Em 1985 implantou-se a Faculdade de Enfermagem de Teresópolis (FET).

No ano de 1982, fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original, a Fundação criou o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), para atender à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio.

Em 1983, foi criada uma Unidade Básica de Saúde junto à comunidade da Beira-Linha, com o objetivo de desenvolver ações de atenção primária à saúde, bem como servir de cenário da aprendizagem para os estudantes dos Cursos de Medicina e de Enfermagem. Ao mesmo tempo em que ocorria o crescimento da instituição, aperfeiçoou-se internamente o processo pedagógico e acadêmico. Em 1989, a FESO estruturou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPP), para atender, em princípio, às necessidades oriundas do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Medicina, depois se estendendo a todos os cursos da instituição. A partir de 2015, o NAPP foi reestruturado e agora desenvolve novos estudos e programas, passando a ser chamado de NAPPA (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade), que se refere também à demanda de acessibilidade/inclusão das pessoas com necessidades especiais que ingressam no ensino superior.

À medida que a instituição foi crescendo, observou-se a necessidade premente de melhor articulação entre as várias unidades mantidas pela Fundação, devido ao fato de estar, até então, sob a condição de Faculdades Isoladas. Encaminhou-se processo ao MEC para transformação dos Cursos da FESO em Faculdades Unificadas, recebendo autorização em 1994. Assim, as normas acadêmicas e o processo de gestão foram integrados, gerando maior agilidade e eficiência acadêmico-administrativa. Investir na mudança do modelo gestor, menos centralizado, mais flexível e participativo foi a saída encontrada para alavancar e consolidar este novo momento institucional.

Tal integração gerou a necessidade de ordenar as ações voltadas para a pós-graduação e a extensão, até então desenvolvidas no âmbito de cada faculdade isoladamente, ocasionando a criação, ainda em 1994, do Núcleo de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (NPPE), com três funções definidas à época: 1) promover cursos de especialização e aperfeiçoamento para as comunidades interna e externa; 2) iniciar uma política de pesquisa e 3) viabilizar a atividade de extensão.

Neste mesmo ano, considerando o rápido desenvolvimento da informática e suas crescentes aplicações na sociedade, foi implantado o Curso de Tecnologia em Processamento de Dados, transformado em Curso de Ciência da Computação em 2006, após avaliação realizada pelo MEC.

Em decorrência do aumento da expectativa de vida das pessoas, bem como da necessidade de criar espaços de inserção social dos idosos na cidade de Teresópolis, a FESO implantou, em 1996, um programa de extensão intitulado Universidade da Terceira Idade (UNIVERTI), com os objetivos de: promover e aprimorar o conhecimento através de cursos, palestras e seminários nas diversas áreas e oferecer atividades artísticas e sociais.

No ano seguinte, indo ao encontro das preocupações de ampliar sua presença no contexto sociocultural de Teresópolis, a FESO assumiu a proposta da Fundação Theodor Heuberger – Pró-Arte, cujo objetivo era fomentar atividades artísticas e de incentivo à cultura, e que, naquele momento, apresentava sérias dificuldades financeiras. A FESO incorporou o prédio ao seu patrimônio e assumiu os compromissos financeiros da Fundação, bem como o de manter suas atividades originais. A partir de então, a FESO instituiu o Núcleo Cultural FESO/Pró-Arte, hoje, Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

Em 1997 também foi adquirida a Fazenda Quinta do Paraíso, com cerca de um milhão de metros quadrados, localizada estrategicamente próxima ao HCTCO e ao eixo rodoviário, formado pelas estradas Rio-Bahia e Teresópolis-Friburgo. Essa aquisição

garantiu um espaço adequado para a construção de um novo campus, visando à sustentação da expansão institucional. Atualmente, encontram-se lá instalados os cursos de Medicina Veterinária, Fisioterapia, Farmácia, Pedagogia e Ciências Biológicas, além das Clínicas Escola de Fisioterapia e Medicina Veterinária.

Consagrando o interesse institucional de ampliar a oferta educacional e cultural na cidade de Teresópolis, foi criado o Curso de Pedagogia em 1998. O objetivo foi o de atender às demandas locais e regionais de qualificação dos profissionais vinculados às redes públicas e privada de ensino, dos egressos dos cursos de formação de professores, bem como do ensino médio e equivalente.

Ainda em 1998, implantou-se o Programa de Saúde da Família (PSF), como parte de um projeto municipal, que atingiu, além da Unidade da Beira-Linha, outras oito Unidades de Saúde administradas pelo poder público local, com orientação técnica da FESO. Em 1999, a FESO foi credenciada, pelo Ministério da Saúde, como Polo de Capacitação, Formação e Educação Permanente das Equipes Básicas do PSF da Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro. Vale dizer que a criação do Polo representou uma sensível inserção regional da FESO, na medida em que a maioria dos municípios serranos teve suas equipes do PSF capacitadas pela Instituição.

Visando à integração e à articulação dos cursos de graduação em áreas afins, foram criados, em 1999, o Centro de Ciências Biomédicas (CCBM), atual Centro de Ciências da Saúde (CCS) e o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). No mesmo período, agregaram-se aos seus respectivos Centros os novos Cursos de Odontologia e de Direito. No ano seguinte foi criado o Curso de Medicina Veterinária. Todos esses Cursos foram implantados em função da necessidade de responder à diversificação de oferta e captação de recursos que a instituição demandava. Em 2001, foi implantado o Curso de Fisioterapia.

Ainda no ano de 2001, foi criada a Odontoclínica, possibilitando a prática diária dos estudantes de Odontologia, oferecendo atenção à saúde bucal nas áreas de Ortodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Endodontia, bem como promovendo ações de promoção e prevenção específica.

Em 2002 foi criada a Clínica Veterinária, setor de fundamental importância para o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de propiciar atenção à saúde animal como mais uma área de integração da FESO com a comunidade. Essa Clínica funciona também como um espaço de controle das zoonoses, importante ação na área de Vigilância em Saúde do município.

Ainda em 2002 foi criado o Núcleo de Prática Jurídica do Curso de Direito, representando outro espaço de integração com a comunidade, através de atendimento realizado em escritório-modelo, em benefício da população menos favorecida.

Em 2004 instalou-se a Clínica de Fisioterapia, prestando serviços à comunidade, fortalecendo e incrementando o serviço de saúde local.

Orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2005, o Curso de Medicina iniciou seu processo de mudança com o apoio dos Ministérios da Educação e da Saúde, assim como da Organização Pan-Americana de Saúde, por intermédio do Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares nos Cursos de Medicina (PROMED), (re) significado na Instituição como Projeto EducAção. Esse projeto delineou perfis e propostas de ação dentro de uma concepção de modelo de formação e de atenção à saúde em que os estudantes, os docentes e a sociedade são sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem, num contexto de integração entre ensino, trabalho e cidadania.

Entendendo a necessidade de ampliar o movimento de mudança para outros cursos da saúde e com o objetivo de integrar as ações, o Ministério da Saúde, por intermédio da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), em conjunto com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), conduziu o processo de elaboração do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde).

1.1.3. A Construção do Centro Universitário

Frente às ações concretizadas pela FESO nos cinquenta anos de existência, revelaram-se as condições de transformação das Faculdades Unificadas em Centro Universitário, que foi reconhecido oficialmente em 2006, recebendo o nome de Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Fiel à filosofia institucional de atendimento às demandas comunitárias e à sua vocação original o UNIFESO estabeleceu como missão: “Promover a educação, a ciência e a cultura, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética” (PPPI/UNIFESO, 2006), missão esta, concebida pelo conjunto dos cursos oferecidos pela Instituição.

Em 2008, mais um curso de graduação na área da saúde foi implantado – o Curso de Graduação em Farmácia. Também nesse ano, o curso de Ciência da Computação foi deslocado do CCHS para o novo Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). Em 2009, quatro

novos cursos iniciam suas atividades: Ciências Biológicas modalidade Licenciatura e modalidade Bacharelado (CCS), Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental e Sanitária e Licenciatura em Matemática todos ligados ao CCT.

Mais recentemente, em 2014 foi implantado o curso de Engenharia Civil também ligado ao CCT. E em 2018 deu-se início ao Curso de Nutrição, no Centro de Ciências da Saúde – CCS.

Na vocação do UNIFESO como instituição educacional de impacto regional e por sua interação junto à comunidade, outros projetos são desenvolvidos de modo a promover a interação multi e transdisciplinar como a Sala Verde, o Observatório de Teresópolis e o Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema - PLAMC.

A Sala Verde é um espaço do Centro Universitário Serra dos Órgãos dedicado ao desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas à temática ambiental. Localizada no Campus Quinta do Paraíso, tem como missão popularizar o acesso à informação sobre o meio ambiente e funcionar como um espaço de discussão, vivência e atualização de atividades que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Com a chancela da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental – SAIC do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Departamento de Educação Ambiental, a Sala Verde UNIFESO, projeto ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, tem como objetivo orientar e conscientizar a sociedade teresopolitana sobre as várias faces da Educação Ambiental de modo a mudar os hábitos, conceitos e atitudes em relação ao meio ambiente. Propõe-se como um catalisador de discussão, vivência e atualização de atividades (projetos, eventos, cursos) que possam contribuir para a formação de novos paradigmas de vida e sustentabilidade ambiental.

Coerente com o Programa de Sustentabilidade Ambiental previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 visa ainda, aperfeiçoar as condições de sustentabilidade socioambiental no UNIFESO, contribuindo para o enfrentamento de desequilíbrios ambientais presentes na região em sistemática articulação com as demais regiões. Apresenta uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

O Observatório de Teresópolis foi constituído no sentido de oportunizar a organização e sistematização de pesquisas desenvolvidas na Instituição em suas diferentes áreas de atuação, além de ser um espaço disseminador de análises e ideias inovadoras. Tem por objetivo criar um centro de estudos sobre Teresópolis com foco nas áreas de conhecimentos que envolvem os cursos de graduação e pós-graduação do UNIFESO. O Observatório está diretamente ligado à Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão (DPPE) e pesquisas em andamento e ou já desenvolvidas sobre o município de Teresópolis estão divulgadas no endereço <http://www.unifeso.edu.br/observatorio/index.php>.

O Programa de Literatura, Artes, Memória e Cinema (PLAMC), do Centro de Ciências da Saúde (CCS), visa integrar aspectos culturais às atividades acadêmicas. Tem, como principais objetivos, divulgar tais aspectos culturais, relativos às Ciências da Saúde, bem como incentivar e divulgar a produção literária e artística de estudantes, funcionários e professores do Centro. Além disso, busca desenvolver atividades para a obtenção, guarda e apresentação de itens (documentos, fotografias, mobília, equipamentos e outros), que vão contar a História dos cursos do CCS. Também, através de produções cinematográficas de curta e longa metragem, trará, à discussão, aspectos relativos às atividades desenvolvidas pelos componentes de cada área, no âmbito do CCS.

Tem, ainda, como objetivo, aplicar as atividades culturais citadas como elementos que ajudam na formação cultural, intelectual e na humanização dos processos educacionais e profissionais.

Para tanto, estão programadas atividades diversas, tais como:

a) Literatura: parceria com a Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SOBAMES-RJ; parceria com a SOBAMES-RS; realização de oficinas literárias; realização de eventos e produção de publicações; instalação da SOBAMES-Teresópolis; reuniões literárias; realização de concurso literário anual, extensivo a todos os cursos do CCS.

b) Artes: realização de mostras, e de concurso artístico (anual), nas seguintes categorias: música, desenhos, charges, esculturas, fotografias e pinturas, para incentivar a produção literária; promover o conagraçamento entre estudantes e professores, projeção cultural do CCS-UNIFESO e para divulgação institucional.

c) Memória: obtenção, catalogação, guarda e apresentação de itens, como documentos, livros raros, fotografias, mobília, equipamentos, registros de participação em eventos, além de outros, e incentivar a criação, em cada curso, de seus Grupos de História, nos

moldes do Grupo de História da Medicina, já atuante e quatro anos, e também incentivar a realização de eventos correlatos e a pesquisa e produção de obras históricas relativas a cada curso. Tudo para preservar a memória Institucional e para contar a História de cada curso que compõe o Centro de Ciências da Saúde.

d) Cinema: apresentação, com debates, de obras cinematográficas que possibilitem a observação e a discussão de aspectos relativos à história, personagens, evolução, e funcionamento de áreas e especialidades, no âmbito do CCS.

Para tanto, as ações do PLAMC serão organizadas segundo planejamentos e projetos semestrais, sempre com o apoio Institucional e com as necessárias parcerias, quer no interior da Instituição, quer fora dela.

1.2. Contexto Socioeconômico, Cultural e Ambiental da Região

No âmbito do Estado do Rio de Janeiro, o UNIFESO localiza-se na Região Serrana Fluminense no município de Teresópolis, conhecido por suas áreas verdes de Mata Atlântica e por seu clima agradável (temperatura média de 19°C), circundado por vales e montanhas. Possui espaços territoriais protegidos, entre eles destacam-se: o Parque Nacional Serra dos Órgãos, o Parque Estadual dos Três Picos e o Parque Municipal Natural Montanhas.

Teresópolis tem no turismo, na indústria de bebidas e confecções, na produção agrícola e prestação de serviços, os pilares de sustentação da sua economia. É considerado o maior produtor de hortifrutigranjeiros do estado.

Possui importante rede de estradas vicinais que possibilitam o escoamento de sua produção. Neste contexto, o UNIFESO é a segunda empresa em arrecadação do município.

Teresópolis está delimitada geograficamente pelos municípios de: Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Nova Friburgo, Petrópolis, São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Sumidouro. Possui uma área de 772,9 Km² e, tem uma população de 163.746 habitantes, sendo aproximadamente 52% do sexo masculino e 48% feminino, possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) municipal de 0,730. No tocante à saúde municipal, o município tem 48 estabelecimentos de saúde integrantes ao Sistema Único de Saúde (SUS). O UNIFESO integra parte desses estabelecimentos através da produção de cuidado mediante ao ensino e à assistência por meio de seu hospital escola, o

Hospital das Clínicas Costantino Ottaviano (HCTCO), principal prestador de serviços do SUS na região (IBGE 2010).

O Serviço Social do Comércio (SESC) é um importante centro de promoção cultural da cidade, pois desenvolve projetos musicais, esportivos, teatrais e de ação social. Algumas ações são desenvolvidas em parceria com o UNIFESO. A Sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) está localizada na cidade (Granja Comary), sendo um fator de prestígio local e estímulo a ações de difusão da cultura esportiva.

A cidade está servida por rede hoteleira em área urbana e rural. Dispõe de meios de comunicação, como: emissoras de rádio e televisão, rádio e televisão comunitárias a cabo e jornais, entre estes dois diários. Possui três salas de cinema e dois espaços teatrais: o Teatro Municipal de Teresópolis e o do SESC. O auditório do UNIFESO tem possibilitado a realização de projetos nessa área, se configurando como espaços potenciais para o exercício e expansão das artes cênicas na dinâmica de formação dos estudantes e da comunidade.

Em contraste às belezas naturais, o município possui um processo histórico de uso e ocupação desordenado de seu território, a ocupação de áreas naturalmente instáveis, a ausência de planejamento urbano, a carência de saneamento básico, além da inexistência de estações de tratamento de esgoto, são fatores que comprometem o desenvolvimento social e econômico da cidade (AGENDA 21, 2010).

Na madrugada do dia 12 de janeiro de 2011, uma intensa precipitação se abateu sobre a região desencadeando diversos pontos de movimentos de massa com centenas de vítimas. O mega desastre e as fortes chuvas de janeiro de 2011 fizeram com que grande parte dos problemas socioeconômicos e ambientais alcançasse projeção em âmbito nacional e internacional. A tragédia impactou a cidade nos aspectos social, econômico e nas condições de saúde que se apresentavam à época, mas que se estendem e refletem até os dias atuais.

Os esforços em restabelecer de modo conjunto com os municípios vizinhos toda a potência regional, em especial, a FESO contribui para a organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade, atendendo as necessidades educacionais desde a educação básica até ao ensino de Pós-Graduação. Destaca-se na área de cuidados à saúde, mantendo um hospital de ensino que é referência na região e também fomenta atividades culturais em seus diversos âmbitos através do Centro Cultural FESO/Pró-Arte.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E DADOS GERAIS DO CURSO

DADOS DO CURSO

| | |
|---|--|
| NOME DO CURSO | CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA |
| TITULAÇÃO | Bacharelado em Psicologia |
| CARGA HORÁRIA | 4.280 (quatro mil duzentos e oitenta horas) |
| No. DE SEMESTRES | 10 (dez) semestres |
| No. DE VAGAS | 160 (anual) |
| REGIME | Semestral |
| TEMPO MÍNIMO DE INTEGRALIZAÇÃO | 5 anos (10 semestres) |
| TEMPO MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO | 7 anos (14 semestres) |
| MODALIDADE | Presencial |
| TURNO DE FUNCIONAMENTO | Noturno |
| COORDENADOR DE CURSO | Profa. Ana Maria Pereira Brasília de Araújo |
| CPF DO COORDENADOR DO CURSO | 813.315.507-00 |

2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Política de Ensino para Graduação institucional é orientadora do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia. A atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais foi o referencial central para elaboração e para estrutura de acompanhamento do currículo do Curso. A matriz curricular é orientada pela interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento e pela formação por competências. O mundo do trabalho é considerado espaço privilegiado para formação do psicólogo no UNIFESO por meio das atividades de integração ensino-trabalho-cidadania. O processo de ensino-aprendizagem será baseado no duplo protagonismo estudante-professor, como enunciado na Política institucional de Ensino, assim como a previsão de equilíbrio entre os tempos de aprendizagem individualizada e os tempos de aprendizagem colaborativa. No que se refere à Política de Pesquisa, Ciência, Tecnologia e Inovação, o Curso de Psicologia segue o pressuposto institucional que considera a iniciação científica, tecnológica e em inovação como processos educativos fundamentais para criação de uma atitude



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

investigativa que estimula a curiosidade dos estudantes e o desejo de buscarem

soluções exitosas para os problemas apresentados pela sociedade. A Política de Extensão, descrita no PDI, também é plenamente incorporada pelo Curso de Psicologia, tendo como centralidade a interação transformadora entre a instituição, a comunidade e outros setores da sociedade. A organização curricular prevê a efetivação dessa Política por meio de professores e estudantes do Curso interagindo ativamente com a sociedade de Teresópolis e região, trocando conhecimentos e gerando interação e colaboração com diferentes grupos, setores produtivos e movimentos sociais. Nessa articulação está o potencial de superação de problemas, de assimetrias regionais, de desigualdades e de enfrentamento da exclusão social. Todas essas políticas institucionais estão alinhadas com o perfil generalista do egresso, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação será pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. As práticas exitosas e inovadoras estão previstas na matriz curricular e nas atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, articulados com a visão institucional, definida no PDI 2018-2022, que leva o UNIFESO a ser reconhecido como uma instituição educacional inovadora e de excelência, com expansão da sua atuação (o que inclui a inserção da Psicologia na área de Ciências da Saúde), articulada com as demandas sociais.

2.2. OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

O Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO tem como objetivo formar profissionais em uma perspectiva generalista, afirmando a Psicologia como saber múltiplo e plural e o psicólogo como profissional ética e socialmente comprometido com o desenvolvimento local e regional e as novas práticas emergentes neste campo de conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO estão definidos a partir dos princípios e compromissos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e consolidam-se a partir do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para:

- I. A construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;*
- II. A compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;*
- III. O reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;*
- IV. A compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;*
- V. A atuação em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;*

- VI. *O respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;*
- VII. *Aprimoramento e capacitação contínuos.*

2.3. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO terá um perfil generalista, fortemente comprometido com as demandas sociais contemporâneas e sua atuação será pautada pelo caráter ético, priorizando a diversidade e a cidadania como valores. Todo processo de construção de conhecimentos tomará como ponto de partida a realidade local e regional, mas, de forma dialética e dialógica, incluirá abordagens e perspectivas globais, retroalimentando-se mutuamente. O egresso reunirá uma formação básica pluralista, multiprofissional e interdisciplinar que, aliada a uma visão crítica e problematizadora, potencializará a constante busca pelo aprimoramento profissional e a inovação como diferenciais de modo a acompanhar as transformações e as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Em tempos em que é preciso reafirmar os princípios democráticos e fortalecer a participação popular como condição de cidadania e de garantia da saúde e da educação, o presente PPC reafirma o papel da Psicologia em seu compromisso com a transformação social, com o fortalecimento das políticas públicas e com a construção de uma sociedade mais justa e equânime. O perfil do egresso se baseia no previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), objetivando, assim, o desenvolvimento das seguintes competências:

- I. Analisar o campo de atuação profissional e atuar em seus desafios contemporâneos;*
- II. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional e atuar considerando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;*

- III. Identificar e analisar demandas de natureza psicológica sendo capaz de diagnosticar e elaborar projetos, além de planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo, com ênfase nas necessidades loco regionais;*
- IV. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;*
- V. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;*
- VI. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;*
- VII. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;*
- VIII. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;*
- IX. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;*
- X. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;*
- XI. Atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;*
- XII. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;*
- XIII. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;*
- XIV. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público;*

XV. Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional, no âmbito da Educação Permanente e Continuada.

2.4. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Psicologia do UNIFESO orienta-se pelos princípios pedagógicos descritos no PPC. São fundamentos do Projeto Pedagógico os princípios filosóficos e a base conceitual do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que integra o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assim como os pressupostos anunciados na Política de Ensino, destacando-se: cidadania, sustentabilidade, diversidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, formação por competências, mundo do trabalho em saúde, integração ensino-trabalho-cidadania, aprendizagem significativa, metodologias ativas, duplo protagonismo estudante-professor, incentivo à flexibilidade, à criatividade e à responsabilidade, educação permanente e avaliação como procedimento a favor da aprendizagem. As competências são entendidas no curso, bem como na IES, como o conjunto de atributos cognitivos, psicomotores e atitudinais necessários ao egresso para o desempenho satisfatório do exercício profissional. A estrutura curricular do curso de bacharelado em Psicologia do UNIFESO foi definida de modo a ultrapassar uma concepção tradicional e hegemônica tanto no que se refere a abordagens teórico-conceituais quanto às diretrizes metodológicas, indo além da simples transmissão de conhecimentos. Acompanhando os recentes debates sobre o processo de formação e de revisão das DCN na área, a matriz curricular toma a realidade local e regional como ponto de partida para todo o processo de construção de conhecimento de modo a potencializar aprendizagens efetivamente significativas. Em uma perspectiva dialética e dialógica, propicia a **articulação do local/regional com o global/universal**, garantindo ao estudante a possibilidade de conhecer e assimilar as principais referências históricas, epistemológicas, teóricas e metodológicas no campo da Psicologia. O PPC assenta-se sobre uma **perspectiva pluralista, multiprofissional e interdisciplinar** sem priorizar uma concepção teórica em detrimento de outras. Afirma, assim, a Psicologia como saber

múltiplo, plural e diverso oportunizando um amplo leque de trajetórias formativas junto ao discente que será estimulado a desenvolver competências que o levem a apropriar-se, progressivamente, de seu próprio processo de formação, fazendo escolhas e avaliando suas consequências. O projeto de curso apresenta **elementos comprovadamente inovadores**, entendendo a inovação, de acordo com a coordenadora da Unidade Técnica de Capacidades Humanas em Saúde da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) no Brasil, Mónica Padilla, *“como aquilo que, no mesmo cenário, permite identificar entradas, abordagens e perspectivas que podem modificar a estrutura de fazer. Isso requer uma série de elementos – compromisso, um olhar distinto e também uma liderança para tomar decisões que às vezes requerem muita aliança. Inovação é um desafio”*. Abraçando este desafio, a inovação se faz presente na estrutura curricular que possibilita, efetivamente, a **articulação entre teoria e prática** ao longo de todo o percurso formativo. Sustentado pelo tripé ensino-pesquisa-extensão e pelo reconhecimento do papel da Psicologia como campo de conhecimentos e práticas fundamentais para o processo de consolidação da cidadania e da garantia de direitos, o currículo proposto foi desenhado na interface entre a Psicologia e as Políticas Públicas brasileiras, na contemporaneidade, de modo a atender as demandas e oportunidades que se delineiam no mundo do trabalho. A estrutura curricular do curso de Psicologia parte também do princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades de caráter extensionista estão presentes nos cenários de prática e na formação e inserção dos estudantes e são norteadoras do ensino e pesquisa, viademãoduplaentreacomunidadeeaaescola, fortalecendo a formação de profissional comprometido com seu papel transformador da realidade. Desde o primeiro período o estudante será inserido e acompanhado na já consolidada estratégia institucional de **Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC)**, contemplando a articulação dos cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade. Decorridos os três primeiros períodos do IETC, dar-se-á continuidade à articulação entre teoria e prática, sobretudo a partir da inserção do estudante nos

diferentes **campos de estágio**. Assim, a partir do quarto período, o discente percorrerá, pelo menos, um semestre em cada campo de estágio que **articula a Psicologia com as principais Políticas Públicas e campos de atuação**, a saber: a atenção básica; as intervenções junto a grupos, instituições e comunidades; as intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas; as intervenções em saúde e as intervenções em processos educativos. A partir da maturidade acadêmica desenvolvida, nos últimos semestres, o estudante poderá optar por uma das duas ênfases previstas, a saber: **Saúde e processos clínicos** concentra-se em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos e **Saúde e processos psicossociais** concentra-se em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. A possibilidade de escolha entre ênfases confere flexibilidade à estrutura curricular e atende o preconizado pelas DCN. As ênfases curriculares são aqui entendidas como um conjunto delimitado e articulado de competências que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em alguns dos muitos domínios da Psicologia e justificam-se pelo perfil e histórico institucional assim como pelas demandas e contextualização loco regional. O percurso formativo foi desenhado de forma integrada e inter complementar visando garantir a articulação entre seus componentes curriculares e a compatibilidade da carga horária total prevista (4280h) de modo a desenvolver as competências estabelecidas neste PPC. Esta articulação operacionaliza-se a partir dos eixos: Fundamentos – 600h, Indivíduo/Sociedade – 560h, Saúde e Clínica – 920h, Integração Ensino, Trabalho e Cidadania – 360h, Práticas Profissionais – 800h; Novas Tecnologias e Formação em Saúde – 880h. Este PPC reconhece e entende o ensino híbrido como uma tendência que possibilita mesclar situações de aprendizagem presenciais e on-line, dentro do preconizado pelas DCN e legislação vigente. Cabe, assim, acrescentar que o Eixo de novas tecnologias e formação

em saúde contempla estratégias sistematizadas e mecanismos de familiarização com a modalidade a distância de modo a garantir o nivelamento discente, minimizando eventuais dificuldades e facilitando o aproveitamento proposto. Inclui, ainda, a disciplina de LIBRAS, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais como diferencial inclusivo na formação do futuro psicólogo, maximizando a perspectiva da acessibilidade como premissa de formação cidadã e profissional. LIBRAS é ofertada como disciplina optativa, conforme determina a legislação (Decreto nº 5.626/2005).

2.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Psicologia estão organizados em unidades curriculares desenvolvidas com carga horária semanal estabelecida e têm a sua duração determinada pelas especificidades e pela natureza dos objetivos e conteúdos teóricos e práticos específicos de uma área do conhecimento expressos nos planos de ensino. São ministrados por um professor responsável e constituem, em sua grande maioria, o núcleo de estudos básicos. De modo a desenvolver as competências estabelecidas neste PPC, o curso contempla os seguintes eixos complementares e integrados, a saber:

- Eixo de Fundamentos (EF)
- Eixo Indivíduo/Sociedade (EIS)
- Eixo Saúde e Clínica (ESC)
- Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC)
- Eixo de Práticas Profissionais (EPP)
- Eixo Novas Tecnologias e Formação em Saúde (ENTFS)

No **Eixo de Fundamentos**, estão articulados os pressupostos epistemológicos, históricos e teórico-metodológicos que embasam o corpo de conhecimentos da Psicologia de modo a garantir uma sólida formação teórico-conceitual para o estudante. O **Eixo de Fundamentos** materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO DE FUNDAMENTOS

Introdução à psicologia – 80h

Processos biológicos e comportamento humano – 40h

Processos psicológicos básicos I – 80h

Processos psicológicos básicos II – 80h

Psicologia da Personalidade – 80h

Psicologia e desenvolvimento da criança e do adolescente – 80h

Psicologia e desenvolvimento do adulto e do idoso – 80h

Fundamentos de neurociências – 40h

Psicofarmacologia – 40h

Total – 600h

No **Eixo Indivíduo/Sociedade**, o estudante percorrerá e participará ativamente do debate sobre as relações indivíduo e sociedade no que tange à constituição do fenômeno psicológico e em suas interfaces com campos afins de conhecimento e práticas profissionais contemporâneas. Este eixo busca propiciar um diálogo sobre a formação do Psicólogo tomando as perspectivas da integralidade e da inter setorialidade com as principais Políticas Públicas afins à área de atuação deste profissional. O **Eixo Indivíduo/Sociedade** materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO INDIVÍDUO/SOCIEDADE

Indivíduo, Sociedade e Cultura – 80h

Desafios contemporâneos em Psicologia: diversidade, gênero e relações étnico-

raciais – 80h

Psicologia Social – 80h

Psicologia e Assistência social – 80h

Psicologia e Educação – 80h

Psicologia Organizacional e do Trabalho – 80h

Psicologia Jurídica – 80h

Total – 560h

No **Eixo Saúde e Clínica**, concentram-se as disciplinas que envolvem procedimentos para investigação científica necessárias para o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção nos âmbitos da promoção e da prevenção em saúde e clínicas e suas práticas profissionais. O Eixo Saúde e Clínica materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO SAÚDE E CLÍNICA

Avaliação e Psicodiagnóstico – 80h

Psicologia e Saúde mental – 80h

Campos emergentes de atuação – 80h

Psicologia e Saúde – 80h

Psicologia Hospitalar – 80h

Psicometria – 40h

Psicanálise: bases e fundamentos – 80h

Psicanálise: intervenções clínicas – 80h

Psicologia Cognitivo-comportamental: bases e fundamentos – 80h

Psicologia Cognitivo-comportamental: intervenções clínicas – 80h

Psicologia fenomenológico-existencial: bases e fundamentos – 80h

Psicologia Fenomenológico-existencial: intervenções clínicas – 80h

Total – 920h

No **Eixo Novas Tecnologias e Formação em Saúde**, prioriza-se a contribuição e adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação como estratégias que têm contribuído com o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais à atuação profissional em Psicologia, em um mundo globalizado e permeado pela mediação tecnológica. O **Eixo Novas Tecnologias e Formação em Saúde** materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO NOVAS TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO EM SAÚDE

Políticas Públicas e Gestão em Saúde – 80h

Ética e Bioética – 80h

Educação Permanente e Cuidado em Saúde – 80h

Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade – 80h

Desenvolvimento profissional e relações humanas no trabalho – 80h

Trabalho, Educação e Saúde – 80h

Análises de Cenários, Culturas e Globalização – 80h

Metodologia Científica – 80h

Pesquisa e Produção de conhecimento em Psicologia – 80h

Empreendedorismo e inovação – 80h

Trabalho de Conclusão de Curso – 80h

Total – 880h

Os componentes curriculares que compõem o PPC do Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO foram definidos privilegiando a integração teoria-prática, de modo a garantir que o egresso possua sólido embasamento teórico-conceitual, em uma perspectiva histórica e crítica, em estreita articulação com o caráter prático. Assim, ao longo de todo o curso, o aluno percorrerá um Eixo de Práticas Profissionais (EPP) que se articula com um Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), garantindo que a formação generalista esteja alicerçada em uma busca constante pelo aprendizado na vida profissional em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais. O **Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC)** contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade. O **Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC)** materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

**EIXO DE INTEGRAÇÃO ENSINO, TRABALHO E
CIDADANIA (IETC)**

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania I – 80h

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania II – 80h

Integração Ensino-Trabalho-Cidadania III – 80h

Atividades complementares – 120h

Total – 360h

O **Eixo de Práticas Profissionais (EPP)** materializa-se a partir das seguintes disciplinas:

EIXO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS (EPP)

Estágio básico em Atenção básica – 80h

Estágio básico em Intervenções em grupos, instituições e comunidades – 80h

Estágio básico em Intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas – 80h

Estágio básico em Intervenções em saúde – 80h

Estágio básico em Intervenções em processos educativos – 80h

Estágio específico – Pesquisa – 80h

Estágio específico I – ênfases – 160h

Estágio específico II – ênfases – 160h

Total – 800h

As seguintes disciplinas eletivas serão ofertadas de acordo com as ênfases:

**DISCIPLINAS DE ÊNFASE EM SAÚDE E PROCESSOS
CLÍNICOS:**

Abordagens clínicas contemporâneas I – 80h

Abordagens clínicas contemporâneas II – 80h

Neuropsicologia – 80h

Cuidados paliativos – 80h

Total a cursar: 160h

**DISCIPLINAS DE ÊNFASE EM SAÚDE E PROCESSOS
PSICOSSOCIAIS:**

Tópicos avançados em processos psicossociais I – 80h

Tópicos avançados em processos psicossociais II – 80h

Políticas públicas de Álcool e Drogas – 80h

Diversidade e promoção da cidadania – 80h

Total a cursar: 160h

Para além da mera exigência legal, as políticas e temáticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena estão contempladas nos conteúdos curriculares, em consonância com o próprio projeto pedagógico de curso. Estas temáticas serão trabalhadas ao longo de todo o curso, de modo disciplinar, interdisciplinar e transversal agregando um significativo diferencial na formação pessoal, profissional e cidadã. Ressalta-se a garantia destas temáticas especificamente nas seguintes disciplinas: Indivíduo, Sociedade e Cultura; Desafios contemporâneos em Psicologia: diversidade, gênero e relações étnico-raciais; Campos emergentes de atuação; Análise de Cenários, Cultura e Globalização; Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, além do próprio IETC (Integração Ensino-Trabalho-Cidadania) e estágios que articulem a Psicologia e as Políticas Públicas.

Segue MATRIZ CURRICULAR do curso abaixo:

MATRIZ CURRICULAR

| Período | Nº | Componente Curricular | CH (h) |
|---------|----|--|--------|
| 1º | 1 | Indivíduo, Sociedade e Cultura | 80 |
| | 2 | Desafios contemporâneos em Psicologia: diversidade, gênero e relações étnico-raciais | 80 |
| | 3 | IETC | 80 |
| | 4 | Políticas Públicas e Gestão em Saúde (EaD) | 80 |
| | 5 | Ética e bioética (EaD) | 80 |
| | | Subtotal | 400 |
| 2º | 1 | Introdução a Psicologia | 80 |
| | 2 | Psicologia Social | 80 |
| | 3 | Psicologia e Saúde | 80 |
| | 4 | IETC | 80 |
| | 5 | Educação Permanente e Cuidado em Saúde (EaD) | 80 |
| | | Subtotal | 400 |
| 3º | 1 | Processos biológicos e comportamento humano | 40 |
| | 2 | Psicologia e assistência social | 80 |
| | 3 | Psicometria | 40 |
| | 4 | Psicologia cognitivo-comportamental: bases e fundamentos | 80 |
| | 5 | IETC | 80 |
| | 6 | Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD) | 80 |
| | | Subtotal | 400 |
| 4º | 1 | Processos psicológicos básicos I | 80 |
| | 2 | Psicologia e educação | 80 |
| | 3 | Psicanálise: bases e fundamentos | 80 |
| | 4 | Estágio Básico - Atenção Básica | 80 |
| | 5 | Trabalho, Educação e Saúde – TES (EaD) | 80 |
| | | Subtotal | 400 |
| 5º | 1 | Fundamentos de neurociências | 40 |
| | 2 | Processos psicológicos básicos II | 80 |
| | 3 | Psicofarmacologia | 40 |
| | 4 | Psicologia fenomenológico-existencial: bases e fundamentos | 80 |
| | 5 | Estágio básico – Intervenções em grupos, instituições e comunidades | 80 |
| | 6 | Empreendedorismo e inovação (EaD) | 80 |
| | 7 | Atividades Complementares I | 20 |
| | | Subtotal | 420 |
| 6º | 1 | Psicologia e personalidade | 80 |
| | 2 | Psicologia Organizacional e do Trabalho | 80 |
| | 3 | Psicologia cognitivo-comportamental: intervenções | 80 |

| | | | |
|--------------|---|---|-------------|
| | | clínicas | |
| | 4 | Estágio básico – Intervenções em Processos Educativos | 80 |
| | 5 | Metodologia científica (EaD) | 80 |
| | 6 | Atividades Complementares II | 20 |
| | | Subtotal | 420 |
| 7º | 1 | Psicologia e desenvolvimento da criança e adolescente | 80 |
| | 2 | Avaliação e psicodiagnóstico | 80 |
| | 3 | Psicanálise: intervenções clínicas | 80 |
| | 4 | Psicologia jurídica | 80 |
| | 5 | Estágio básico - processos organizacionais e de gestão de pessoas | 80 |
| | 6 | Análise de Cenários, Cultura e Globalização (EaD) | 80 |
| | 7 | Atividades Complementares III | 20 |
| | | Subtotal | 500 |
| 8º | 1 | Psicologia e desenvolvimento do adulto e do idoso | 80 |
| | 2 | Psicologia e saúde mental | 80 |
| | 3 | Psicologia fenomenológico-existencial: intervenções clínicas | 80 |
| | 4 | Estágio básico – intervenções em saúde | 80 |
| | 5 | Desenvolvimento Profissional e Relações Humanas (EaD) | 80 |
| | 6 | Atividades Complementares IV | 20 |
| | | Subtotal | 420 |
| 9º | 1 | Campos emergentes de atuação | 80 |
| | 2 | Psicologia hospitalar | 80 |
| | 3 | Estágio I – ênfases * | 160 |
| | 4 | Eletiva I – ênfases * | 80 |
| | 5 | Pesquisa e produção do conhecimento em Psicologia (EaD) | 80 |
| | 6 | Atividades Complementares V | 20 |
| | | Subtotal | 500 |
| 10º | 1 | Estágio II – ênfases * | 160 |
| | 2 | Eletiva II – ênfases * | 80 |
| | 3 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 80 |
| | 4 | Estágio específico – Pesquisa | 80 |
| | 6 | Atividades Complementares | 20 |
| | | Subtotal | 420 |
| TOTAL | | | 4280 |
| L | | | h |

| | |
|---|--------|
| Estágio específico em Saúde e Processos Clínicos I (disciplinas de ênfase)* | 160(*) |
| Estágio específico em Saúde e Processos Psicossociais I (disciplinas de ênfase)* | 160(*) |
| Eletiva I – ênfase em Saúde e Processos Clínicos | 80 (*) |
| Eletiva I – ênfase em Saúde e Processos Psicossociais | 80 (*) |
| Estágio específico em Saúde e Processos Clínicos II (disciplinas de ênfase)* | 160(*) |
| Estágio específico em Saúde e Processos Psicossociais II (disciplina de ênfase)* | 160(*) |
| Eletiva II – ênfase em Saúde e Processos Clínicos | 80 (*) |

* (Disciplinas de ênfase): o discente cursará uma das duas possibilidades de estágio específico de acordo com a ênfase escolhida.

* (Disciplinas de ênfase): o discente cursará uma das duas possibilidades de estágio específico de acordo com a ênfase escolhida.

| QUADRO GERAL DISTRIBUIÇÃO E TOTAL DE CARGA HORÁRIA | CH (h) |
|--|-------------|
| Componentes curriculares presenciais | 2560 |
| Componentes curriculares em EaD | 800 |
| Atividades Complementares | 120 |
| Estágio Supervisionado | 800 |
| TOTAL | 4280 |
| Libras – optativa | 80 |
| TOTAL | 4360 |

2.6. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas nos componentes curriculares no Curso de Psicologia do UNIFESO estão alicerçadas em princípios que buscam o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico dos profissionais em formação, centrados no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. No UNIFESO, os docentes são constantemente instigados a problematizar e a dar significado aos conteúdos ministrados, trabalhando com a integração dos saberes e permanentemente capacitados para tal. A estrutura curricular do curso de Psicologia, através dos eixos de formação, propicia a intensa aproximação entre teoria e prática, entre conhecimento e ação, dicotomia existente nos currículos disciplinares tradicionais. Tendo em mente que há diferentes estilos de “aprendizagem” e que estes são conceituados como a forma em que os indivíduos recebem, processam e retêm as informações em diferentes situações de aprendizagem (CASSIDY, 2004) e que dentre os modelos de estilos existentes, um dos mais aceitos e reconhecidos na atualidade é o da teoria da aprendizagem experiencial de Kolb, nela o processo por onde o conhecimento é criado ocorre através da transformação da experiência, a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos semestres letivos foi pensada para que pelo menos um deles seja guia para o processo

de aprendizagem experiencial que integra quatro modelos adaptativos de aprendizagem, a saber: experiência concreta, observação reflexiva, conceituação abstrata e experimentação ativa, pelos quais compreensão e transformação se conjugam (KOLB, 2005). Considerando ainda o perfil individual do estilo de aprendizagem e preferencial de canal de aprendizagem dos estudantes no planejamento e preparação dos professores, o curso de Psicologia identificará e traçará, para cada componente curricular, turma e estudante a melhor estratégia metodológica que se relacione a acessibilidade pedagógica e atitudinal mitigando assim as barreiras pedagógicas. Na elaboração da estratégia, cada docente responsável por unidade curricular teórica e/ou teórico/prática desenvolverá atividades lançando mão do uso de métodos de ensino, que consistem do estudo dos conteúdos curriculares através de aulas expositivas, aulas práticas e de metodologias ativas de ensino tais como: mapas conceituais, estudos de caso, discussão em classe, problematização, exercícios, seminários, situações problemas e desenvolvimento de projetos. Os ambientes de aprendizagem envolvem unidades curriculares obrigatórias e eletivas que são ministradas em salas de aulas e laboratórios didáticos. O campo de práticas em psicologia e de estágios abrange cenários internos da IES, como o Hospital de Ensino e o serviço ambulatorial, além de laboratórios de informática, pesquisa e cenários externos dentre os quais estão incluídos: empresas, serviços de psicologia e de atenção à saúde no SUS, e outros locais, onde o estudante tem contato com profissionais da área e de outras áreas de formação o que auxilia no desenvolvimento de suas habilidades e competências. O estudante ainda é estimulado a buscar a autoaprendizagem (aprender a aprender) pela construção de projetos de pesquisa/trabalho, através das atividades diferenciadas no IETC e TCC, que se beneficiam pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação (TIC), de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores para o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe. As práticas pedagógicas se darão para garantir a indissociabilidade do saber e do saber fazer e para que, de forma helicoidal, ética, humanista e humanizada, situações reais de vida possam ser disparadoras de necessidades de aprendizagem a partir de vivências destes cenários reais de prática, contextualizadas com os componentes curriculares de cada período. A

IETC por exemplo, consagra a indissociabilidade do saber e do saber fazer, materializa as competências em construção, exige a tomada de decisão em diferentes graus de complexidade, oportuniza vivenciar a interdisciplinaridade e por vezes a transdisciplinaridade. Tem como ponto de partida a realidade que, observada em diversos ângulos, permite ao estudante extrair e identificar os problemas existentes, teorizar, construir hipóteses de solução e planejar projetos singulares de enfrentamento dos problemas identificados. A opção pelo trabalho pedagógico com metodologias problematizadoras tem por objetivo aumentar a capacidade do estudante – participante e agente de transformação social – para detectar os problemas reais e buscar soluções criativas (BORDENAVE e PEREIRA, 2005). Além disso, favorece o desenvolvimento da competência de criticar novos conhecimentos, elaborando uma síntese que possa ser aplicada a outras situações (KOMATSU et al., 2004). Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver nos estudantes ao longo do Curso é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação, para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente. Desta forma vale destacar a importância da multiplicidade de instrumentos avaliativos que serão ofertados, no intuito de aproximar as metodologias do efetivo processo de aprendizado. Estudos de caso, elaboração de relatórios, diários de campo, portfólio reflexivo, elaboração de projetos de intervenção, linhas de cuidado entre outros serão ferramentas através das quais os processos metodológicos serão garantidos. O curso prevê também atividades de nivelamento, consonante com a premissa que o tempo de aprendizagem é singular. Estas atividades serão desenvolvidas por docentes com expertise em diferentes áreas das ciências da saúde e da humanidade que promoverão uma discussão, contextualizada, para esclarecimento de pontos de maior dificuldade de compreensão sobre conteúdos específicos. Além disso, a avaliação da aprendizagem permite, através do regime de recuperação progressiva, o respeito ao tempo individual de aprendizagem e progresso no curso com a elaboração de plano individual de recuperação onde se privilegiam metodologias de ensino-aprendizagem inovadoras e disruptivas.

2.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Considerando as competências previstas no perfil do egresso, este projeto de curso prevê e contempla estágios curriculares supervisionados, entendidos de acordo com o preconizado na legislação vigente como sendo o

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. §1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que, Art. 1º).

Valorizando a articulação entre teoria e prática, entende-se os diversos campos de atuação profissional como espaços e estratégias especialmente propícias para o fortalecimento e a consolidação da integração entre ensino, aprendizagem e mundo do trabalho. Este PPC visa romper com uma visão dicotômica e simplista que nos levaria à oposição entre teoria e prática, reconhecendo o caráter complementar entre as múltiplas competências a serem desenvolvidas em um percurso formativo no ensino superior. Assim, a partir desta premissa, valoriza-se, em todo o curso, o desenvolvimento dos quatro pilares da educação (UNESCO, 1999), quais sejam: aprender a ser, a conviver, a fazer e a conhecer, ou seja, aprender a aprender. Entende-se, no entanto, que o estudante do séc. XXI ao chegar ao ensino superior, apresenta um perfil diferenciado e, neste, colocam-se algumas demandas precisas que vão além do desenvolvimento cognitivo. Igualmente importante, faz-se necessário traçar estratégias sistemáticas que visem o desenvolvimento pessoal, aí incluído o autoconhecimento e o autocuidado; o desenvolvimento de relações interpessoais que envolvem o trabalho em equipe, a comunicação, a liderança, a tomada de decisão e a resolução de conflitos, por exemplo; além da autonomia e da responsabilidade como faces complementares de um **perfil pessoal e profissional diferenciado**, dentre outras competências. Estas serão



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

desenvolvidas ao longo de todo o curso e, em especial, serão potencializados nos

campos de estágio que serão orientados e supervisionados, *pari passu*, pela equipe docente do curso, em relação orientador/aluno compatível com a boa realização das atividades. Os estágios terão também uma coordenação específica por área. A efetivação desta proposta dar-se-á a partir da inserção precoce nos campos de atuação da Psicologia, assegurando uma perspectiva multidisciplinar e multiprofissional, em que o contato e a possibilidade de intervenção junto a novas realidades e serviços propicie o desenvolvimento do olhar reflexivo e crítico, possibilitando diagnósticos – pessoais/individuais e sociais/organizacionais – contextualizados e, conseqüentemente, uma atuação pautada pela ética e por um sólido embasamento teórico-conceitual. Assim, os estágios supervisionados começarão já no quarto período de curso, dando seqüência ao trabalho iniciado, nos três primeiros períodos, no eixo de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC). O ciclo de estágios supervisionados básicos terá como foco a **articulação da Psicologia com as principais Políticas Públicas e campos de atuação**, a saber: a atenção básica; as intervenções junto a grupos, instituições e comunidades; as intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas; as intervenções em saúde e as intervenções em processos educativos. Pesquisas recentes demonstram que o perfil profissional do psicólogo vem transformando-se, nas últimas décadas. Dentre as principais mudanças a serem ressaltadas e consideradas no desenho deste projeto de curso está a percepção de que o perfil clínico privado individual que se colocava como hegemônico, até os anos 90, não mais se confirma. Ao contrário, os serviços e campos das políticas públicas se amplia, progressivamente, reafirmando a Psicologia como um campo de saberes e práticas essenciais à consolidação do ideal democrático, do desenvolvimento local e regional, da justiça social e, enfim, da garantia de direitos. Isto exposto, apresentamos, a seguir, a estrutura proposta, de forma mais sistemática, para os estágios supervisionados no curso de bacharelado em Psicologia do UNIFESO está estruturada em dois momentos integrados e complementares, a saber: Estágio básico em Atenção básica – 80 h; Estágio básico em Intervenções em grupos, instituições e comunidades – 80 h; Estágio básico em Intervenções em processos educativos – 80 h; Estágio básico em Intervenções em processos organizacionais e de gestão de pessoas – 80 h;



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

Estágio básico em Intervenções em saúde - 80h; Estágio

específico I – ênfases – 160 h; Estágio específico II – ênfases – 160 h; Estágio específico – Pesquisa – 80 h; Total de CH de estágio – 800 horas (18,7%); A partir da maturidade acadêmica desenvolvida, nos últimos semestres, o estudante poderá optar por uma das duas **ênfases previstas**, diferenciando assim, a inserção nos estágios supervisionados específicos da seguinte forma: (a) saúde e processos clínicos - Concentra-se em competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos. Nesta ênfase, o discente escolherá dentre uma das abordagens clínicas apresentadas para cursar as disciplinas de estágio específico em Saúde e Processos Clínicos I e II, respectivamente, no 9º e 10º períodos. A carga horária prevista permitirá ao estudante consolidar uma significativa experiência prática na abordagem escolhida. Além das disciplinas de estágio supervisionado específico, o discente deverá cursar duas disciplinas optativas afins a esta ênfase dentre as opções ofertadas: Abordagens clínicas contemporâneas I; Abordagens clínicas contemporâneas II; Neuropsicologia; Cuidados paliativos. (b) saúde e processos psicossociais - Concentra-se em competências que garantam ações de caráter preventivo, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas. Nesta ênfase, o discente escolherá uma ou mais áreas relacionadas às Políticas Públicas afins à atuação profissional do psicólogo, podendo retomar os campos experimentados nas disciplinas anteriores (teóricas e de estágio básico) a fim de ampliar, aprofundar e consolidar a experiência na interface entre a Psicologia, a Saúde e os Processos Psicossociais. Além das disciplinas de estágio supervisionado específico, o discente deverá cursar duas disciplinas optativas afins a esta ênfase dentre as opções ofertadas: Tópicos avançados em processos psicossociais I; Tópicos avançados em processos psicossociais II; Políticas públicas de Álcool e Drogas; Diversidade e promoção da cidadania. Além destes, o PPC prevê um estágio específico em Pesquisa que entende as experiências anteriores como



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

campos de construção de conhecimentos. Neste, pretende-se acompanhar a

consolidação das trajetórias de aprendizagem em um portfólio a ser apresentado ao final do curso. Vale acrescentar que o Programa de Estágios Supervisionados do Curso de Bacharelado em Psicologia do UNIFESO contará com a expertise institucional já consolidada, aí incluídos os termos de convênio firmados entre os serviços e campos de estágio, públicos e privados, e a IES.

Dentre estes vale destacar: Associação Beneficente Bom Samaritano; Associação Beneficente Israelita do Rio de Janeiro (Hospital Israelita Albert Sabin); Associação Fluminense de Reabilitação; Barra D´Or Hospital - Medise Medicina Diagnóstico e Serviços Ltda.; CAPETTE; Estado do Rio de Janeiro/Secretaria de Estado de Educação/SEEDUC; Secretaria de Estado do Rio de Janeiro – Secretaria de Estado de Saúde – SES - Peças Anatômicas; Fundação Cristiano Varella – Hospital do Câncer de Muriaé; Fundação Instituto Mineiro de Estudos e Pesquisas em Nefrologia – IMEPEN; Hospital Federal de Bonsucesso - HFB Associação dos Amigos do Centro de Estudos e Aperfeiçoamento do HFB (AACEA); Instituição Maria de Nazareth – Mansão dos Velinhos; Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual – IAMSPE; Instituto Vital Brazil S/A; Lar Tia Anastácia; Liga Álvaro Bahia contra a Mortalidade Infantil – Hospital Martagão Gesteira; Município de Carmo-RJ – Fundo Municipal de Saúde do Carmo / Secretaria Municipal de Saúde – COAPES/Município de Guapimirim; Secretaria Municipal de Saúde (COAPES); Município de Nova Friburgo; Município de Nova Friburgo (COAPES); Município de São José do Vale do Rio Preto; Município de São José do Vale do Rio Preto – Fundo Municipal de Saúde (COAPES); Município de São José do Vale do Rio Preto – Secretaria Municipal de Educação e Cultura; Município de São José do Vale do Rio Preto – Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Município de Sumidouro; Município de Teresópolis/Secretaria Municipal de Saúde – COAPES; Nube – Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda.; Padrão Águias da Aventura Objetiva; Reserva Ecológica de Guapiaçu – REGUA; Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Universidade de Aveiro; Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; Universidade Federal Fluminense – UFF.

2.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Projeto Pedagógico de Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO assenta-se sobre uma perspectiva formativa inovadora e coerente com os pressupostos teóricos e as orientações dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para Graduação em Psicologia - Resolução nº. 5 de 15/03/2011, do Conselho Nacional de Educação e Conselho de Educação Superior (CNE/CES), pelo Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2016) e também pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO, 2018) e na legislação vigente. Deste modo, as Atividades Complementares estão previstas e constam na matriz curricular. Suas normas, regulação, realização e acompanhamento estão descritas no PPC e constituem importante componente do desenvolvimento do perfil profissional proposto e esperado. As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional.

Neste sentido, incentiva-se a realização de atividades como:

1. **Monitoria:** a Direção do Centro de Ciências da Saúde lança anualmente Edital Interno da Monitoria Integrada do CCS. Este estabelece os projetos de monitoria de cada curso bem como aloca recurso para o oferecimento de bolsas de monitoria para estudantes.
2. **Estágios (não obrigatório):** são aproveitadas cargas horárias de estágios não obrigatórios realizados em Instituições parceiras, desde que previamente

aprovado pelo Colegiado do Curso e Conselho do Centro de Ciências da Saúde e sempre que estejam em consonância com a Lei de Estágio e com o desenvolvimento das competências descritas nos Eixos estruturantes do currículo.

3. Iniciação científica: a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de pesquisa e iniciação científica através do Programa de Incentivo a Iniciação Científica e Pesquisa – PICPq UNIFESO. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização. Os estudantes e professores são orientados sobre os Editais de CNPq, FAPERJ, CAPES e demais órgãos de fomento regional e nacional;
4. Projetos de extensão: a Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão lança editais anuais ou bianuais para chamada de projetos de extensão através do Programa de Incentivo a Extensão – PIEx UNIFESO. Os professores e estudantes são incentivados a submeter propostas que se aprovadas recebem incentivo institucional para sua realização;
5. Estudos complementares, cursos ou minicursos presenciais e/ou a distância realizados em áreas afins aos eixos estruturantes do currículo, previstos no PPC;
6. Participação em congressos, seminários, fóruns acadêmicos, semanas temáticas, jornadas, oficinas, conferências e demais eventos científicos em Psicologia ou áreas afins que estimulem o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso;
7. Eventos culturais, palestras e similares cujos temas fortaleçam uma formação crítica e geral do indivíduo como cidadão;

É obrigatório o cumprimento de no mínimo 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares curriculares por todos os estudantes regularmente matriculados no curso de Psicologia do UNIFESO. O estudante realizará ao longo dos cinco anos letivos,

a carga horária mínima de 20 horas por período, do 5º ao 10º período. É também de responsabilidade do estudante buscar oportunidades para realização das AC, além das que são oferecidas pelo UNIFESO. A carga horária a ser cumprida pelos estudantes na execução das AC durante a integralização do Curso deve estar distribuída pelos grupos especificados acima, e compete ao acadêmico informar-se sobre a tabela de convalidação das AC no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia do UNIFESO, além de providenciar a entrega da documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la(s) à Coordenação do Curso de Psicologia, responsável pelo acompanhamento, avaliação da adequação, validação e lançamento das atividades, conforme calendário estabelecido pela mesma. Somente serão aceitos os comprovantes emitidos com data a partir do ingresso do estudante no curso. O aproveitamento da carga horária dar-se-á consoante critérios e condições estabelecidos no Regulamento das AC.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é disciplina optativa e tem como objetivo: a introdução a LIBRAS, a apresentação do alfabeto manual, ensinar o vocabulário básico e a estrutura gramatical básica, apresentar os princípios linguísticos pertinentes a LIBRAS, discutir as expressões faciais e corporais, compreender pequenos diálogos e narrativas breves, apresentar a legislação e realizar pesquisa da cultura surda, além de praticar a conversação e a escrita em LIBRAS e conhecer a literatura surda.

2.11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO está comprometido com a formação de profissional capaz de aceitar os desafios das grandes mudanças sociais, científicas e tecnológicas da atualidade. Por essa razão, traz em seu PPC conforme o Art. 73 do Regimento Geral do UNIFESO, o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser desenvolvido em diferentes formatos que se aproximem do interesse e desejo do estudante, como por exemplo: pesquisa vinculada a uma das áreas que compõe a formação em Psicologia, pesquisa integrada a uma das linhas de pesquisa do Centro de Ciências da Saúde do UNIFESO, artigo científico, estudo de caso, relato de caso clínico, relato de experiência, narrativa de prática, apresentação de linhas

de cuidado, portfólio de aprendizagens do curso, sempre que atendam ao disposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI e não firam seu regulamento específico. O TCC é atividade obrigatória para a conclusão do curso. A carga horária, definida para a elaboração e apresentação do TCC é de 80 (oitenta) horas, a ser realizado no décimo período e compreende um componente curricular obrigatório. O início das atividades do TCC, bem como o período para sua integralização, será decidido em conjunto pelo estudante e seu orientador, através do Plano de Atividades que é acompanhado pelo coordenador de TCC. Cabe ressaltar que, independentemente da modalidade escolhida pelo estudante, o TCC é um trabalho individual. Em caso de pesquisa envolvendo seres humanos, os preceitos da Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde deverão ser respeitados e o projeto de pesquisa deverá ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP. Nas pesquisas envolvendo animais, o projeto deverá ser submetido ao Comitê de Ética na Utilização de Animais – CEUA, ambos do UNIFESO. Nos dois casos, as submissões dos projetos deverão ocorrer exclusivamente via Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>), devendo esta ação ser realizada apenas pelo docente orientador. Só após sua aprovação, será permitido o início dos trabalhos em campo ou de experimentação animal. O TCC será desenvolvido com base em procedimentos metodológicos adequados às normas de produção de trabalho científico, quando for o caso, seguindo as orientações da ABNT/NBR - 14724/2011. As citações e referências deverão seguir às recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT 10520/2001 e ABNT 6023/2002, respectivamente). Os artigos científicos deverão seguir as instruções normativas e formatação da revista selecionada para submissão, que deverá estar indexada em alguma base de dados nacional ou internacional.

2.12. APOIO AO DISCENTE

O Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO prevê o apoio ao discente por meio de programas e atividades institucionais e específicas do curso por meio de acolhimento e estímulo a permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria,

nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não-obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais, assim como ações inovadoras. Todas essas questões estão previstas nas políticas institucionais de Ensino, de Internacionalização e de Atendimento ao Estudante, assim como no Projeto Pedagógico do Curso.

Vale destacar que no PDI atual – 2018, o Programa de atendimento aos estudantes com necessidades psicopedagógicas especiais e pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida vem responder as demandas sociais e acadêmicas a fim de possibilitar a inserção, acompanhamento e acessibilidade de estudantes com mobilidade reduzida, necessidades físicas, neurológicas ou sensoriais, pessoas obesas, pessoas com transtornos de espectro autista, ou ainda, pessoas com problemas de aprendizagem como: dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção – TODA, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade – TDAH e outros (UNIFESO, 2018).

Além disso, a estruturação da monitoria no Curso seguirá o preconizado na Política de Ensino que a compreende como um instrumento para qualificação do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e promover a cooperação mútua entre discentes e docentes, além do desenvolvimento complementar de habilidades pedagógicas por parte dos monitores. A Política de Atendimento ao Estudante (PDI 2018) compreende e engloba o Programa de Apoio Pedagógico e Financeiro, que engloba, por sua vez, o suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPPA), cuja função principal é atuar junto aos estudantes em suas demandas educacionais, psicológicas e de acessibilidade, auxiliando na adaptação ao ensino superior e oferecendo condições que favoreçam o seu bem-estar biopsicossocial em função do processo de ensino aprendizagem. O Programa engloba ainda o Benefício Estudantil que se baseia na concessão de bolsas de estudos para garantir acesso e permanência aos estudantes cujo perfil socioeconômico poderia ser um impedimento ao acesso ao ensino superior. A Política de Atendimento aos Estudantes também compreende o Estímulo à Permanência por meio da previsão de atividades de nivelamento e a Organização Estudantil com

garantia de Representação Discente nos órgãos colegiados deliberativos. Os intercâmbios estão previstos na Política de Internacionalização que contemplam a mobilidade acadêmica em programas internacionais de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação. Todas as Políticas institucionais mencionadas contemplarão os estudantes de Psicologia, além do apoio ao discente específico emanado no âmbito do próprio Curso de Graduação.

2.13. GESTÃO DO CURSO E PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO considerará a auto avaliação institucional e as avaliações externas como insumos para seu planejamento como ocorre sistematicamente na instituição. O Programa de Auto avaliação Institucional (PAAI) é constituído pelo Projeto da Pesquisa Trienal, com referências às dimensões do SINAES, pela Avaliação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pelo Teste de Progresso e pela Avaliação Docente. O Projeto da Pesquisa Trienal é gerenciado e desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação e seus resultados são revertidos no planejamento da gestão no âmbito dos Cursos de Graduação. O Teste de Progresso tem periodicidade anual, é uma avaliação formativa cujo objetivo é avaliar o crescimento cognitivo do estudante. Já a Avaliação Docente, também anual, consiste na avaliação dos professores pelos estudantes em diversas dimensões (relações acadêmicas, didático-pedagógicas, normas disciplinares básicas, planejamento e avaliação). Ambas estratégias avaliativas são centrais na gestão dos Coordenadores de Cursos de Graduação do UNIFESO de forma sistêmica, o que está claramente previsto também para o Curso de Psicologia. Dessa forma as avaliações são subsídios centrais do planejamento no UNIFESO como explicitado no PDI, especificamente na Política de Gestão, como um de seus princípios orientadores: “Os processos avaliativos, sejam internos ou externos, se articulam com as atividades de planejamento, fornecendo elementos fundamentais para diagnósticos conjunturais e estruturais, passíveis de intervenção”. Prova disso é a relação direta das ações de qualificação e aprimoramento realizadas invariavelmente após avaliações externas, a partir dos relatórios recebidos. Todos os resultados das avaliações internas

e externas são difundidos e apropriados pela comunidade acadêmica com protagonismo da CPA e dos órgãos colegiados. O delineamento do processo auto avaliativo periódico do Curso é realizado com acurácia e permanência pelo Núcleo Docente Estruturante, sendo uma das suas atribuições: “analisar os resultados obtidos nas avaliações externas e internas e propor as reconduções necessárias por meio de plano ação”.

2.14. ATIVIDADE DE TUTORIA

No UNIFESO as atividades de tutoria nas disciplinas online são realizadas por docente vinculado a respectiva disciplina e são compreendidas como: mediação pedagógica, feedback das atividades formativas no ambiente virtual, realização de encontros presenciais onde são ministradas aulas e as avaliações previstas no calendário acadêmico. Na mediação pedagógica online o docente se utiliza do fórum denominado “Debate Online e Atividades Formativas” e de ferramenta de comunicação privada com o estudante (*inbox*). No fórum, o docente a partir de uma temática ou problema extraído do tema estudado, tem uma atitude propositiva e faz suas intervenções como problematizador, mediador e sistematizador das ideias apresentadas pelos estudantes. Já no uso de ferramenta de comunicação privada, o docente responde aos questionamentos e dúvidas enviadas pelos estudantes, individualmente. Adotando a perspectiva de ensino híbrido, os encontros presenciais são calendarizados e corroboram na constituição de vínculos entre o docente e os estudantes a fim de facilitar os processos de comunicação, colaboração e cooperação, imprescindíveis quando se adota tecnologias da informação e comunicação no processos ensino-aprendizagem. Desta forma, o docente nos encontros presenciais desenvolve: 1) atividades de ambientação apresentando a arquitetura do ambiente virtual e a proposta da disciplina; 2) aulas que podem ser de temas de maior dificuldade de compreensão dos estudantes ou aulas de revisão que antecedem as avaliações presenciais; 3) atividades de orientação e auxílio ao estudante quanto a capacidade de organização das atividades acadêmicas e de auto estudo, considerando as competências e habilidades necessárias para o uso de tecnologias da informação e comunicação no processo de formação; 4) ações de

pesquisa e consulta de bibliografias e outras fontes de apoio para o aperfeiçoamento do processo de aprendizagem; 5) a aplicação das avaliações aos estudantes e procede a correção das mesmas. Assim sendo, os docentes responsáveis pelas disciplinas *online* têm como atribuições:

1. Atualizar semestralmente o programa didático da disciplina;
2. Estimular o interesse e a autonomia dos estudantes pelas atividades propostas;
3. Verificar a necessidade de inserir novos materiais e conteúdos no ambiente virtual de modo a atender às demandas específicas de sua turma, devidamente registrado no programa didático;
4. Conhecer previamente as funcionalidades do sistema acadêmico e do ambiente virtual e a estrutura e os materiais didáticos da disciplina *online*;
5. Orientar os estudantes sobre a importância do respeito à dinâmica das aulas e o cumprimento dos prazos;
6. Mediar as discussões nos fóruns e web conferências, propostos no componente curricular;
7. Esclarecer, quando necessário, o modo como as atividades devem ser desenvolvidas no ambiente virtual;
8. Avaliar a aprendizagem dos alunos por meio das atividades realizadas, fornecendo feedbacks que colaborem com seu processo de aprendizagem, tanto daquelas que ocorrem no ambiente virtual quanto presencialmente;
9. Responder as mensagens encaminhadas pelos estudantes por meio de recursos tecnológicos disponíveis no ambiente virtual, conforme prazo estipulado pela instituição;
10. Participar da avaliação institucional;
11. Manter comunicação com a coordenação do curso, informando sobre qualquer questão que possa comprometer a aprendizagem dos estudantes.

12. Zelar pela confidencialidade de sua senha e login no sistema acadêmico e Ambiente virtual institucionais, de forma a não permitir compartilhamento.
13. Realizar o lançamento de notas e frequências no sistema acadêmico, conforme prazo estipulado pela instituição.
14. Gerar relatórios disponíveis no ambiente virtual de forma a realizar o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes;
15. Participar das capacitações ofertadas pela instituição.

2.15. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS AS ATIVIDADES DE TUTORIAS

Na mediação pedagógica online, é necessário que a participação do docente seja demonstrada pela sua pertinência e interatividade no processo de contribuir para o melhor entendimento dos temas abordados pelos estudantes. A pertinência implica na capacidade propositiva, de exposição e sistematização das ideias dos docentes que ministram as disciplinas *online* a fim de corroborar para a compreensão e o engajamento dos estudantes na discussão do tema ou da atividade formativa propostos. Outro aspecto é quanto a atenção do professor ao processo de desenvolvimento cognitivo de cada estudante e da capacidade de discutir e expor as ideias de forma organizada, dando *feedback* e, se necessário, utilizando canal de comunicação privada, disponível no ambiente virtual.

No que tange à interatividade do docente, ela aplica-se pela sua capacidade de interagir e trocar saberes, colaborar com os estudantes, orientar com clareza e objetividade o desenvolvimento das atividades e a prestação de informações necessárias para resolução de problemas. Outro aspecto é a cordialidade nas postagens e comentários, tendo em vista o estabelecimento de vínculos e da construção de uma relação professor e estudante calcada na reciprocidade e duplo protagonismo docente e estudante.

É fundamental que o docente faça uso adequado das ferramentas do tipo recurso e atividades disponíveis no ambiente virtual, além de ser disciplinado e assíduo, respondendo às proposições dos estudantes, conforme os parâmetros definidos institucionalmente.

No que tange às ações de capacitação e orientação dos docentes, são realizadas oficinas sistemáticas a cada início de semestre as quais incorporam temas quanto ao uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem. Além disto, é disponibilizado para o docente o *Guia do Professor: Disciplina Online*, elaborado com o objetivo de fornecer informações e orientações para o aperfeiçoamento do seu processo de trabalho, especialmente quanto ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no desenvolvimento das disciplinas *online*. Além disto, o manual visa potencializar as relações entre os sujeitos que, direta e indiretamente, estão envolvidos no desenvolvimento da formação acadêmica e profissional dos nossos estudantes. Acredita-se que a comunicação clara e precisa minimiza retrabalho e conflitos, além de trazer segurança para as tomadas de decisões que, cotidianamente, o docente realiza no seu exercício profissional.

Outra estratégia de capacitação docente adotada pela instituição e vinculada ao Plano de Incentivo à Capacitação Docente e Técnico Administrativo, é o Projeto “Entre Professores”, cujos objetivos são:

- 1) Favorecer o processo de reflexão permanente sobre o saber/fazer docente frente aos novos desafios da educação contemporânea através de ações diferenciadas, tanto no que se refere às metodologias quanto às modalidades;
- 2) Desenvolver competências necessárias junto ao corpo docente e gestor para utilização de tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem;
- 3) Contribuir para a criação de uma cultura colaborativa entre a comunidade acadêmica no uso das tecnologias da informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem;

4) Favorecer o pensamento inovador nas ações acadêmicas e na produção de conhecimentos.

No escopo deste projeto tem-se cursos *online* e oficinas presenciais com temáticas do tipo:

1) **Plataforma Moodlerooms** – Ambientação e desenvolvimento das habilidades básicas para utilização da plataforma;

2) **Educação Contemporânea** em que são aprofundados por meio de curso *online* temas como: As relações entre sociedade, tecnologia e educação, Rede sociais e suas aplicações na educação e TIC, Metodologias Ativas e Internet das coisas;

3) **Direitos Humanos, Diversidade e Acessibilidade.** Estas temáticas serão exploradas por meio de vídeo-aulas e Portfólio cinematográfico. Serão explorados alguns conteúdos, tais como: questões de identidade de gênero, etnia, intolerância, inclusão/exclusão, assim como os vários tipos de acessibilidade: pedagógica, arquitetônica e metodológica;

4) **Mediação Didática.** A temática irá explorar as diferentes abordagens pedagógicas em EAD, o papel docente *online*; perfil do aluno *Online* e estratégias de mediação pedagógica. Será desenvolvido curso Online com mediação didática, produção textual de apoio (Coletânea de textos);

5) **Avaliação.** A temática será subdividida de forma a contemplar as diferentes abordagens acerca da avaliação explorando a discussão sobre a Avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional / CPA. Esta temática será desenvolvida e explorada através de cursos *online* e oficinas;

6) **Construção de Questões Avaliativas.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso Online e oficina prática. Será desenvolvida a competência na criação de questões, objetivas e discursivas, coerentes e contextualizadas para a utilização em diversas ferramentas de avaliação.;

7) **Curadoria Digital e Educação.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso Online. Será explorado o significado do curador como educador, novos formatos de distribuição de conhecimento, cultura em rede, inteligência distribuída, como selecionar, analisar e relacionar informações que criem diálogos de aprendizagem;

8) **Ferramentas digitais.** Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso *online* e oficinas práticas. Será abordado o papel das *ferramentas digitais* no cenário educacional. O quanto as mesmas oferecem espaços e instrumentos capazes de renovar as situações de interação, criação, comunicação e colaboração. Tais como: redes sociais, web conferência, gravação de vídeos digitais, construção de games etc. 9)

Produção de Conteúdos EAD. Esta temática vai ser aprofundada por meio de curso *online* e textos de apoio (Coletânea). O objetivo será instrumentalizar os docentes para o desenvolvimento de conteúdos em cursos à distância ou híbridos, utilizando recursos das tecnologias da informação, abordagens pedagógicas e planejamento educacional.

2.16 - TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no contexto do ambiente de ensino e aprendizagem é reconhecido pelo curso e pela Instituição como um valioso e poderoso recurso de apoio didático que pode enriquecer e diversificar significativamente o processo de ensino e aprendizagem, fator contribuinte no sentido de reconhecer, reforçar, amplificar e desencadear as relações envolvidas nas novas formas de pensar e aprender, contextualizando a educação de maneira mais integrada, participativa e cooperativa. A todos os discentes e docentes e em todos os espaços que serão utilizados pelo curso de psicologia há oferta de rede de internet por *wi-fi* gratuita – Rede UNIFESO Aberta. Importante ressaltar que toda a infraestrutura (laboratórios, equipamentos, softwares e acesso à internet) ficará disponível para uso de todos os estudantes do curso. Também dispomos de recursos tecnológicos como laboratórios de informática (conforme informado no indicador específico), dois computadores ligados

em rede no interior da coordenação de curso, acesso a computadores e impressora ligados em rede no espaço dos professores e equipamentos de multimídia dispostos nas

salas de aula (fixos e disponíveis para instalação sob demanda) tanto para as atividades curriculares quanto como, por exemplo, para reuniões de Ligas Acadêmicas e outras atividades não curriculares de iniciativa estudantil, as quais são amplamente apoiadas.

A infraestrutura de acesso à internet possui dois links dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são de alta performance, fornecidos pelos fabricantes Cisco e Sophos. A infraestrutura descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: rede cabeada e wi-fi (sem fio). A infraestrutura de wi-fi atualmente cobre 100% dos ambientes previstos para o curso de psicologia.

Ainda, vale ressaltar que as TIC, como recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, fazem parte dos processos educacionais do UNIFESO. Tem como principal espaço de uso e aplicação o Ambiente Virtual (AV) do UNIFESO considerado um complexo sistema de aprendizagem e gestão acadêmica, especialmente dos processos ensino-aprendizagem, no qual os gestores, docentes e estudantes tem acesso a um conjunto de dispositivos e componentes tecnológicos que permitem a elaboração e estruturação de arquiteturas e trilhas pedagógicas, possibilitando o acompanhamento individualizado do estudante. O AV potencializa diferentes tempos e formas de ensinar, de aprender, de planejar e de gerir o trabalho docente, favorecendo os processos de interatividade, cooperação, colaboração e interação por meio de interfaces amigáveis que auxiliam a comunicação entre gestores, docentes e estudantes. As ferramentas do ambiente virtual do UNIFESO – fóruns, blogs, chats, wiki, collaborate – fundamentais na garantia da acessibilidade digital e comunicacional, estão disponíveis aos docentes envolvidos na produção e execução das disciplinas *online*, conforme planejamento pedagógico, com vistas favorecer a interatividade, cooperação, colaboração e interação nos processos de ensino-aprendizagem. O uso da virtualidade na totalidade dos componentes curriculares dos cursos de graduação, seja como apoio às disciplinas presenciais ou como espaço virtual de desenvolvimento das disciplinas na modalidade a distância, asseguram o acesso para

os estudantes e professores a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso e na relação de reciprocidade e duplo protagonismo docente e estudante.

O uso das TIC se concretiza também na realização de avaliações, software institucional de análise do Teste de Progresso, realização de Avaliação Docente Institucional, oferta de componentes curriculares obrigatórios em EaD. Também no Laboratório de Habilidades são usados recursos audiovisuais como ferramentas de construção de conhecimento dos estudantes, seja através da gravação síncrona ou assíncrona de um atendimento padronizada, seja através do uso de recursos de softwares que mimetizam situações de agravos à saúde, além de manequins. Além disso, no laboratório de habilidades existem duas salas de filmagem para atividades curriculares de simulação ou cenários montados. As salas possuem isolamento acústico e um sistema de gravação de áudio e imagem com alta resolução (TVI) em tempo real, sensor #MP CMOS, lente 3,6mm, ângulo de visualização de 67.8°, AGC e BLC. As imagens e o áudio são transmitidos e acompanhados pelo docente e discentes em outras duas salas com isolamento acústico e televisão de 42 polegadas.

No Hospital de Ensino da IES, conta-se com uso das TIC nas salas de aula 1 e 2, nas clínicas médica masculina e feminina, ortopedia, pediatria e clínica cirúrgica além dos ambulatórios UNIFESO. No Hospital Federal de Bonsucesso disponibilizam-se 5 equipamentos de informática para uso da coordenação e estudantes que cumprem estágios neste cenário de ensino.

Serão disponibilizados, também, para todos os discentes e docentes do curso, títulos de periódicos em formato virtual, além de livros técnicos didáticos no mesmo formato, muitos dos quais compõem a bibliografia básica e complementar do curso, com acesso ilimitado dentro e fora do ambiente institucional. Existem iniciativas no sentido de comunicação através de redes sociais, com o objetivo de divulgar e facilitar a comunicação dentre os membros da comunidade acadêmica a partir de facebook e grupos de WhatsApp.

No Site Institucional com aba específica para o curso de psicologia, serão alocados os planos didáticos, planejamentos de períodos e documentos do curso. No Portal da Editora UNIFESO, acessado a partir de link no site institucional, encontramos a publicação dos Anais dos eventos científicos institucionais. Para garantir a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, programas e softwares específicos estão disponibilizados no NAPPA e informado no indicador específico (apoio ao estudante).

2.17. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O ambiente virtual do UNIFESO foi planejado com o objetivo de favorecer, nos processos de ensino-aprendizagem de todos os componentes curriculares, a interatividade, a cooperação, a colaboração e a interação, a partir do uso de recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, segundo o planejamento pedagógico de cada um deles. Além disso, visa potencializar os processos de comunicação de forma que estudantes e professores tenham acesso às informações necessárias para o desenvolvimento adequado do trabalho docente e da formação acadêmico-profissional.

O Ambiente Virtual para as disciplinas *online* está estruturado a partir dos seguintes itens: Boas Vindas, Documentos da Disciplina, Material de Apoio, Aulas, Atividades, Fórum "Debate *Online* e Atividades Formativas", Coletânea de Periódicos Científicos, Coletânea de Vídeos, Acervo UNIFESO e Avaliação Institucional, devidamente descritas no Ambiente Virtual e no Guia do Professor.

Os diversos componentes tecnológicos do Ambiente Virtual do UNIFESO podem ser classificados como ferramentas do tipo **Recurso** ou do tipo **Atividade**. Com as ferramentas do tipo Recurso é possível selecionar para produção, distribuição e publicação de conteúdos e material didático. Elas englobam: **Arquivo, conteúdo pacote IMS, Livro, Página Web, Pasta, Rótulo e URL**. As ferramentas do tipo Atividade são de construção colaborativa, registro, avaliação ou comunicação com os estudantes. Pode-se utilizar os recursos de autocorreção, correção coletiva ou individual, realizadas pelo

professor. Elas englobam: Base de Dados, Escolha, Glossário, Pesquisa de Avaliação, Tarefa, Chat, Ferramenta Externa, Laboratório de Avaliação, Presença, Wiki, Collaborate, Fórum, Lição, Questionário, Enquete, Fórum Avançado e Scorm.

A equipe multidisciplinar da Direção de Educação a Distância - DEaD realiza avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua. Faz, ainda, acompanhamento sistemático com os Coordenadores de Curso e Direção de Centros com vistas a planejar e avaliar a aplicação e uso das tecnologias de informação e comunicação nos processos de aprendizagem, além de dar apoio pedagógico e tecnológico nas ações de educação permanente e continuada e, quando necessário, nas atividades inerentes a cada componente curricular. A DEaD faz uso de indicadores de acompanhamento da produção e prestação de serviços que envolvem o uso da virtualidade nos processos educacionais.

2.18. MATERIAL DIDÁTICO

Uma das especificidades da Educação a Distância (EAD) é a produção e o consumo de materiais didáticos. Estes dois processos se dão em espaços e tempos distintos e, desta forma, algumas demandas são essenciais, como, por exemplo, a necessidade da construção de um planejamento minucioso e a atuação de uma equipe multidisciplinar, pois, na EAD, o pedagógico e o técnico são indissociáveis.

Os materiais didáticos utilizados nos cursos de graduação do UNIFESO podem ser de três tipos: criação própria, curadoria ou licenciado. Ressalta-se, porém, que a combinação entre diferentes tipos também é possível, desde que, obedecidos os critérios institucionalmente definidos. Abaixo, uma breve descrição dos tipos de materiais didáticos utilizados:

Criação própria: materiais didáticos criados pelos professores da instituição e/ou externos, cedidos por meio de um Contrato de Cessão Onerosa de Direitos Patrimoniais de Autor. A elaboração de materiais didáticos é regulada pelas Normas para a Elaboração de Material Didático-Pedagógico do UNIFESO.

Curadoria: objetos de aprendizagem que estão sob o domínio público e são selecionados com base nos objetivos de aprendizagem ou nas competências e habilidades de cada componente curricular.

Licenciamento: materiais didáticos licenciados, da empresa Sagah, empresa de soluções educacionais integradas, fornecedora externa contratada pela instituição.

2.19. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A opção do UNIFESO no campo da avaliação é estruturá-la em favor da aprendizagem. Para que a avaliação consiga proceder a análise de desenvolvimento, deve permear todo o processo de ensino, proporcionando, aos avaliadores e aos avaliados, a compreensão das deficiências de formação para que possam se reposicionar ao longo do processo, incluído a reformulação das estratégias de ensino (UNIFESO, 2018). O Programa de Auto Avaliação Institucional visa aprimorar a gestão acadêmica e administrativa, a qualidade dos serviços oferecidos e sua relevância social. Sob a coordenação da CPA, promove estudo trienal que inclui as dimensões do SINAES que permite identificar fragilidades e pontos fortes a serem considerados na construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Os projetos são:

1) Avaliação Docente - A avaliação do curso no que tange à prática pedagógica, possui duas vertentes: a auto avaliação do docente e a realizada pelos estudantes. Seus resultados determinam uma ação diagnóstica da coordenação do curso promovendo uma interlocução com os docentes de acordo com as fragilidades ou potencialidades identificadas. O seu caráter reservado e não punitivo tem contribuído intensamente para provocar a reflexão sobre a prática docente, caracterizando-se como educação permanente proposta no PPI (MIRANDA, et al., 2013).

2) Teste de Progresso é um instrumento elaborado para permitir uma avaliação do processo de construção de conhecimentos do estudante durante sua formação, ao longo dos anos de curso, sendo observado seu ganho cognitivo. Aplicado uma vez ao

ano, o teste de progresso abrange as áreas de formação e eixos do currículo e é aplicado a todos os estudantes do curso possibilitando a observação do ganho cognitivo e o acompanhamento daquilo que foi aprendido pelos estudantes a cada etapa da formação. Destarte, o Teste de Progresso no Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO será construído de forma a atender a avaliação no que tange a formação adequada ao perfil almejado de Psicólogo. O Teste de Progresso permite evidenciar necessidades de aperfeiçoamento do currículo ou do processo ensino-aprendizagem e promover sua superação. Assume-se, assim, uma postura de avaliação permanente, não apenas dos estudantes, mas da própria metodologia adotada e de seus procedimentos. Centra seu foco no processo de construção do conhecimento desenvolvido no curso.

3) Avaliação do PPC, ocorre a cada dois anos, de acordo com o cronograma do Programa de Auto avaliação Institucional, orientada por instrumento de avaliação específico. Portanto a avaliação é: diagnóstica, crítica, dinâmica, coletiva e participativa, de inclusão e não de exclusão, buscando explicar e compreender as causas das insuficiências e problemas conhecidos, as relações entre essas causas e as necessidades de atuar sobre elas, buscando ações alternativas criadas coletivamente. O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso faz o acompanhamento periódico do PPC, dos planos de ensino, das avaliações discentes, da avaliação docente e dos testes de progresso, além do acompanhamento sistemático das avaliações externas. Também são consideradas as avaliações externas, oriundas dos processos de regulação.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Concepção de Avaliação no Curso de Psicologia

O ensino o UNIFESO considera os seguintes pressupostos: A proposição de práticas educativas que valorizem o raciocínio e a reflexão; os processos de ensino devem criar condições para que a aprendizagem significativa ocorra; A educação é concebida por John Dewey (1971) como contínua construção e reconstrução da experiência. Os pressupostos ora apresentados são orientadores da elaboração das Políticas e do

Planejamento institucionais, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das atitudes da comunidade acadêmica nas diversas áreas de atuação do UNIFESO, orientando a avaliação no Curso de Psicologia. Pautado nestes pressupostos, o Curso de Graduação em Psicologia toma para si a avaliação em favor da aprendizagem. Ainda conforme o PPI, a intencionalidade dos processos avaliativos do Curso de Psicologia é clara e segue cinco princípios básicos:

- (1) Opção por uma avaliação formativa, integral e transformadora com consequência para o desenvolvimento das pessoas e da instituição;
- (2) Relação estreita entre avaliação e planejamento;
- (3) Desejo de ruptura com o paradigma da avaliação classificatória e com a apresentação de rankings a partir de verificações;
- (4) Valorização da participação de múltiplos atores (processo participativo) e da diversificação dos instrumentos e
- (5) Articulação com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Psicologia é critério referenciada e se dá através de instrumentos específicos de avaliação que medem o que foi aprendido ou não pelo estudante, registrando fragilidades e possibilidades de recuperação. É composta por três tipos de avaliação:

- a) somativa: busca, através do conjunto do aprendido, atribuir uma nota que indicará a suficiência para a aprovação ou não;
- b) diagnóstica: indica o aprendido, compreendendo os erros como parte do processo; entretanto, limita-se a este “apontamento”;
- c) formativa: destina-se a promover a aprendizagem do estudante, levando em consideração seu desenvolvimento, tendo o próprio aluno como elemento central e participante ativo no reconhecimento de suas fortalezas e fragilidades a melhorar.

Ao longo do semestre letivo os estudantes são submetidos de maneira continuada a diversas avaliações que consideram em sua formulação a interação entre teoria e prática além de potencializar constantemente o princípio da educação pelo trabalho. Todas elas seguem calendário previamente estabelecido pela Secretaria Geral de Ensino e Direção do Centro de Ciências da Saúde. A recuperação caracteriza-se como um processo formativo dinâmico, ao longo do período, que oportuniza o acompanhamento e aprimoramento do estudante nos aspectos da aprendizagem considerados insuficientes, mas necessários ao prosseguimento dos estudos.

Em cada unidade curricular os estudantes são avaliados por bimestre com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, selecionados de acordo com as especificidades das competências e conhecimentos que devem ser desenvolvidos nos componentes curriculares.

São considerados instrumentos de avaliação no Curso de Graduação em Psicologia: as provas individuais presenciais discursivas e de múltipla escolha, as provas práticas em cenário simulado ou real de prática, o seminário, a produção escrita de síntese, o diário de campo, a narrativa de prática ou relato de experiência, resenhas, mapas conceituais e outros instrumentos pertinentes ao contexto, aplicados ao longo do semestre.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO NO CURSO DE PSICOLOGIA | |
|---|--|
| Frequência | Mínima de 75% nas atividades do semestre |
| Notas ou conceitos | 0,0 (zero) a 10,0 (dez) |
| Instrumentos/técnicas avaliativas | Provas escritas: 1ª, 2ª, 3ª avaliação (prova final) e 2ª chamada Conceito: composição dos demais instrumentos de avaliação do componente curricular – mínimo de duas modalidades de avaliação, que compõe as notas. |
| Resultado Final | $(1^{\text{a}} \text{ avaliação} + 2^{\text{a}} \text{ avaliação})/2$ |
| Recuperação | Elaboração de Plano de Recuperação – contínuo, caráter formativo. |
| Progressão | Regime de Recuperação Progressiva. |
| 2ª chamada | É realizada no final de cada semestre letivo. |
| Revisão de resultados | Regimento Geral do UNIFESO |
| Adaptações | Regimento Geral do UNIFESO |
| Promoção/Reprovação | Promoção – média mínima 6,0 Reprovação nota abaixo de 6,0. |
| Recursos e apelações | Regimento Geral do UNIFESO |
| Tratamento Especial | Regimento Geral do UNIFESO |

2.20. NÚMERO DE VAGAS

O curso de graduação em Psicologia do UNIFESO prevê 160 vagas anuais. Sua abertura e o número de vagas se justifica, pois, seu Projeto pedagógico (PPC) está em consonância com a missão institucional da IES - *“promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética”* – tendo sido desenvolvido com vistas a somar à trajetória de excelência dos cursos de saúde já ofertados pela instituição. Assim, a proposta de curso aqui apresentada tem como ponto de partida a própria identidade e histórico de excelência



dos processos de

**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

formação ofertados, sobretudo no ensino superior, na área da saúde e, notadamente, justifica-se pela opção por priorizar o compromisso com o desenvolvimento loco regional. Mobiliza-se ainda pela crescente demanda por qualificação profissional de graduados em Psicologia, uma vez que o município, até o presente momento, não possui oferta de cursos na área. Frente às crescentes e complexas transformações contemporâneas, torna-se extremamente pertinente e relevante assumir e propor a formação de profissionais competentes para construir conhecimentos e processos de intervenção, reafirmando a Psicologia como um campo múltiplo, plural, ético e socialmente comprometido. Desta forma, este PPC está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), estabelecidas pela Resolução nº 5 de, de 15 de março de 2011 e tem sido pensado em interface com o atual processo de revisão das mesmas.

Justificativa para o número pedido de vagas

Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP), existem hoje, no Brasil, mais de 320 mil psicólogos registrados. No estado do Rio de Janeiro, somos mais de 39 mil profissionais para uma população de 16,72 milhões de pessoas (IBGE, 2017), o que daria uma média de um psicólogo para 427.398 habitantes.

Nas últimas décadas, o perfil profissional do psicólogo, em nosso país, vem se transformando amplamente, contrapondo-se a uma tendência que se colocou de forma hegemônica, a partir dos anos 80, e que centralizava na clínica individual privada o locus de atuação por excelência deste profissional.

Hoje, afirma-se a importância do papel do psicólogo como preponderante para o próprio processo de fortalecimento e de consolidação da democracia e, sobretudo, amplia-se sua interface com a garantia de direitos, estreitando uma atuação nos diversos campos das políticas públicas. Este panorama contribui para justificar a oferta de cursos de formação – na graduação e pós-graduação - de novos profissionais capazes de atuar de

forma ética e socialmente comprometida com o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Em consonância com o perfil loco regional de abrangência da atuação do UNIFESO, a região geográfica atendida inclui os municípios da Região Serrana, alguns da Baixada Litorânea e outros da Região Noroeste do estado do Rio de Janeiro, a saber: Teresópolis, Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu, Duas Barras, Guapimirim, Rio de Janeiro, Magé, Areal, Cordeiro, Três Rios, São José do Vale do Rio Preto, Sumidouro, Sapucaia, Carmo, Cantagalo, Bom Jardim, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Macuco, Trajano de Moraes e Itaocara.

O município sede – Teresópolis – conta com uma área de 770.601 km² e uma população de 163.746 habitantes, segundo dados do IBGE 2010. A taxa de alfabetização no município vem crescendo ao longo das últimas décadas – de 81% em 1991 para 87,5% em 2000 e para 93,5% em 2010. Cabe ressaltar, ainda, que o índice de analfabetismo ainda é expressivo entre a população rural – 13,8%. O índice de desenvolvimento humano (IDH), concebido pela ONU para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população, de Teresópolis em 2013 foi de 0,730, sendo considerado alto. Dentre os componentes do IDH, Teresópolis apresentou os índices parciais de 0,855 em expectativa de vida, de 0,752 em renda e de 0,605 em educação. O potencial econômico do município é marcado por uma vocação para produção rural de hortaliças, para o turismo, além de se constituir em um polo urbano de serviços. Ao longo das últimas cinco décadas, o município vem se afirmando como um centro formador de profissionais de nível superior.

O censo escolar do INEP/MEC (2014) revelou um total de 35.118 matrículas na Educação Básica em Teresópolis, sendo 3.628 na Educação Infantil, 23.271 no Ensino Fundamental, 5.904 no Ensino Médio e 2.315 na Educação de Jovens e Adultos. Dos estabelecimentos escolares da cidade, 69 ofertam matrículas para Pré-Escola, 105 para o Ensino Fundamental e 16 para o Ensino Médio.

Ao lado do grande potencial, o município igualmente apresenta indicadores que apontam certa vulnerabilidade e, dentre eles, destaca-se que 58% das crianças entre 0 e 5 anos estão fora da escola e mais de 8% de adolescentes e jovens entre 15 e 24 anos não estudam e não trabalham. Do total de mães chefes de família, cerca de 17,35% de não possuem ensino fundamental completo e possuem filhos menores de idade. Mais de 23% da população do município está vulnerável à pobreza e mais de 34% de pessoas de 18 anos ou mais não possuem ensino fundamental e estão inseridos em serviços informais (PNUD, IPEA, FJP, 2018).

Ainda no campo da educação, em 2010, a população com mais de 25 anos, no município, apresentava 12,3% com ensino superior completo; 21,1% ensino médio e superior incompleto; 15,6% com fundamental completo e médio incompleto; 43,1% com fundamental incompleto e alfabetizado, 8% com fundamental incompleto e analfabeto.

O UNIFESO é sem dúvida a maior organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade. A instituição busca atender as demandas de formação, desde a educação básica até ao ensino de pós-graduação. Destaca-se ainda na área da assistência à saúde, mantendo especialmente um hospital de ensino que é referência na região. É a maior empresa privada na geração de empregos e em expressividade de sua folha de pagamento. Insere-se também nos movimentos artístico-culturais, através do Centro Cultural FESO Pro-Arte e mantém sua participação nos movimentos comunitários.

Com um histórico de cursos de graduação e de pós-graduação na área de saúde já consolidados, o Centro Universitário UNIFESO tem cumprido sua missão como IES, qual seja a de promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação, constituindo-se num polo de desenvolvimento regional, de modo a contribuir para a construção de uma sociedade justa, solidária e ética.

O Projeto pedagógico do curso (PPC) de Psicologia foi desenvolvido com vistas a somar à trajetória de excelência da IES. Assim, a proposta de curso aqui apresentada tem como ponto de partida a própria identidade e histórico dos processos de formação ofertados,

sobretudo no ensino superior, na área da saúde e, notadamente, justifica-se pela opção por priorizar o compromisso com o desenvolvimento local regional. Mobiliza-se ainda pela crescente demanda por qualificação profissional de graduados em Psicologia, uma vez que o município, até o presente momento, não possui oferta de cursos na área. Frente às crescentes e complexas transformações contemporâneas, torna-se extremamente pertinente e relevante assumir e propor a formação de profissionais competentes para construir conhecimentos e processos de intervenção, reafirmando a Psicologia como um campo múltiplo, plural, ético e socialmente comprometido.

2.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE

SAÚDE (SUS) O Curso de Psicologia do UNIFESO estará plenamente integrado com o Sistema Único de Saúde em âmbito local e regional por meio de convênios já formalizados da FESO com as Secretarias Municipais de Teresópolis, do Rio de Janeiro e de Guapimirim. Em Teresópolis, o Contrato Organizativo de Ações Públicas de Ensino - Saúde (COAPES) foi assinado em 28/06/2016 e em Guapimirim foi assinado em 02/07/2018. A inserção dos estudantes do UNIFESO nos serviços de saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro foi estabelecida por termo de convênio nº. 070/2016, válido até janeiro de 2022.

A articulação do Curso com o SUS se fará a partir do princípio da integração ensino-trabalho-cidadania (IETC), abrangendo todos os níveis de Atenção à Saúde, incluindo os cenários de Atenção Básica em Teresópolis e no Rio de Janeiro, a assistência ambulatorial e terciária no Hospital das Clínicas de Teresópolis. Além desses cenários, há inserção em escolas, creches, asilos e empresas de Teresópolis como espaços curriculares de ensino-aprendizagem. Em todos esses cenários os estudantes serão orientados e supervisionados por docentes ou preceptores. Esse grupo de professores/preceptores participará regularmente de atividades de capacitação, promovidas pelo Curso, voltadas às metodologias de ensino e avaliação.

O mundo do trabalho, com destaque para o sistema local e regional (SUS) será o *lócus*



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

privilegiado para a formação do Psicólogo no UNIFESO por meio de inserção em equipes

interdisciplinares dos serviços de saúde. Todos os cenários descritos acima estão previstos no Projeto Pedagógico do Curso e o desenvolvimento das competências em cada um deles seguirá a premissa da complexidade crescente.

2.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE

A matriz curricular do curso de graduação em psicologia prevê de maneira longitudinal e transversal atividades práticas de ensino na área da saúde.

Do primeiro ao terceiro período, o componente curricular IETC – Integração Ensino, Trabalho e Cidadania se responsabiliza pela inserção em práticas de ensino na área da saúde, na atenção primária à saúde em equipamentos como asilos, escolas, creches, unidades básicas de saúde, clínicas de saúde de família, empresas e CAPS nos municípios de Teresópolis, Rio de Janeiro e Guapimirim. A carga horária total desta inserção é de 240 horas. Estas inserções contam com supervisão e coordenação próprias com carga horária contratada pela instituição.

No quarto período, o Estágio Básico em Atenção Básica (80 horas) estrutura a vivência sistemática neste nível de atenção à saúde.

Já no oitavo período, o componente curricular Estágio Básico – intervenções em saúde (80 horas) também propicia a vivência do Psicólogo em formação na área em questão.

No hospital escola próprio – Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano, nos Ambulatórios UNIFESO e no Serviço de Psicologia do UNIFESO há a garantia de cumprimento destas atividades, considerando a capacidade instalada da IES.

Vale ressaltar que os estudantes também serão estimulados a participar de atividades de extensão do Núcleo de Estudos, Diagnósticos e Ações em Saúde – NDS do UNIFESO que, coordenado pelo CCS, estimula a participação em atividades não obrigatórias, complementares, de caráter extensionista e no âmbito da educação ambiental e em saúde, através dos COAPES assinados com o Município de Teresópolis e outros da região.

2.24. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Psicologia do UNIFESO é formado por profissionais de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial, respondendo pelo acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, em consonância com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente embasam e norteiam a atuação do NDE que possui regulamento próprio, aprovado em CEPE/CAS em julho de 2018. Para fins de estruturação deste PPC, os docentes deste núcleo têm trabalhado coletivamente na definição do perfil do egresso, da estrutura curricular, do ementário e da bibliografia básica e complementar do curso, além dos demais processos concernentes.

O NDE se reúne quinzenalmente, e extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente ou pela maioria dos seus titulares para analisar, discutir e monitorar as atividades curriculares previstas no PPC, bem como refletir a proposta de formação dos estudantes no Curso.

A atual composição do NDE foi definida de modo a incluir docentes que representam a diversidade e a multiplicidade dos campos de atuação e abordagens teórico-metodológicas da Psicologia, além das ênfases e eixos propostos pelo PPC. O planejamento previsto propõe que este grupo permaneça integralmente, até o processo de reconhecimento do curso, quando poderá ser parcialmente atualizado.

ATUAL COMPOSIÇÃO DO NDE (2019/2020):

ANA MARIA PEREIRA BRASÍLIO DE ARAUJO (Mestrado/Integral)

GEORGIA ROSA LOBATO (Mestrado/Parcial)

LAURA CORREA DE MAGALHÃES LANDI (Mestrado/Parcial)

2.25. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Direção de Educação a Distância do UNIFESO responde pelo uso e aplicação de tecnologias da informação e comunicação nas atividades acadêmicas dos cursos e programas institucionais, de acordo com o projeto pedagógico institucional e os projetos pedagógicos de cada curso. O ciclo de produção da EaD é composto por etapas que envolvem a pré-produção, produção e pós-produção de materiais didático-pedagógicos. Estas estão devidamente descritas em documento próprio, com definição de processos e fluxos, das normas de elaboração de material didático-pedagógico, dos indicadores de acompanhamento e avaliação.

A equipe multidisciplinar desta diretoria é constituída por profissionais das áreas de conhecimento e atua juntamente com as Direções de Centro e suas respectivas coordenações de curso no processo de concepção, revisão e avaliação do modelo e matriz pedagógica das disciplinas online e na concepção da estrutura virtual de apoio as disciplinas presenciais. A equipe conta com professores que atuam na assessoria pedagógica aos docentes envolvidos no processo de produção de conteúdo, em todas as áreas de conhecimento de atuação do UNIFESO, além de contar com profissionais nas áreas da educação e técnica.

2.26. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O Coordenador do Curso de Graduação em Psicologia possui 40 horas semanais na Instituição, em regime integral e tem como atribuições principais coordenar a organização, a articulação e o desenvolvimento do currículo, supervisionar os processos avaliativos do Curso e o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, e atender as demandas dos discentes e docentes dando pronta resolução, quando possível ou encaminhando-as às instâncias superiores institucionais. Encarrega-se, também, das relações acadêmicas internas e externas, da elaboração de regulamentos de estágios supervisionados e de apresentar propostas de aquisição de material bibliográfico e de

apoio didático-pedagógico. Além disso, aprecia e dá parecer as propostas de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão que sejam emanadas de professores ou estudantes do curso. Aprecia as solicitações de Tratamento Especial discente baseado em legislação própria e regimento institucional. Participa como membro do NDE.

Participa de reuniões com discentes, docentes e instâncias superiores a nível institucional entre elas tem-se:

Reunião semanal com os Coordenadores de Curso na Direção do Centro de Ciências da Saúde; Reunião Mensal com os membros do Colegiado do Curso; Reunião periódica individual com a Direção do Centro de Ciências da Saúde;

Reunião mensal com o Colegiado do Centro de Ciências da Saúde, do qual é membro titular;

Reunião quinzenal do NDE;

Reunião Mensal com as representações discentes;

Reuniões semestrais do CEPE – CAS;

E reuniões convocadas pela Reitoria do UNIFESO.

Possui representatividade nos conselhos de classe.

Faz articulação junto às Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde e aos cenários, buscando novos convênios e conseqüentemente novos ambientes onde possam ser desenvolvidas as atividades curriculares do curso.

Todas estas atividades têm como propósito final a consolidação do PPC.

2.26. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do curso de Psicologia é formado por 20 docentes, com experiência acadêmica e profissional, sendo 100% com pós-graduação, dos quais, 02 especialistas (10%), 10 mestres (50%) e 08 doutores (40%). Considerando o perfil do egresso no PPC,

o corpo docente foi constituído por profissionais de diversas áreas do conhecimento, o que configura a relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, estando caracterizada sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional, em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais e acadêmicos do discente, fomentando o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, tendo a capacidade de proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, incentivando a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e principalmente da publicação.

2.27. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Psicologia do UNIFESO, atualmente, é formado por 20 professores com experiência acadêmica e profissional, dos quais 100% são contratados em regime integral ou parcial, possibilitando o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, sendo utilizada no planejamento e gestão de forma a garantir a melhoria contínua.

2.28. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso de Psicologia é formado por 20 professores com experiência profissional, dos quais 12 (60%) possuem mais de três (3) anos de experiência profissional fora do magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência profissional do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade

para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, mantendo-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

2.29. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do curso de Psicologia é formado por 20 professores com experiência acadêmica, dos quais 19 (95%) possuem, pelo menos, três (3) anos de experiência no magistério superior, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstrando relação satisfatória entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, caracterizando sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características, apresentando exemplos contextualizados com conteúdo dos componentes curriculares, elaborando atividades específicas para promoção da aprendizagem de alunos com dificuldade e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinir a prática docente, exercer a liderança e ter sua produção reconhecida.

2.30. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Considerando o perfil do egresso no PPC, o corpo docente do curso é composto por 20 professores com formação nas diversas áreas do conhecimento, sendo os docentes comprometidos e vinculados aos Componentes Curriculares em Educação à Distância, todos (100%) possuem experiência no exercício da docência na educação à distância, tendo realizado cursos de capacitação em EAD, o que demonstra capacidade de identificar as dificuldades dos alunos, a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde realizam a mediação, expondo conteúdos em linguagem aderente, tendo como apresentar exemplos que contextualizem os conteúdos do componente curricular de sua responsabilidade, elaborando atividades específicas voltadas aos alunos com dificuldades, possibilitando avaliações diagnósticas, formativas e somativas, e à partir dos resultados redefinir sua prática docente, tendo a capacidade de exercer liderança. Estes docentes, além de possuir a experiência docente em EAD, também são reconhecidos por suas produções, no que se diz respeito ao conteúdo das disciplinas em EAD.

2.31. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Atualmente, o papel do corpo tutorial do UNIFESO, é desenvolvido pelos docentes vinculados aos Componentes Curriculares em Educação à Distância, que além de atuar de forma direta e objetiva, também incentiva o engajamento dos alunos com o Ambiente Virtual de Aprendizagem e realiza a mediação pedagógica juntos aos discentes, sugerindo leituras que possam auxiliar e contribuir para sua formação.

2.32. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O colegiado do curso de graduação em psicologia será, conforme os demais colegiados de curso do UNIFESO, regulamentado pelo seu regimento geral, capítulo IV, dos órgãos

colegiados setoriais, em sua seção III – dos colegiados de cursos e programas, em seus

artigos 30, 31, 32, 33 e 34, respectivos parágrafos e incisos, como “órgão da gestão acadêmica na administração setorial do UNIFESO, caracterizado como normativo e deliberativo, em primeira instância e em matéria própria, como responsável pela integração, supervisão e coordenação didático-pedagógico-científica do processo curricular”; com funções normativas e deliberativas de planejamento e de coordenação didática, de supervisão geral, de acompanhamento e de avaliação do desenvolvimento e aplicação do projeto pedagógico do curso, de apoio, de assistência e de assessoramento da coordenação de curso, tendo como competências e atribuições, dentre outras, fixar diretrizes e compatibilizar objetivos gerais e específicos das atividades curriculares que integram o curso, articular os vários programas e planos didáticos, com o objetivo da integração curricular do curso; avaliar, constantemente, a aplicação de propostas curriculares do curso, segundo os relatórios da coordenação, aprovando as modificações que se fizerem necessárias, para o encaminhamento às instâncias competentes, bem como assistir e assessorar a coordenação nas matérias relativas ao funcionamento da unidade. O colegiado do curso de psicologia encontra-se descrito no projeto pedagógico do curso e representa a primeira instância competente para as questões acadêmicas referentes à estrutura e ao funcionamento do curso e terá em sua composição o coordenador de curso – que preside o referido órgão, representação docente, representação discente, bem como, a convite, da representação técnico administrativa de órgãos setoriais do UNIFESO, como o núcleo de apoio psicopedagógico e acessibilidade e a secretaria geral de ensino, dentre outros. Suas reuniões serão devidamente lavradas em ata, ocorrendo em caráter ordinário mensal, e convocadas reuniões extraordinárias quando estas se fizerem necessárias. A este fórum são encaminhadas questões de cunho didático-pedagógico-administrativo, como matérias designadas pelo núcleo docente estruturante de interesse do curso; validação de atas de conselhos de classe; pareceres de bancas recursais e comissões de sindicância; propostas para abertura de ligas acadêmicas, programas de extensão, ações sociais e cursos; instruções normativas; apresentação e discussão de resultados de avaliações externas e internas (teste de progresso, avaliação docente institucional, exame nacional de desempenho de estudantes), questões relacionadas ao

cumprimento, homogeneidade e aperfeiçoamento dos critérios de avaliação do curso; pautas encaminhadas pela representação discente – como forma de dar visibilidade às demandas e produtos identificados pelos estudantes a partir de fóruns discentes de avaliação do curso; oficinas de capacitação docente do CCS; análise de matriz e recortes curriculares do curso encaminhadas pelo NDE; questões relacionadas à prospecção e alinhamento de cenários externos de prática vinculados ao sistema único de saúde; tratamentos de excepcionalidade e acompanhamento da implantação do projeto pedagógico do curso, dentre outros, para conhecimento, apreciação, chancela e encaminhamentos necessários.

2.33. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

O corpo de tutores é composto pelos docentes responsáveis pelos Componentes Curriculares em Educação à distância, todos com formação na área das disciplinas, e destes, 100% possuem titulação obtida em pós-graduação stricto sensu.

2.34. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Por se tratar de docentes que são responsáveis pelo componente curricular, o corpo de tutores em Educação à Distância, vinculados ao curso, possuem capacidade para identificar as dificuldades dos alunos, expondo o conteúdo em linguagem aderente e possuem experiências para elaborar atividades específicas, promovendo a aprendizagem dos alunos que possuem dificuldades, utilizando práticas inovadoras a partir do contexto da modalidade a distância. Todos os docentes passaram por cursos de capacitação para desenvolver este papel de facilitador.

2.35. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O Curso de Bacharelado em Psicologia do UNIFESO será ofertado na modalidade presencial. No entanto, seguindo uma tendência contemporânea que aponta as contribuições do ensino híbrido para os processos de formação, este PPC valoriza e inclui, de forma planejada e sistemática, o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como estratégias que fortalecem o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes fundamentais para o mundo do trabalho atual.

Deste modo, para que esta perspectiva se efetive de forma significativa e integrada com as diretrizes pedagógicas que embasam o projeto de curso, estabelece-se mecanismos de gestão que *possibilitam condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenador de curso, considerando a análise sobre a interação para encaminhamento de questões do curso e prevê avaliações periódicas para identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.*

Esta interação toma como ponto de partida a estreita interface entre as coordenações do Centro de Ciências da Saúde, do Curso de Psicologia e da Direção de Educação a Distância do UNIFESO. A partir de um trabalho colaborativo, foram traçadas diretrizes norteadoras de modo a incluir as estratégias já adotadas pela IES, no campo da educação a distância, mas também aproximando o olhar e a abordagem de modo a atender às especificidades do curso.

Assim, a equipe definiu as unidades curriculares a serem ofertadas on-line, além do ementário, programa, objetivos e bibliografia concernente. As experiências em curso apontam para a preponderância da qualidade dos materiais didáticos como fundamentais nesta modalidade. Assim, todo o *processo de desenvolvimento* de textos, vídeos, atividades on-line e demais materiais de apoio tem sido foco de minucioso acompanhamento.

Além do cuidado com o material didático, prevê-se *processos sistemáticos de treinamento e de desenvolvimento da equipe* de professores e tutores que atuarão nas disciplinas on-line de modo a garantir o alcance dos objetivos estabelecidos, em coerência com o perfil do egresso aqui proposto.

Ao lado de um material didático de qualidade e de uma equipe adequadamente capacitada, prevê-se ainda *mecanismos de monitoramento e avaliação dos processos*. Neste âmbito, buscar-se-á considerar a percepção e as contribuições da comunidade acadêmica - gestores, coordenadores, professores, tutores, funcionários técnico- administrativos e estudantes – através de reuniões periódicas e análise dos relatórios de auto avaliação institucional assim como das disciplinas ofertadas.

Em especial, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, tomando ainda por base os levantamentos realizados pela CPA, analisarão a implementação destas disciplinas, sinalizando e propondo as adequações que se fizerem necessárias.

2.36. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Psicologia, atualmente, é composto por 20 docentes, destes: 01 docente não possui produção nos últimos 3 anos (5%); 03 docentes apresentam, no mínimo, 01 produção nos últimos 3 anos (15%); 05 docentes apresentam, no mínimo, 04 produções nos últimos 3 anos (25%); e 11 docentes possuem, no mínimo, 9 produções nos últimos 3 anos (55%).

2.37. GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIFESO

Os gabinetes para os docentes do curso de Psicologia são providos com mobiliários, equipamentos, computadores e acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

Estando estas instalações distribuídas da seguinte forma:

CAMPUS SEDE

Prédio Biomédicas:

12 salas professor/atendimento aluno

1 sala professor/atendimento aluno – SAD

4 gabinetes no Setor de Apoio Docente – SAD

Prédio Flávio Bortoluzzi:

6 salas professor/atendimento aluno

5 gabinetes na sala de professores (6º andar).

SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA (SPA)

Este projeto prevê a instalação do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) de modo a implementar, monitorar e avaliar as ações dos programas de estágio básico e supervisionado aqui previstos. As instalações atenderão as diretrizes preconizadas pelo Código de ética profissional, guardados os procedimentos que visem garantir o sigilo e o adequado armazenamento de testes, laudos, relatórios e prontuários.

O espaço físico do SPA será composto por salas devidamente projetadas, com luminosidade, ventilação, conforto, higiene, limpeza e isolamento acústico.

No SPA, docentes, discentes e público externo contarão com uma recepção, sala de espera, salas de atendimento (infantil e adulto), salas de supervisão, sala de observação, banheiros e sala de prontuário/testes. As condições de acessibilidade deverão ser observadas em todas as instalações.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO

8 salas multiprofissionais

2.38. SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA UNIFESO

A Sala da Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO destina-se às atividades de cunho administrativo-acadêmico exercidas pelo Coordenador de Curso, compreendendo atendimento aos Discentes, Reuniões com Pais de Discentes, Reuniões com Coordenadores de Atividades, Reuniões de Acompanhamento de Supervisões, Agendamento de Consultorias, Análise e Parecer quanto aos encaminhamentos burocrático-administrativos encaminhados à esfera do Curso, dentre outros. Todos os espaços são providos com mobiliários, equipamentos, computadores acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades.

Estas instalações distribuídas da seguinte forma:

CAMPUS SEDE

01 sala para coordenador

01 sala para recepção e secretária

2.39. SALAS DE PROFESSORES DO CURSO DE PSICOLOGIA UNIFESO

As salas de professores que atendem ao Curso de Psicologia do UNIFESO são espaços destinados para o trabalho e a convivência dos mesmos, possuem mobiliário, equipamentos e acesso à internet, contam ainda, com boa dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e conservação necessária para a realização das atividades pertinentes dos docentes.

Estas salas estão distribuídas da seguinte forma:

CAMPUS SEDE

Prédio Biomédicas:

01 Sala de convivência - Setor de Apoio a Docente - SAD

Prédio Flávio Bortoluzzi:

01 Sala de convivência – Coordenação de Períodos

01 Sala de professores - 6º ANDAR

Prédio George Afif Farah:

01 Sala de reunião - Direção do Centro de Ciências da Saúde - CCS_

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE TERESÓPOLIS COSTANTINO OTTAVIANO

01 Sala de convivência - Setor de Apoio a Docente – SAD

2.40. SALAS DE AULA

As salas de aula que serão utilizadas pelo curso de Psicologia possuem infraestrutura ampla e moderna atendendo aos requisitos de acessibilidade, são bem dimensionadas, apresentam bom estado de conservação, acesso à internet, boa iluminação e ventilação, as carteiras universitárias são adequadas e em todas as salas temos carteiras para obesos ou gestantes, a maioria das salas são equipadas com projetores fixos e telas de projeção.

As salas de aula estão distribuídas entre as unidades conforme segue:

CAMPUS SEDE

Prédio Biomédicas:

09 salas de tutorias com capacidade para 15 estudantes por sala

01 Sala de aula com capacidade para 100 estudantes.

Prédio Flávio Bortoluzzi:

23 Salas de aula com capacidade para 80 estudantes por sala

23 salas de tutorias com capacidade para 15 estudantes por sala.

Prédio Renascimento:

01 Sala de aula com capacidade para 80 estudantes

2.41. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

É importante dizer que toda infraestrutura de laboratórios, equipamentos de informática, softwares e acesso à internet fica disponível para uso de todos os estudantes do UNIFESO. Para atender aos estudantes, o UNIFESO mantém à disposição 469 equipamentos de informática alocados em 15 laboratórios distribuídos nos diversos campi, sendo 10 Laboratórios de Computação e Informática, 2 Laboratórios Móveis e 3 Laboratórios alocados nas Bibliotecas. Todos os laboratórios possuem ambiente arejado com ar condicionado e iluminação adequada. Os horários de funcionamento dos laboratórios variam de acordo com as atividades das disciplinas dos cursos que vão das 8h às 22h, conforme descrito abaixo: Laboratório de Computação 1; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Computação 2; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Computação 3; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 18; Laboratório de Informática 4; local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 31; horário: 14 às 18; Laboratório de Informática 5; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 15; horário: 08 às 18; Laboratório de Informática 6; local de funcionamento: CESO; quantidade de equipamentos: 13; horário: 18 às 22; Laboratório de Informática 8; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 41; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 9; local de funcionamento: Quinta do Paraíso; quantidade de equipamentos: 21; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 10; local de funcionamento: Quinta do Paraíso; quantidade de equipamentos: 31; horário: 08 às 22; Laboratório de Informática 15(LPP); local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 41; horário: 14 às 22; Laboratório Móvel 1; local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 90; horário: 14 às 22; Laboratório Móvel 2; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 92; horário: 14 às 22; Laboratório da Biblioteca Central; local de funcionamento: Sede; quantidade de equipamentos: 16; horário: 08 às 22; Laboratório da Biblioteca Pró-arte;

local de funcionamento: Pró-Arte; quantidade de equipamentos: 7; horário: 17 às 22;
Laboratório da Biblioteca Quinta do Paraíso; local de funcionamento: Quinta do Paraíso;
quantidade de equipamentos: 8; horário: 08 às 22;

Informações sobre softwares e internet: SOFTWARES - todos os computadores possuem o pacote Microsoft Office instalado (Word, Excel e Power Point) e as soluções de acessibilidade DOSVOX, Braille Fácil e NVDA. O DOSVOX é um sistema computacional, baseado no uso intensivo de síntese de voz, desenvolvido pelo Instituto Tércio Paciti (antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que se destina a facilitar o acesso de deficientes visuais a microcomputadores. Através de seu uso é possível observar um aumento muito significativo no índice de independência e motivação das pessoas com deficiência visual, tanto no estudo, trabalho ou interação com outras pessoas. O Braille Fácil é um programa que permite que a criação de uma impressão braille seja uma tarefa muito rápida e fácil. O texto pode ser digitado diretamente por meio desse programa ou importado a partir de um editor de texto convencional e posteriormente impresso. O NVDA (Non Visual Desktop Access) é um leitor de tela que atua no sistema Windows e pode ser utilizado para a execução de trabalhos acadêmicos, para navegação na internet entre outras atividades. Uma característica que garante um grande diferencial ao NVDA é o fato dele não precisar ser instalado no sistema, podendo ser levado em um *pendrive*, CD ou qualquer outro disco removível. ACESSO A INTERNET - A infraestrutura de acesso à internet possui 2 (dois) links dedicados com velocidade de 200 Mbps, sendo um link de uso principal e outro de contingência, garantindo a disponibilidade do serviço de internet. Os equipamentos utilizados nessa estrutura são profissionais e de alta performance, fornecidos pelos fabricantes Cisco e Sophos. A infraestrutura descrita acima permite disponibilizar o acesso à internet de duas formas: Rede cabeada e Wi-fi (sem fio). A infraestrutura de Wi-fi atualmente cobre 100% dos ambientes que serão utilizados pelo curso de Psicologia. O Plano de Atualização Tecnológica e de Manutenção dos Equipamentos tem como objetivo mapear a estrutura tecnológica existente, as necessidades de expansão, bem como os critérios de manutenção e atualização de equipamentos em consonância com o Programa de Tecnologia da

Informação, previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Faz parte do Plano a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de novos equipamentos e softwares de modo a mantê-los atualizados.

2.42. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão estão administrativamente subordinados ao Centro de Ciências da Saúde - CCS, caracterizando-se como espaços com infraestrutura adequada para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade acadêmica, dos cursos ofertados pelo Centro Universitário Serra dos Órgãos – UNIFESO. Possui um corpo técnico composto de 3 auxiliares e 6 técnicos multidisciplinares, capacitados com cursos técnicos na área de saúde sendo alguns com graduação na área de saúde e, 2 jovens aprendizes. Estes funcionários têm como função preparar as aulas práticas, auxiliar os docentes e discentes na execução de uma aula prática e/ou pesquisa. Todos os laboratórios obedecem as regras de Biossegurança que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos e o Manual de Biossegurança, que contempla todos os riscos que os laboratórios multidisciplinares e específicos apresentam, além das normas de biossegurança, o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado dos materiais, amostras e reagentes nos laboratórios, descontaminação em laboratórios, orientações nas exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico e a descrição de cada laboratório, tipos de riscos expostos e equipamentos de segurança necessário, afim de evitar qualquer acidente dentro do laboratório e caso o mesmo ocorrer, qual o procedimento a ser tomado.

Os Laboratórios Multidisciplinares e Específicos se localizam em dois campi, nos seguintes espaços físicos:

Campus Sede:

- Laboratório Multidisciplinar 01 - Este laboratório tem a área total de 72,24 m² e possui a capacidade para 20 estudantes. Estruturado para atender às disciplinas de Anatomia

Patológica, capacitando o aluno para o diagnóstico das doenças baseado no exame macroscópico das diversas peças cirúrgicas e anatômicas que este laboratório possui e, microscópicos para o exame de células e tecidos.

- Laboratório Multidisciplinar 02 - Este laboratório tem a área total de 248,18 m² e possui a capacidade para 40 estudantes. Estruturado para atender às disciplinas de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Biologia Celular.
- Laboratório Multidisciplinar 03 - Este laboratório tem a área total de 331,88 m² e possui a capacidade para 40 estudantes. Estruturado para atender às disciplinas de Bioquímica, Biofísica, Fisiologia e Farmacologia.
- Laboratório Multidisciplinar 04 - Este laboratório tem a área total de 195,89 m² e possui a capacidade para 40 estudantes. Estruturado para atender às disciplinas de Histologia e Anatomia Patológica (microscopia).
- Laboratório de Anatomia Humana (Laboratório 05) - Este laboratório tem a área total de 341,01 m² e possui a capacidade para 80 estudantes. Estruturado para atender à disciplina de Anatomia Humana.
- Laboratório Multidisciplinar 06 - Este laboratório tem a área total de 324,15 m² e possui a capacidade para 80 estudantes. Possui 10 salas, cada uma com capacidade para 11 alunos, 1 sala de antissepsia com capacidade para 2 alunos, 1 centro cirúrgico com capacidade para 4 alunos, 2 salas de filmagem para situação problema com capacidade para 4 alunos cada, capacidade total: 124 alunos
- Laboratório de Pesquisa em Biofotônica/Fotobiologia - Este laboratório tem a área total de 21,20 m² e possui a capacidade para 4 estudantes. Estruturado para realizar técnicas de microscopia em biofotônica, ou seja, microscopia em sistemas biológicos usando raios laser, que permite observações não-destrutivas das células (ou seja, em células vivas), a determinação de que substâncias compõem suas partes e a observação de processos fisiológicos em andamento.

2.43. LABORATÓRIO DE HABILIDADES

O Laboratório de Habilidades é uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, pautado nos preceitos da bioética. O Laboratório de Habilidades do UNIFESO, e também multidisciplinar 06, tem uma área total de 324,15 m² e possui a capacidade para 80 estudantes. Possui 10 salas, cada uma com capacidade para 11 alunos, 1 sala de antissepsia com capacidade para 2 alunos, 1 centro cirúrgico com capacidade para 4 alunos, 2 salas de filmagem para situação problema com capacidade para 4 alunos cada, capacidade total: 124 alunos.

Possui diversos equipamentos e recursos para o desenvolvimento de competências com forte cunho técnico e atitudinal. Possui um corpo técnico composto no total de 2 técnicos multidisciplinares e 2 jovens aprendizes, capacitados com cursos técnicos na área de saúde, sendo um com graduação na área de saúde, formado na própria instituição. Estes funcionários têm como funções preparar as aulas práticas e auxiliar os docentes e discentes na execução de uma aula prática e/ou pesquisa. Todos os laboratórios obedecem às regras de Biossegurança que ficam expostas em cada laboratório, junto com o mapa de riscos e o Manual de Biossegurança, que contemplam todos os riscos que os laboratórios multidisciplinares, específicos, ambientes hospitalares e ambulatoriais apresentam, além das normas de biossegurança, o uso adequado de equipamentos e o manejo adequado dos materiais, amostras e reagentes nos laboratórios, descontaminação em laboratórios, orientações nas exposições ocupacionais a materiais biológicos, fluxograma de acidente biológico e a descrição de cada laboratório, com os tipos de riscos expostos e equipamentos de segurança necessários, afim de evitar qualquer acidente dentro do cenário de prática, caso o mesmo ocorrer descreve qual o procedimento a ser tomado. Com isso, prepara os alunos para enfrentar o mercado de trabalho, atuando de forma ética e segura.

2.44. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Graduação em Psicologia do UNIFESO contará com o Hospital das Clínicas de Teresópolis Costantino Ottaviano (HCTCO), que é unidade hospitalar própria do UNIFESO. Trata-se de hospital geral, prestador de serviço ao Sistema Único de Saúde (SUS). O HCTCO é certificado como Hospital de Ensino pela portaria interministerial 1092, desde 2006, com 136 leitos contratualizados ao SUS. Em 2013 foi certificado pela Portaria nº. 167 de 5 de fevereiro de 2013, que segue válida até 30 de dezembro de 2018 conforme Portaria Interministerial nº. 2.302 de 30 de julho de 2018.

O UNIFESO também conta com convênios com o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e com o Hospital Municipal de Guapimirim.

O Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), situado no município do Rio de Janeiro, é um hospital de nível terciário e quaternário, conveniado com o Centro Universitário desde 01 de fevereiro de 2010. O HFB possui 487 leitos distribuídos pelas clínicas básicas e clínicas especializadas. Além disso, dispõe de um serviço de emergência aberta para o atendimento de grande área programática do município do Rio de Janeiro.

O Hospital do Município de Guapimirim, situado a 20 km de Teresópolis é hospital conveniado do UNIFESO e se caracteriza como hospital secundário, com 73 leitos distribuídos nas áreas básicas de formação.

Todos esses hospitais estabelecem sistema de referência e contra referência e são campos dotados de práticas interdisciplinares e Inter profissionais, relações essas que serão fortalecidas com a inserção de professores e estudantes de Psicologia.

2.45. BIOTÉRIOS

A Instalação em Ciência Animal – Biotério, está devidamente cadastrado no Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), para atender as demandas de ensino e pesquisas da nossa instituição. A sua estrutura física é composta por: 1 pequena recepção; 2 vestiários; 1 sala de estocagem peletizadas; 1 sala de criação; 1 sala de

experimentação; 1 sala de esterilização com autoclave; 1 sala de higienização. No total temos 30 animais neste laboratório, onde 10 são da espécie *Rattus norvegicus* (Wistar) e 20 da espécie *Mus musculus* (Swiss). Os mesmos ficam alojados em caixa de polipropileno autoclavável, com tampa em arame cromado, zincado ou aço inox AISI 304, possui laterais triangulares fixas com divisórias basculantes. Na forração das caixas (camas) é utilizado maravalha da madeira de Pinus, que é ensacada e esterilizada em autoclave. O laboratório é climatizado com sistema de controle da temperatura, umidade que é realizado através de termômetro higrômetro digital, a ventilação é feita por exaustores silenciosos no ciclo de troca de ar a cada 15 minutos, o sistema de exaustão é coberto com tela, impedindo a entrada de vetores e/ou predadores pela parte externa. As janelas são de aço adonizado e vedadas, o acesso ao biotério é restrito, área destinada ao processo de descontaminação-higienização-preparo-esterilização separada da sala de criação e experimentação. O fluxo de pessoas, animais e insumos no local onde os animais são mantidos, ocorre da seguinte forma:

Animais – O animal é recebido na recepção e levado e acomodado na sala de criação. Quando necessário, é encaminhado pela caixa de passagem (*pass-through*) até a sala de experimentação, onde o mesmo ficará até o descarte, não retornando para a sala de criação. Pessoas - Entrada externa: Entrada pela recepção, paramentação no banheiro 1, sala de criação. Na saída: banheiro 1 para retirada da paramentação e saída pela recepção, sem contato com a sala de experimentação

- Entrada interna (pelo corredor dos laboratórios): Entrada pelo corredor, paramentação no banheiro 2, ida para a sala de experimentação. Na saída: banheiro 2, para a retirada da paramentação, e corredor, sem contato com a sala de criação e/ou recepção.

- Sala de higienização e esterilização: entrada e saída pela parte externa do biotério.

Os profissionais que trabalham no Biotério são: 01 Responsável Técnico - Médico Veterinário, registrado no CIUCA; 01 Coordenador de Biotério - Farmacêutico, registrada no CIUCA e 01 Técnico em Biotério - Biólogo.

Após a realização da pesquisa os animais são eutanasiados de acordo com a legislação vigente, Norma Regulatório nº 13, priorizando o bem-estar animal. Os animais descartados são armazenados em sacos plásticos e acondicionados no freezer, quando há volume é transferido e acondicionado em bombona de 40L. A empresa terceirizada colhe, transporta e faz a disposição final do resíduo conforme a Resolução RDC Anvisa nº 306/2004 e Resolução CONAMA nº 358/2005, todo esse processo é controlado e arquivado, com o retorno do manifesto gerado pela empresa Todos os procedimentos cirúrgicos, eutanásia e outros procedimentos experimentais são acompanhados pelos funcionários e seus órgãos internos de controle, como as coordenações, CIPA, CEUA.

2.46. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O ciclo de produção e distribuição de material didático conta com três etapas, distintas e interdependentes: pré-produção, produção e pós-produção, descritas a seguir:

Pré-Produção:

Definição do Modelo Pedagógico - o balizamento do modelo pedagógico acontece com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Programa Didático (PD), documentos disponibilizados pelas Coordenações de Curso (CC), devidamente chancelados pelos seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE).

Elaboração da Matriz Didática - de posse do Programa Didático, a equipe multidisciplinar da EAD, dispara o processo de construção da Matriz Didática que descreve objetivo, metas e estrutura por tópicos das aulas, os recursos tecnológicos, as ações docentes e discentes esperadas, as atividades formativas e sua forma de entrega, assim como a sua equivalência na composição do registro de frequência.

Capacitação docente ao longo do processo de produção do material didático, a partir de acompanhado por um assessor pedagógico designado pela EAD. Além da formação em trabalho, decorrente das discussões e acompanhamento pedagógico e técnico da equipe da EAD, instituiu o projeto “Entre Professores”.

Ressalta-se que, em 2017, a instituição concedeu bolsa de estudos integral para todos os docentes que demonstraram interesse em cursar a pós-graduação em Tecnologias da Informação em Educação.

Planejamento das Unidades de Conteúdos Digitais - aqui, privilegia-se uma variedade de objetos de aprendizagem como forma de garantir o acesso a múltiplas formas de linguagem e a ampliação da acessibilidade. Ressalta-se que as melhorias implantadas são pautadas na escuta sensível de estudantes, professores e gestores.

Planejamento do Mapa de Atividades e do Banco de Questões – é um desafio tendo em vista a adoção da avaliação formativa e a necessária diversificação dos instrumentos avaliativos. Neste sentido, há um planejamento colocado em curso este ano para aperfeiçoamento dos processos e instrumentos avaliativos da instituição.

O Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante são documentos que também, elaborados neste processo são documentos fundamentais nos processos de orientação e comunicação com docentes e estudantes.

Elaboração do Roteiro de Produção Audiovisual - diante da expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação e do crescente consumo de vídeos, a equipe da EaD estimula a produção de vídeos autorais, visando o desenvolvimento da empatia, da afetividade e da interatividade entre docentes e discentes.

Produção:

Elaboração das Unidades de Conteúdos Digitais – o trabalho de cada professor, especialista em uma determinada área do conhecimento, é acompanhado por um assessor pedagógico da EaD e, desta forma, os docentes envolvidos na tarefa de construção da arquitetura de cada componente curricular recebe subsídios pedagógicos, orientação tecnológica e passa, obrigatoriamente, pelo processo de formação em trabalho.

Elaboração do Mapa de Atividades - na perspectiva da avaliação formativa, é desejável a diversificação dos instrumentos avaliativos, bem como a combinação entre a utilização de ferramentas do tipo atividades (existentes no Ambiente Virtual) e a realização de atividades presenciais, em consonância com a legislação vigente. As atividades avaliativas estão descritas no Plano de Trabalho Docente e no Guia do Estudante, assim



**Centro Universitário Serra dos
Órgãos
Pró-Reitoria Acadêmica**

como os critérios avaliativos e de composição das notas, de acordo com Anexo VI do Regimento Geral do UNIFESO.

ANEXO
EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA / UNIDADE
CURRICULAR
(em ordem alfabética)

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|--|--|---|
| Análise de Cenários, Cultura e Globalização (EaD) | 7º período | 80 horas | Conceito, trajetória histórica, causalidade e consequência da globalização. Os processos de globalização como relações de poder; hegemonia e contra hegemonia na ordem mundial. Impactos da globalização nas diversas áreas do desenvolvimento humano. Análise de fenômenos e eventos da atualidade a luz dos referenciais históricos, políticos, sociais e culturais. | CANCLINE, Néstor García. Consumidores e cidadãos conflitos multiculturais da globalização; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006. PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014. VIEIRA, Liszt (Org.). Identidade e globalização impasses e perspectivas da identidade e a diversidade cultural; Rio de Janeiro: Record, 2009. | HELD, D.; MACGREW, A. Prós e Contras da Globalização; Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2011. ROBERTSON, R. Globalização, Teoria Social e Cultura Global. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Bertrand, 2003. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-------------------------------------|-------------------|-----------------|--|---|---------------------------|
| Atividades Complementares I | 5º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |
| Atividades Complementares II | 6º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--------------------------------------|-------------------|-----------------|--|---|---------------------------|
| | | | princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | | |
| Atividades Complementares III | 7º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |
| Atividades Complementares IV | 8º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------------------------------|-------------------|-----------------|--|---|---------------------------|
| | | | diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | | |
| Atividades Complementares V | 9º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-------------------------------------|--------------------|-----------------|--|---|--|
| Atividades Complementares VI | 10º período | 20 horas | As Atividades Complementares - AC no Curso de Psicologia são atividades acadêmico-científico-culturais que têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação das experiências, dentro e fora do ambiente universitário. Elas complementam o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento, estando associadas ao princípio da articulação entre teoria e prática contidas no PPI – UNIFESO, e a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, dando ao estudante em formação, uma visão mais ampla e contemporânea do futuro exercício profissional. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |
| Avaliação e psicodiagnóstico | 7º período | 80 horas | Avaliação e psicodiagnóstico em Psicologia: breve contextualização. Principais abordagens teóricas. O processo de avaliação psicológica e o uso de testes em Psicologia. Os principais testes: objetivos, procedimentos e interpretação. Padrão de avaliação, laudos, pareceres e relatórios. Princípios legais e éticos. | ALCHIERI, J.C.; CRUZ, R.M. Avaliação Psicológica: conceito, métodos e instrumentos. São Paulo: Casa Do Psicólogo, 2003. CUNHA, J.C. Psicodiagnóstico-V. 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. LINS, M. R. C.; BORSA, J. C. Avaliação Psicológica: aspectos teóricos e práticos. Petrópolis, RJ: VOZES, 2017. | ADRADOS, Isabel. Manual de Psicodiagnóstico Diferencial. Petrópolis: Vozes, 1982. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. ARZENO, M.E.G. Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------------------------------|-------------------|-----------------|---|--|---|
| | | | | | COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 754p. PASQUALI, L. (2001). Técnicas de Exame Psicológico–TEP: manual. São Paulo, Casa do Psicólogo. |
| Campos emergentes e atuação | 9º período | 80 horas | A formação do psicólogo e os desafios contemporâneos: da perspectiva generalista ao compromisso social. Campos emergentes de atuação profissional: Psicologia das emergências e desastres; Psicologia, cidadania, direitos humanos e a cidade; Psicologia dos esportes; Psicologia do trânsito. | HARTMAN, F. & ROSA JR, N. Violências e contemporaneidade. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005 NORMA VALENCIO, Mariana Siena, Victor Marchezini, Juliano Costa Gonçalves (Org.) Sociologia dos Desastres: Construção, interfaces e perspectivas no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2010b, 2 v. WEINBERG, R. S. e Gould, D. Fundamentos de Psicologia do Esporte e Exercício. 4a.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. | CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia de emergências e desastres na América Latina: Promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília: CFP, 2011 GONÇALVES, M.A; ALVARENGA FILHO, J.R.; PORTUGAL, F.T. Psicologia, direitos humanos e movimentos sociais [recurso eletrônico]: capturas e insurgências na cidade. Florianópolis: Abrapso, 2017. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013 ROZESTRATEN, Reinier J.A. Psicologia do trânsito. São Paulo: EPU, 2008 SOUSA SANTOS, B. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | | | Revista Crítica de Ciências Sociais, 48:11-32, 1997. |
| Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade (EaD) | 3º período | 80 horas | Conceito de diversidade. Diversidade cultural brasileira. Etnia e gênero. Reflexão sobre equidade, desigualdades e preconceito. Cidadania, coletividade, responsabilidade social e controle social. Desenvolvimento e meio ambiente: marcos legais, políticos, postura individual e coletiva no contexto contemporâneo. | <p>BRANDÃO, C. Direitos humanos e fundamentais em perspectiva. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>BUZANELLO, J.C.; GUERRA, S. Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar III. Rio de Companhia das Letras, 2004.</p> <p>COMPARATO, F.K. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>EDUCAÇÃO ambiental: abordagens múltiplas. 2. Porto Alegre Penso 2012. Janeiro: Freitas Bastos.</p> <p>MARTINS, E.C.R. Cultura e poder. 2. São Paulo Saraiva 2003.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. rev. E atual. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>RIBEIRO, D. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo:</p> | <p>CANNUCCHI, A. Cultura brasileira: o que é, como se faz. 2.ed. São Paulo: Loyola, 1999. CULTURA brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>GONÇALVES, T.A. Direitos humanos das mulheres e a comissão interamericana de direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>História Geral da África da UNESCO).</p> <p>KOHN, R. Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão. Rio de Janeiro LTC 2015.</p> <p>LEITE, C.H.B. Manual de direitos humanos. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MOKHTAR, G. História geral da África: África antiga. Brasília: Unesco, 2010. v. 2 (Coleção</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|--|---|
| Desafios contemporâneos em Psicologia: diversidade, gênero e relações étnico-raciais | 1º período | 80 horas | O psicólogo na contemporaneidade: complexidade, interculturalidade, interdisciplinaridade e novos desafios. Psicologia e diversidades de gênero, classe e raça/etnia. Ciência e racismo. Ciência e feminismo. Ética e atuação profissional do psicólogo frente às questões de diversidade, cidadania e direitos humanos. | BENTO, M. A. S. (orgs.). Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2002 BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Editora Civilização Brasileira, 2015. HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013. | CANAU, V. M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, 13(37):45-57, 2008. FERRAZ, Carolina Valença. Direito à diversidade . São Paulo Atlas 2015 GOMES, Nilma Lino. (2012). Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. Educação & Sociedade, 33(120), 727-744. https://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302012000300005 SCIELO GONÇALVES, M.A; ALVARENGA FILHO, J.R.; PORTUGAL, F.T. Psicologia, direitos humanos e movimentos sociais [recurso eletrônico]: capturas e insurgências na cidade. Florianópolis: Abrapso, 2017 UNESCO. La educación para todos, 2000-2015: Logros y desafíos . Paris, Fr, c2015. 58 p. |
| Desenvolvimento Profissional e | 4º período | 80 horas | A formação universitária e a escrita acadêmica. Portfolio de aprendizagens. Métodos de estudo. Ética e formação | CFP. Código de ética do psicólogo. CFP: Brasília, 2005. | MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. RBLA, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.363-386, 2010. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|---|---|
| Relações Humanas (EaD) | | | profissional do psicólogo. Código de ética profissional. Desenvolvimento de competências pessoais e profissionais: conhecimentos, habilidades e atitudes. Instrumentos e procedimentos fundamentais para entrada no mercado de trabalho: perfil currículo, carta de apresentação. Relacionamento interpessoal. | ZANELLA, A. V. Perguntar, Registrar, Escrever. Inquietações Metodológicas. Porto Alegre: Sulinas/UFRGS, 2013 ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. Ed. Porto Alegre: 2014. | MASSIMI, M. (1990) História da Psicologia Brasileira: da época colonial até 1934. São Paulo: EPU. PEREIRA, F. M.; Pereira, Neto. A. O psicólogo no Brasil: notas sobre seu processo de profissionalização. Psicologia Estudos. Vol. 8, n 2 Maringá. Julho/dez 2003. PESSOTTI, I. (1988) Notas para uma história da Psicologia Brasileira. Conselho Federal de Psicologia: Quem é o psicólogo brasileiro? (p. 17-31). São Paulo: Edicon SPINK, P. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. Psicol. Soc. [online]. 2003, vol.15, n.2, pp. 18-42. |
| Educação Permanente e Cuidado em Saúde (EaD) | 2º período | 80 horas | Conceito de Educação Permanente. Política de Educação Permanente em Saúde. Educação Continuada e Educação Permanente. Trabalho em saúde e a Educação Permanente. Produção do Cuidado e a Educação Permanente. A EP como ferramenta de mediação de conflitos no cotidiano dos profissionais de saúde. | ARCURI, M., FERNANDES, A., POSSIDENTE, L. Educação Permanente em Saúde: experiência na escola, serviços e gestão. Editora UNIFESO, São Paulo: Editora Pontocom, 2017. http://www.editorapontocom.com.br/livro/49/educacao-permanente_49_5901f2a0422f1.pdf INTERNET | BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde; conceitos e caminhos a percorrer. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. (Série C. Projetos, programas e relatórios) BRASIL. Ministério da Saúde. Laboratório de Inovação em Educação na Saúde com ênfase em Educação Permanente / Ministério da Saúde, Organização |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|-----------|---|--|
| | | | | <p>GADOTTI, Moacir. A Educação contra a educação: o esquecimento da educação permanente.. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p>MERHY, E. E. SAÚDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.</p> | <p>PanAmericana da Saúde / Organização Mundial Saúde no Brasil. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 92 p. (Série Técnica NavegadorSUS)</p> <p>FRANCO, T.B.; MAGALHÃES JR H.M. O Trabalho em Saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano; HUCITEC, 2004, 2ª edição; São Paulo, SP. http://www1.saude.rs.gov.br/dados/1311947118612INTEGRALIDADE%20NA%20ASSIST%C0%20SA%DADE%20-%20T%FAlio.pdf</p> <p>OPAS/OMS, Ministério da Saúde. Portal da Inovação na Gestão do SUS. Disponível em: <http://apsredes.org/>.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 18, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União. 13 fev 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--------------------------------|-----------------------|-----------------|---|---|--|
| Eletiva I _ Ênfases | 9º período | 80 horas | <p>As disciplinas eletivas consolidam as ênfases curriculares e devem ser escolhidas pelo estudante em função da ênfase curricular de opção. Desta forma, o componente curricular Eletiva I, do nono período, deverá ser cumprido respeitando as disciplinas relacionadas para cada ênfase:</p> <p>Na ênfase PSICOLOGIA, SAÚDE E PROCESSOS CLÍNICOS, o discente escolherá dentre uma das abordagens clínicas apresentadas. A carga horária prevista permitirá ao estudante consolidar uma significativa experiência teórico-prática na abordagem escolhida. O estudante deverá optar por uma entre:</p> <p>Abordagens clínicas contemporâneas I</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Clínicos. Abordagens clínicas contemporâneas. Terapias sistêmicas. Abordagens individuais, casal e família. Psicossomática e Terapias corporais.</p> | <p>ANGERAMI-CAMON, V. A. Psicossomática e suas interfaces: o processo silencioso do adoecimento. São Paulo: Cengage, 2013.</p> <p>BAPTISTA, M. N. TEODORO, M, L, M. Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>BARTALOTTI, Celina Camargo; Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade? São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. São Paulo: Autêntica Editora, 2012.</p> <p>FERNANDES, Simone. Abordagem multidisciplinar da dependência química. Rio de Janeiro Santos 2013.</p> <p>FUENTES, D. et al. Neuropsicologia. Teoria e Prática. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>_____. Avaliação Neuropsicológica. 2ª Edição, Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> | <p>ANDRADE, V.M.; SANTOS, F.H.; BUENO, O. F.A. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Artes Medicas, 2004.</p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1981. 279 p</p> <p>BAHIA, Melissa Santos. Responsabilidade social e diversidade nas organizações - contratando pessoas com deficiência. São Paulo: Qualitymark Editora, 2006</p> <p>BAUMAN, Z. (2003). Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>CALDAS, Júlio Saraiva. Alcoolismo da dependência à sobriedade. Florianópolis: Edição Autor, 1998.</p> <p>CARLSON, NEIL R. Fisiologia do comportamento. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>GRYNBERG, Halina; HALINA, Eduardo. Aos pais de adolescentes: viver sem drogas. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2002.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|--|--|---|
| | | | <p>Neuropsicologia</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Clínicos. Conceitos básicos da neuropsicologia. Plasticidade cerebral. Bases morfológicas e endócrinas da atividade emocional, do comportamento e da cognição.</p> <p>Na ênfase PSICOLOGIA, SAÚDE E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, o discente escolherá uma ou mais áreas relacionadas às Políticas Públicas afins à atuação profissional do psicólogo, podendo retomar os campos experimentados nas disciplinas anteriores (teóricas e de estágio básico) a fim de ampliar, aprofundar e consolidar a experiência na interface entre a Psicologia, a Saúde e os Processos Psicossociais. O discente deverá cursar uma disciplina eletiva afim a esta ênfase dentre as opções ofertadas:</p> | <p>GAZZANIGA, S. M.; IVRY, B. R.; MAGUN, R. G. Neurociência cognitiva – A biologia da mente. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>KALINA, E. Viver sem drogas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves. 1987.</p> <p>NASSIF, S. L. S. & ROSA, J. T. (orgs.) Cérebro, inteligência e vínculo emocional na dependência de drogas. São Paulo: Vetor – Editora psicopedagógica, 2003.</p> <p>RAGAZZI, Ivana Aparecida Grizzo. Inclusão Social: a importância da pessoa portadora de deficiência. São Paulo: LTR, 2010.</p> <p>WHALSH, F. Processos Normativos da Família: diversidade e complexidade. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p> | <p>HAINES, DUANE E. Neurociência fundamental para aplicações básicas e clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>KALINA, E. Adolescência e Drogadição. Madri, Espanha: Fundamentos, 1987</p> <p>_____. Droga dicção hoje. Porto Alegre. Rs: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MASINI, Elcie F. Salzano. A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. São Paulo: Editora Vetor, 2007.</p> <p>MELLO FILHO, J. et al. Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>MINUCHIN, Salvador; CALAPINTO, Jorge; MINUCHIN, Patrícia. Trabalhando com Famílias Pobres. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>MINUCHIN, Salvador; NICHOLS, Michael P. A cura da família: histórias de esperança e renovação contadas pela terapia familiar. Porto Alegre: ArtMed, 2002.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---------------------------|--------------------|-----------------|--|---|---|
| | | | <p>Tópicos avançados em processos psicossociais I</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Psicossociais. Políticas de inclusão. A dialética inclusão/exclusão. Psicologia e políticas de inclusão: contextualização histórica e principais abordagens teórico-metodológicas. Inclusão na escola. Inclusão no mercado de trabalho. Inclusão e cidadania.</p> <p>Políticas públicas de Álcool e Drogas</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Psicossociais. Contextualização histórica e principais abordagens teórico-metodológicas em droga dicção e outras adicções. Políticas públicas de álcool e drogas e atuação do psicólogo. Família e rede de proteção. Intervenções clínicas, psicossociais. Princípios de psicofarmacologia. Psicopatologias associadas.</p> | | <p>NOBERT, E. (1994) A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>ROSENTHAL, M; CARVALHO, L. A. V.; LAKS, J.; ALMEIDA, A. F. C.; MACIEL, C; ENGELHARDT, E. Neuropsicologia da Esquizofrenia e Redes Neurais Artificiais Rev. Bras. Neurol, (1998)34(4): 130-144.</p> <p>ROSENTHAL, M; LAKS, J; ENGELHARDT, E. Aspectos Neuropsicológicos da Depressão. R Psiquiatria RS (2004); 26(2): 204-212.</p> <p>ROSSET, Solange Maria. Terapia Relacional Sistêmica: famílias, casais, indivíduos, grupos. Curitiba: Ed. Sol, 2008.</p> <p>SAWAIA, B. B. (2007). As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade. Petrópolis, RJ: Vozes.</p> <p>SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS (SENAD). Álcool: o que você precisa saber. 5. ed. Brasília: SENAD, 2004.</p> |
| Eletiva II_Ênfases | 10º período | 80 horas | As disciplinas eletivas consolidam as ênfases curriculares e devem ser escolhidas pelo estudante em função da | BAREMBLITT, G. F. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e | BALIZA MF, BOUSSO RS, SPINELI VMCD, Silva L, POLESK. Cuidados paliativos no domicílio: percepção de enfermeiras da |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|--|---|---|
| | | | <p>ênfase curricular de opção. Desta forma, o componente curricular Eletiva II, do décimo período, deverá ser cumprido respeitando as disciplinas relacionadas para cada ênfase:</p> <p>Na ênfase PSICOLOGIA, SAÚDE E PROCESSOS CLÍNICOS, o discente escolherá dentre uma das abordagens clínicas apresentadas. A carga horária prevista permitirá ao estudante consolidar uma significativa experiência teórico-prática na abordagem escolhida. O estudante deverá optar por uma entre:</p> <p>Abordagens clínicas contemporâneas II</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Clínicos. Abordagens clínicas contemporâneas. Pós-freudianos e Psicologia analítica.</p> <p>Cuidados paliativos</p> | <p>prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.</p> <p>BRAIER, Eduardo Alberto. Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p> <p>FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1988.</p> <p>JUNG, C.G. Fundamentos de Psicologia Analítica. Petrópolis: Vozes, 2008</p> <p>LOURAU, R. Análise institucional e práticas de pesquisa. Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 1993</p> <p>LYRA, Jorge (Org.); SOBRINHO, A. (Org.); RIBEIRO, C. (Org.); CAMPOS, T. (Org.); LUZ, L. (Org.); MEDRADO, Benedito (Org.). Adolescências em movimento: traços, tramas e riscos. 1. ed. Recife: Instituto PAPAI/MAB/Canto Jovem, 2011. v. 1. 204p.</p> <p>MAYORGA, C. & Prado, M. A. M. Psicologia social: articulando saberes e fazeres. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>Pessini L, Bertachini L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Edições Loyola; 2004.</p> | <p>Estratégia Saúde da Família. Acta Paul Enferm 2012;25(n spe2):13-8.</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p> <p>CASTRO, L. R. (Org.); MAYORGA, C. (Org.); Prado, Marco Aurélio Máximo (Org.). Juventude e a experiência da política no contemporâneo. 1. ed. Rio de Janeiro: Contracapa, 2012. v. 100. 300p</p> <p>EIZIRIK, Cláudio L.; AGUIAR, Rogério W.; SCHESTATSKY, Sidnei S. Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 2 eds. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>ESSLINGER I. De quem é a vida, afinal? São Paulo: Casa do Psicólogo; 2004.</p> <p>GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Subjetividade e história. In: Micropolítica. Cartografias do desejo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 33-148.</p> <p>INCONTRID, SANTOS FS. Arte de morrer: visões plurais. Bragança Paulista: Comenius; 2007.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|---|---|---|
| | | | <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Clínicos. Qualidade de vida de pacientes, cuidadores e familiares: abordagem complexa. Cuidados paliativos e estágios terminais. Atuação do psicólogo em equipes de saúde no contexto dos cuidados paliativos. Ética e humanização.</p> <p>Na ênfase PSICOLOGIA, SAÚDE E PROCESSOS PSICOSSOCIAIS, o discente escolherá uma ou mais áreas relacionadas às Políticas Públicas afins à atuação profissional do psicólogo, podendo retomar os campos experimentados nas disciplinas anteriores (teóricas e de estágio básico) a fim de ampliar, aprofundar e consolidar a experiência na interface entre a Psicologia, a Saúde e os Processos Psicossociais. O discente deverá cursar uma disciplina eletiva afim a esta ênfase dentre as opções ofertadas:</p> <p>Tópicos avançados em processos psicossociais II</p> | <p>Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: Manole; 2006.</p> <p>PINTO, Manuel da Costa. O Livro de Ouro da Psicanálise: O pensamento de Freud, Jung, Melanie Klein, Lacan, Winnicott e outros. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.</p> <p>PRADO, Marco Aurélio. Experiências em Educação e Diversidade Sexual. 1. ed. Belo Horizonte: MJR, 2015. v. 1. 365p.</p> <p>SANTOS FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Atheneu; 2009.</p> | <p>JUNG, Carl Gustav. O Desenvolvimento da Personalidade. São Paulo: Círculo do Livro, 1999.</p> <p>KOVÁCS MJ. Educação para a morte: temas e reflexões. Casa do Psicólogo; 2003.</p> <p>LYRA, Jorge (Org.); MEDRADO, Benedito (Org.); OLIVEIRA, A. R. (Org.); SOBRINHO, A. (Org.). Juventude, mobilização social e saúde: Interlocuções com políticas públicas. 1. ed. Recife: Instituto PAPAI/MAB/Canto Jovem, 2010. v. 1. 136p.</p> <p>MANNONI, Maud. A primeira entrevista em psicanálise. 27 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>MEDRADO, Benedito; LYRA, Jorge (Org.); AZEVEDO, M. (Org.); BRASILINO, J. C. B. (Org.). Homens e masculinidades: práticas de intimidade e políticas públicas. 1. ed. Recife: Instituto PAPAI, 2010. v. 1. 184p.</p> <p>NASIO, J.-D. Introdução às obras de Freud, FERENCZI, Groddeck, Klein, Winnicott,</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|--------------------|-----------------|--|--|---|
| | | | <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Psicossociais. Movimento institucionalista: contextualização histórica e principais abordagens teórico-conceituais. Processos de intervenção institucionais.</p> <p>Diversidade e promoção da cidadania</p> <p>Disciplina de ênfase em Saúde e Processos Psicossociais. Intervenções clínicas e psicossociais junto a grupos minoritários. Gênero e diversidade sexual. Classe, criminalização e patologização da pobreza. Saúde e políticas públicas para juventude.</p> | | <p>Dolto, Lacan. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1995. SCHULTZ, Duane P.;</p> <p>OLIVEIRA RA. Cuidado Paliativo. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; 2008.</p> <p>SCHULTZ, Sydney Ellen. Teorias da personalidade. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2002</p> <p>TONELI, M. J. F. (Org.); MEDRADO, Benedito (Org.); TRINDADE, Z. A. (Org.); LYRA, Jorge (Org.). O pai está esperando? Políticas públicas de saúde para a gravidez na adolescência. 1. ed. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2011. v. 1. 240p.</p> |
| Empreendedorismo e inovação (EaD) | 10º período | 80 horas | <p>Empreendedorismo: características; oportunidades; desenvolvimento de atitudes empreendedoras. Novos paradigmas. Inovação e Criatividade. Modelagem Organizacional. Ferramentas Gerenciais. Empreendedorismo Sustentável nas Áreas Humanas, Tecnológica e da Saúde</p> | <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa, São Paulo: Editora Cultura, 2000.</p> <p>Fundação Prêmio Nacional da Qualidade. Rumo a Excelência/2006–250 e 500 pontos. São Paulo: FPNQ, 2006.</p> <p>HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> | <p>DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2008. MARINS, Luiz. Ninguém é empreendedor sozinho. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>MENDES, Jeronimo. Manual do empreendedor. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PERSE, Bel. A menina do vale: como o empreendedorismo pode mudar sua vida. São Paulo: Casa da Palavra, 2012.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|--|---|--|
| Estágio Básico - Atensão Básica | 4º período | 80 horas | A atuação profissional do psicólogo no campo da atenção básica: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da atenção básica. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo | DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicologia Ciência e Profissão, 2011. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. SCARCELLI, I. R. Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde. São Paulo: Zagodoni, 2017. | BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2006. CZERESNIA, D.; FREITAS C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. CAMPOS, G. W. S. (et al.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2009. SCARCELLI, I.R.; JUNQUEIRA, V. O SUS como desafio para formação em Psicologia. Psicologia Ciência e Profissão, 2011, 31 (2), pp. 340 – 355. SPINK, M. J. P. Psicologia em Diálogo com O SUS. Casa do Psicólogo, 2007. |
| Estágio básico – Intervenções em grupos, instituições e comunidades | | | 5º período 80 horas A atuação profissional do psicólogo no campo dos grupos, instituições e comunidades: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e | PEREIRA, Willian César C. Metodologia do trabalho comunitário e social In Nas trilhas do trabalho comunitário e social – teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001. | BLEGER, J. O grupo como instituição e o grupo na instituição. In: KAËS, René. A instituição e as instituições - Estudos psicanalíticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991, pp. 41- 52. CAMPOS, R.H.F. (ORG). Psicologia social comunitária: da solidariedade à |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas junto a grupos, comunidades e instituições. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | PICHON-RIVIÈRE, E. O Processo Grupal. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1986. VASCONCELOS, E.M. (2008). Abordagens Psicossociais, v.1: história, teoria e prática no campo. São Paulo: Hucitec. | autonomia. 20. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 ENRIQUEZ, Eugéne. Da horda ao Estado: psicanálise do vínculo social.; Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. LAPASSADE, G. Grupos, Organizações e Instituições. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016. LEBRUN, J. -P. Clínica da Instituição. o que a psicanálise contribui para a vida coletiva. Porto Alegre, CMC, 2009. |
| Estágio básico – Intervenções em Processos Educativos | 6º período | 80 horas | A atuação profissional do psicólogo no campo da educação: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da educação. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | MACHADO, A. M. e Souza, M.P. R. (orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. S.P., Casa do Psicólogo, 2001, 3ª. Ed. MACHADO, Adriana Marcondes, LERNER, Ana Beatriz Coutinho e FONSECA, Paula Fontana (orgs.). Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo [livro eletrônico. São Paulo: Blucher, 20 PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Casa do Psicólogo, 1997. | ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso >. CALLIGARIS, C. et alii. Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1994. CRP. Conversações em Psicologia e Educação. Comissão de Psicologia e |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|--|--|
| | | | | | <p>Educação do CRP-RJ [org.]. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, 2016.</p> <p>HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013 (capítulo “Paulo Freire”)</p> <p>PATTO, M.H.S. (Org.). Introdução à Psicologia Escolar. SP.: Casa do Psicólogo, 1997.</p> |
| Estágio básico – intervenções em saúde | 8º período | 80 horas | <p>A atuação profissional do psicólogo no campo da saúde: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da saúde. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo.</p> | <p>PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.</p> <p>SCARCELLI, I. R. Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde. São Paulo: Zagodoni, 2017.</p> <p>DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicologia Ciência e Profissão, 2011.</p> | <p>BERTOLLI FILHO, C. História da saúde pública no Brasil. São Paulo: Ática, 2006.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. (et al.) Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2009.</p> <p>CZERESNIA, D.; FREITAS C. M. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>SCARCELLI, I.R.; JUNQUEIRA, V. O SUS como desafio para formação em Psicologia. Psicologia Ciência e Profissão, 2011, 31 (2), pp. 340 – 355.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | | | SPINK, M. J. P. Psicologia em Diálogo com O SUS. Casa do Psicólogo, 2007. |
| Estágio básico - processos organizacionais e de gestão de pessoas | 7º período | 80 horas | A atuação profissional do psicólogo no mundo do trabalho e nos processos de gestão de pessoas: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no mundo do trabalho e nos processos de gestão de pessoas. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | BENDASSOLLI, Pedro F. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage. Learning, 2010. BORGES, Lívia de Oliveira (org.); MOURÃO, Luciana (org.). O trabalho e as Organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo sobre psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987. | BENDASSOLLI, P. F. (2007). Trabalho e Identidade em Tempos Sombrios. São Paulo, Ideias e Letras. GAULEJAC, Vincent de (2011) Travail, les raisons de la colère. Paris, Seuil LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. Idal (orgs.). Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004, pp 277-299. BITTENCOURT (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. ENRIQUEZ, Eugene (2000). Vida Psíquica e Organização. In: MOTTA, Fernando & Maria E. FREITAS Editores (2000). VIDA PSÍQUICA E ORGANIZAÇÃO. RJ, FGV. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--------------------------------------|--------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | | | <p>MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2007 (3ª Edição)</p> <p>PUENTE-PALACIOS, Katia. Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia. Porto Alegre Penso 2015.</p> |
| Estágio específico – Pesquisa | 10º período | 80 horas | <p>A atuação profissional do psicólogo no campo da pesquisa: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. As práticas profissionais como campo de construção de conhecimentos. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da pesquisa.</p> | <p>LAKATOS, E.M. & MARCONI, M.A. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo, Atlas, 1983.</p> <p>MARTINS, J. & BICUDO, M.A.V. A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos. São Paulo, Moraes/EDUC, 1989.</p> <p>REY, F.G. Curso de Metodologia Científica em Psicologia. Palestras realizadas no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1998.</p> | <p>ALVES-MAZZOTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BECKER, H. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.</p> <p>MEZAN, Renato. Escrever a Clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998, c.11 (A lógica da argumentação) e 16 (Casos clínicos no contexto da tese), p. 283-312 e 435-464.</p> <p>SANTOS, B. Pelamão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2ª Ed.: São Paulo: Cortez Editora, 1996</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---------------------------------------|-------------------|------------------|---|--|---|
| | | | | | THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1986. |
| Estágio específico I - Ênfases | 9º período | 160 horas | <p>No estágio Específico I_Ênfases, conforme preconizado pelas DCNs do curso de Psicologia, são ofertadas duas ênfases para a escolha do estudante:</p> <p>Saúde e Processos clínicos I - a atuação profissional do psicólogo no campo da saúde e dos processos clínicos: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da clínica. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo.</p> <p>Saúde e Processos psicossociais I - Ética profissional.</p> | <p>BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2007</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005</p> <p>GUARESCHI, P. et al. Psicologia, ética e direitos humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> | <p>ALVES, R. F. (org.). (2011). Psicologia da Saúde. Teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: Eduepb.</p> <p>Ana Karina C. R. de & Cols. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso – Editora Artmed, 2010</p> <p>BENEVIDES, R. A. (2005). Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? Psicologia & Sociedade. 17 (2): 21-25</p> <p>BLEICHMAR, N. M. & BLEICHMAR, C. L. A psicanálise depois de Freud. Teoria e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>CANGUILHEM, G. (1966). O Normal e o Patológico. (1ª ed. Brasileira). Trad. de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense-Universitária</p> <p>FRANCISCO, A. L. Psicologia Clínica: prática em construção e desafios para a formação. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|--------------------|------------------|---|--|--|
| | | | Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | | <p>GONZÁLEZ REY, F. L. (2011). Subjetividade e Saúde. Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortêz Editora.</p> <p>MÜLLER-GRANZOTTO, M.; MÜLLER-GRANZOTTO, R. Clínicas Gestálticas. São Paulo: Summus, 2012</p> <p>PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1995</p> <p>SPINK, M. J. P. (Org.). (2007). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p> |
| Estágio específico II - Ênfases | 10º período | 160 horas | <p>No estágio Específico II_Ênfases, conforme preconizado pelas DCNs do curso de Psicologia, são ofertadas duas ênfases para a escolha do estudante:</p> <p>Saúde e Processos Clínicos II - a atuação profissional do psicólogo no campo da saúde e dos processos clínicos: conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para articulação teoria-prática. Ética profissional. Atuação em equipes</p> | <p>CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (BRASIL). Código de ética profissional do psicólogo. Brasília: CFP, 2005</p> <p>BLEGER, J. Temas de psicologia. Entrevista e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 2007</p> <p>GUARESCHI, P. et al. Psicologia, ética e direitos humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> | <p>ALVES, R. F. (org.). (2011). Psicologia da Saúde. Teoria, intervenção e pesquisa. Campina Grande: Eduepb.</p> <p>Ana Karina C. R. de & Cols. Análise Comportamental Clínica - Aspectos Teóricos e Estudos de Caso – Editora Artmed, 2010</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|--|---------------------|---|
| | | | <p>multi, inter e transdisciplinares. O compromisso social e a formação do psicólogo na contemporaneidade: desafios e alternativas no campo da clínica. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo.</p> <p>Saúde e Processos Psicossociais II - Ética profissional.</p> <p>Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo.</p> | | <p>BENEVIDES, R. A. (2005). Psicologia e o Sistema Único de Saúde: quais interfaces? <i>Psicologia & Sociedade</i>. 17(2): 21-25</p> <p>BLEICHMAR, N. M. & BLEICHMAR, C. L. A psicanálise depois de Freud. Teoria e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.</p> <p>CANGUILHEM, G. (1966). O Normal e o Patológico. (1ª ed. Brasileira). Trad. de Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense-Universitária</p> <p>FRANCISCO, A. L. Psicologia Clínica: prática em construção e desafios para a formação. Curitiba, Paraná: CRV, 2012.</p> <p>GONZÁLEZ REY, F. L. (2011). Subjetividade e Saúde. Superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortêz Editora.</p> <p>MÜLLER-GRANZOTTO, M.; MÜLLER-GRANZOTTO, R. Clínicas Gestálticas. São Paulo: Summus, 2012</p> <p>PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1995</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-------------------------------|-------------------|-----------------|---|--|---|
| | | | | | SPINK, M. J. P. (Org.). (2007). A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica. São Paulo: Casa do Psicólogo. |
| Ética e bioética (EaD) | 1º período | 80 horas | Introdução à Filosofia. Introdução ao pensamento moral. O horizonte da reflexão ética. Êthos e éthos. O domínio planetário da técnica. Ética. Bioética. Éticas modernas. Heidegger. Ética grega. A destruição da Ética. Raciocentrismo. A Era da razão. | GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller: filosofia, moral e educação.. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 124 p. VEATCH, Robert M.; VIEIRA, Daniel; GOBBETTI, Gisele. Bioética. 3. ed. São Paulo, SP: Pearson, c2014. REGO, Sérgio; BATISTA-SIQUEIRA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, c2009. 159p. | MARTINS, Paulo Henrique; BARROS, José Augusto; WENCESLAU, Leandro David; MIRANDA, Erliane; TENÓRIO FILHO, Raphael Douglas; CUNHA, Gustavo; SOUZA, Ricardo Timm de; MOYNIHAN, Ray; WASMES, Alain. Bioética como novo paradigma: por um novo modelo biomédico e biotecnológico. Petrópolis, RJ: Vozes, c2007. GARRAFA, Volnei. Bioéticas, poderes e injustiças: 10 anos depois. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2012. 395 p MORITZ, Rachel Duarte. Conflitos bioéticos do viver e do morrer. Brasília: Conselho Federal de Medicina, c2011. 238 p. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-------------------------------------|-------------------|-----------------|---|--|--|
| | | | | | <p>DWORKIN, Ronald. Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 362p.</p> <p>NUNES, Rui. Ensaio em bioética. Brasília: CFM, c2017. 206 p.</p> |
| Fundamentos de neurociências | 5º período | 40 horas | Bases e fundamentos de neuroanatomia funcional para Psicologia. O sistema nervoso central: estrutura e funcionamento. O funcionamento cerebral e os processos cognitivos, emocionais e comportamentais. | <p>FRANCO, N. Descomplicando as Práticas de Laboratório de Neuroanatomia.; Rio de Janeiro: Editora PUC, 2005.</p> <p>LENT,R. Cem Bilhões de Neurônios.; Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>MACHADO,A. Neuroanatomia Funcional.;Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.</p> | <p>ABRISQUETA-GOMES, J. & SANTOS, H.E. Reabilitação neuropsicológica: da teoria à prática. São Paulo: Artes Médicas, 2006.</p> <p>BEAR, M.F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>DAMASIO, A. R. companhia das letras " O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano. Cia das Letras, 2005</p> <p>KOLB, D.; WISHAW, I. A. Neurociência do Comportamento. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>LUNDY-EKMAN, L. Neurociência - Fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|------------|---------------|---|---|---------------------------|
| IETC I | 1º período | 80 horas | Os componentes de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) garantem que a formação generalista esteja alicerçada em uma busca constante pelo aprendizado na vida profissional em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais. O Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |
| IETC II | 2º período | 80 horas | Os componentes de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) garantem que a formação generalista esteja alicerçada em uma busca constante pelo aprendizado na vida profissional em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais. O Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|------------|---------------|---|---|---------------------------|
| | | | extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade. | | |
| IETC III | 3º período | 80 horas | Os componentes de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) garantem que a formação generalista esteja alicerçada em uma busca constante pelo aprendizado na vida profissional em diálogo com outros saberes e campos de conhecimentos multiprofissionais. O Eixo de Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC) contempla a articulação de diversos elementos, a saber: o ensino, a pesquisa, a extensão, os cenários de trabalho formais ou informais, a participação popular, o controle social e o protagonismo estudantil, em especial, nas oportunidades de transformação da realidade quando a instituição de ensino superior se integra à comunidade. | Não se aplica, devido à natureza do componente curricular | |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---------------------------------------|-------------------|-----------------|--|---|---|
| Indivíduo, Sociedade e Cultura | 1º período | 80 horas | A modernidade e a noção de indivíduo. A psicologia como ciência da modernidade. A relação indivíduo/sociedade na Psicologia. A noção de cultura e as abordagens antropológicas para pensar o fenômeno psicológico. A contemporaneidade e os novos modos de subjetivação. Desafios contemporâneos e processos de subjetivação: globalização, trabalho, tecnologias e meios de comunicação, consumo, novassociabilidades | <p>FERREIRA NETO, J.L. A subjetivação como acontecimento histórico. A formação do Psicólogo. Clínica, social e mercado. São Paulo: Escuta, 2004; Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2004.</p> <p>JACÓ-VILELA, AM & MANCEBO, D. (orgs). Psicologia social: abordagens sóciohistóricas e desafios contemporâneos. Rio de Janeiro, EDUERJ., 1999.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 92 p</p> | <p>FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1998.</p> <p>GARCÍA CANCLINI, Néstor; LESSA, Ana Regina; CINTRÃO, Heloísa Pezza; ANDRADE, Gênese. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2015. 385 p</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 14. Ed. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.</p> <p>ROLNIK, S. Subjetividade, ética e cultura nas práticas clínicas. Cadernos de Subjetividade/Núcleo de estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC-SP. v.1, n.1 (1993)</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena de Souza. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2014. 133 p.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-------------------------------------|-------------------|-----------------|--|--|---|
| Introdução Psicologia | 2º período | 80 horas | Interface entre Psicologia e História. A Psicologia como campo de dispersão. A constituição histórica da Psicologia científica. As raízes modernas da Psicologia. Os primeiros projetos de Psicologia como ciência independente. As principais matrizes psicológicas. Wundt. Titchener e o Estuturalismo. Funcionalismo. Behaviorismo. Psicologia da Gestalt. Psicologia humanista-existencial. Psicanálise. A constituição da Psicologia no Brasil. Campos de atuação profissional. | BOCK, A. M. B.; Furtado, O. & Teixeira, M.L.T. (orgs.) Psicologia: uma introdução ao estudo de Psicologia. SP: Saraiva, 2009 FERREIRA, A.A.L.; Portugal, F.T.; Jacó-Vilela, A.M. (orgs.) História da psicologia : rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. SCHULTZ, Duane P. História da psicologia moderna. São Paulo: Pioneira, 2005. | BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 12.ed. São Paulo: Saraiva S/A Livres Editores, 1999. 319p. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à psicologia . 3.ed. São Paulo: Pearson Education, 2001. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia . 10. Porto Alegre AMGH 2015. FERREIRA, Arthur A. L. A diferença que nos une: o múltiplo surgimento da Psicologia. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 19-n. 2, p. 477-500, Jul./Dez. 2007 FIGUEIREDO, Luis Cláudio e RIBEIRO DE SANTI, Pedro Luiz. Psicologia, uma (nova) introdução; uma visão história da psicologia como ciência. 2.ed.- São Paulo: EDUC, 2002. |
| Metodologia científica (EaD) | 6º período | 80 horas | Fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Pesquisas e trabalhos científicos. Orientações e normas vigentes nas | KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e | ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|--|--|--|
| | | | Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas. | conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007. | TÉCNICAS. NBR 14.724: apresentação de trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2011. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10.520: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.023: Referências. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6.024: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro: [s.n.]. 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro 2011. |
| Pesquisa e produção do conhecimento em Psicologia (EaD) | 9º período | 80 horas | Pesquisa e produção de conhecimento em Psicologia: heranças modernas e paradigmas contemporâneos. Teoria, metodologia, método e técnicas de pesquisa em Psicologia. Principais | DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. | ABRANTES, A. A.; SILVA, N.R. da.; MARTINS, S.T.F. (Orgs.) Método histórico –social na Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|---|--|
| | | | abordagens teórico-metodológicas. Abordagens quantitativas e qualitativas. Projeto de pesquisa. Epistemologia e ética em pesquisa em Psicologia. | MINAYO, C. S. (Org.). (2006). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. SCARPARO, H. (Org.). Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2000. | ALVES-MAZZOTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.) Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Trad. Pedrinho A Guareschi. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. BECKER, H. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. MINAYO, M. C. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1999. |
| Políticas Públicas e Gestão em Saúde (EaD) | 1º período | 80 horas | O Sistema Único de Saúde: contexto histórico, princípios doutrinários e organizativos. Níveis de Atenção em Saúde. Redes de Atenção e Organização de Ações e Serviços de Saúde. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Planejamento em saúde; Planejamento tradicional X Planejamento Estratégico; Financiamento em Saúde. Natureza dos gastos em saúde. | MENDES, Eugênio Vilaça. Uma agenda para a saúde . 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2006 ONOCKO, Rosana; TESTA, Mario; MERHY, Emerson Elias. Agir em saúde : um desafio para o público. São Paulo, SP: Hucitec, 1997. 385 p. (Saúde em debate ; 108). PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.); REIS, Ademar Arthur Chioro (Org.) (Colab.). Saúde | BRASIL Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil . Brasília: Editora MS, 2005. 80p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). CARVALHO, Guido Ivan de; SANTOS, Lenir. Sistema Único de Saúde : comentários à lei orgânica da saúde: leis |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|--|--|--|
| | | | Financiamento do SUS e sua regulamentação. Sistema integrado sobre orçamentos públicos em saúde – SIOPS. | coletiva: teoria e prática . Rio de Janeiro, RJ: Medbook, c2014. xvi, 695 p. | nº8.080/90 e nº 8142/90. 4. ed. Rev. e Atual. Campinas: UNICAMP, 2007. 271 p. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. A Crise da saúde pública: e a utopia da saúde coletiva. Salvador, BA: Casa da Qualidade, c2000. 125 p. (Saúde Coletiva 1) SÃO PAULO (SP) Secretaria Municipal da Saúde. Acolhimento: o pensar, o fazer, o viver. São Paulo: Secretaria Municipal de Saúde, 2002. 130p. SERRA, Giane Moliari do Amaral. Gestão em saúde: novas abordagens. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2012. 244 p. |
| Processos biológicos e comportamento humano | 3º período | 40 horas | Bases e fundamentos de fisiologia, neurofisiologia e genética para Psicologia. Princípios da evolução e constituição biológica para compreensão do fenômeno psicológico. Influências no comportamento e processo saúde e doença. | GAZZANIGA, M.S.; HEATHERTON, T.F. Ciência Psicológica: Mente, Cérebro e Comportamento. Ed ARTMED. Porto Alegre – RS, 2005 KAPCZINSKI, F.; QUEVEDO, J.; IZQUIERDO, I. Bases Biológicas dos Transtornos Psiquiátricos. - 2ª Edição. Ed ARTMED. Porto Alegre –RS, 2004 PLOMIN, R.; De FRIES, J.C.; McCLEARN, G.E. & McGUFFIN, P. Genética do Comportamento. 5ª Edição. Porto Alegre: Ed ARTMED Freeman - 2011 | BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética humana. Porto Alegre: UFRGS/Artes Médicas, 2001. DE ROBERTIS, E. E.; ROBERTIS, E. M. Bases de biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 JORDE, L. B.; CAREY, J.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R. L. Genética Médica. Rio de Janeiro - Ed. Elsevier 2004 MOTTA, P.A. Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda Área Biomédica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2005. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | | | OTTO, P.G.; OTTO, P.A.; FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. Ed. Roca, São Paulo, 2004. READ, A.; DONNAI, D. Genética Clínica: uma nova abordagem: Porto Alegre: Artmed, 2008 |
| Processos psicológicos básicos I | 4º período | 80 horas | Processos psicológicos básicos em Psicologia: sensação e percepção; motivação e emoção; inteligência e atenção. Principais abordagens teórico-conceituais e contextualização sócio histórica. Pesquisas tradicionais e tendências contemporâneas. | FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2015 GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Ciência psicológica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. STERNBERG, R.J. Psicologia cognitiva. 7 Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. | ATKINSON & col. Introdução à Psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983, EVANS, R.I. Construtores da Psicologia. São Paulo: Summus/EDUSP, 1979. FOLKS, D.A. A Psicologia do Sono. São Paulo: Ed. Cultrix Ltda, 1970. HILGARD, E.; ATKINSON, R.C.; SMITH, E.E.; BEM, D.L. Introdução à Psicologia. 11ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. |
| Processos psicológicos básicos II | 5º período | 80 horas | Processos psicológicos básicos em Psicologia: pensamento; aprendizagem; cognição; memória; linguagem. Principais abordagens teórico-conceituais e contextualização sócio histórica. Pesquisas tradicionais e tendências contemporâneas. | GAZZANIGA, M. S., & Heatherton, T. F. (2005). Ciência psicológica: Mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed. GERRIG, R. J., & ZIMBARDO, P. G. (2003). A psicologia e a vida. Porto Alegre: Artmed. | DAVIDOFF, L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983, MYERS, D. (1999). Introdução à psicologia geral. Rio de Janeiro: LTC. MATLIN, M. W. (2004). Psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: LTC. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|---|---|--|
| | | | | GLEITMAN, H., FRIEDLUND, A. J. & REISBERG, D. (2003). Psicologia. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian. | STERNBERG, R. J. (2000). Psicologia cognitiva. Porto Alegre: Artmed. KANTOWITZ, B. H., ELMES, D. G., & ROEDIGER, H. L. (2006). Psicologia experimental. São Paulo: Thomson Pioneira. |
| Psicanálise: bases e fundamentos | 4º período | 80 horas | Constituição histórica da Psicanálise. Principais marcos teórico-conceituais: inconsciente, aparelho psíquico, sexualidade. As diferentes abordagens teóricas em Psicanálise: escola inglesa, americana e francesa. | FREUD, S. <i>Sigmund Freud. Obras completas.</i> Madrid: Biblioteca Nueva, 1996. GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. NÁSIO, J.-D. Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. | ASSOUN, P. L. Metapsicologia freudiana: uma introdução. Tradução de Dulce Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. LEBRUN, J. -P. O mal-estar na subjetivação. Porto Alegre, CMC, 2010. MELMAN, Ch. Para introduzir a psicanálise nos dias de hoje. Porto Alegre, CMC, 2009 MEZAN, R. <i>Freud: a trama dos conceitos.</i> São Paulo, SP: Perspectiva, 2006. NASIO, J. D. Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan. Rio de Janeiro: Zahar, 1995 ROUDINESCO, E.; PLON, M. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|---|---|
| Psicanálise: intervenções clínicas | 7º período | 80 horas | As diferentes abordagens clínicas em Psicanálise: escola inglesa, americana e francesa. A clínica, a escuta e a ética da Psicanálise. A entrevista, a anamnese e o contrato. O processo psicodiagnóstico. O processo analítico e a resistência. A alta clínica. | BRANDT, J. A. Supervisão em grupo da prática clínica psicanalítica: algumas reflexões. Vínculo, vol.14, n. 1, São Paulo, 2017. COSTA, Jurandir Freire. (Org.) Descrições da Psicanálise. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994 FREUD, S. <i>Sigmund Freud. Obras completas.</i> Madrid : Biblioteca Nueva, 1996. | GARCIA-ROZA, L. A. Freud e o inconsciente. 24.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. LACAN, J. Seminário VII. Ética da Psicanálise, Jorge Zahar Editor, Rio, 1988. MEZAN, R. <i>Freud: a trama dos conceitos.</i> São Paulo, SP: Perspectiva, 2006. MORETTO, M.L.T. O que se faz quando se faz Psicanálise? In: Moretto, M.L.T. O que pode um analista no hospital? 5ª edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. NÁSIO, J.-D. Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. |
| Psicofarmacologia | 5º período | 40 horas | Sistema nervoso central e drogas: princípios gerais e bases de funcionamento. Farmacocinética e farmacodinâmica. Tipos de drogas. Uso abusivo e uso terapêutico de drogas. Drogas e comportamento humano. A psicofarmacologia no processo saúde e doença: aportes para a atuação do psicólogo. Ética profissional. | AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p. ISBN 978-8582710883. CORDIOLI, Aristides Volpato; GALLOIS, Carolina Benedetto; ISOLAN, Luciano (ORG.). Psicofármacos: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 1005 p. ISBN 9788582712399. SUSSMAN, Norman; SADOCK, Virginia A.; SADOCK, Benjamin J. Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock. 6 eds. Porto Alegre. Artmed, 2015. | GRAEFF, F. G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2. ed., ver. amp. São Paulo: EPU, 1990. GREEN, Wayne Hugo. Psicofarmacologia clínica da infância e da adolescência. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. 369 p. ISBN 9788527714495. GRAHAMESMITH, D.G.; VOEUX, Patrícia Lydie. Tratado de farmacologia clínica e farmacoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2004. xx, 616 p. ISBN 9788527708678. OLIVEIRA, Irismar Reis de; SCHWARTZ, Thomas L.; STAHL, S. M. (Org.). Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|---|--|---|
| | | | | | para clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015. xiv, 307 p. ISBN 9788582711644. STAHL, S. M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xi, 552 p. ISBN 9788527725866. |
| Psicologia cognitivo-comportamental: bases e fundamentos | 3º período | 80 horas | Constituição histórica das Teorias Cognitivas e Comportamentais. Principais marcos teórico-conceituais. As diferentes abordagens teóricas em Psicologia Cognitivo Comportamental. Interface com as neurociências. | MATOS, M. A. & Tomanari, G. Y. (2002). A Análise do Comportamento no Laboratório Didático. São Paulo: Manole. Skinner, B.F. (1983). Sobre o behaviorismo. São Paulo: EDUSP/HUCITEC. RANGÉ, B. P. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo Com A Psiquiatria. 2. Ed. Rio De Janeiro: Artmed, 2011. 800p SKINNER, B. F. (2003). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes. | MATOS, M. A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. Ciência e Cultura, 42 (8), 585 – 592. Catania, A.C. (1999). Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed. HUBNER, M. M., & Moreira, M. B. (2012). Temas clássicos da Psicologia sob a ótica da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Skinner, B. F. (1978). Comportamento Verbal. São Paulo: Cultrix. RANGÉ, B. P.; Borba, AG. Vencendo o pânico: terapia integrativa para quem sofre e para quem trata o transtorno de pânico e a agorafobia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Cognitiva, 2008. v. 1. 308p. RANGÉ, B. P. Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: Pesquisa, Prática, Aplicações e |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|---|---|
| | | | | | Problemas. 1. ed. Campinas: Editorial Psy, 1995. v. 1. 368p. |
| Psicologia cognitivo-comportamental I: intervenções clínicas | 6º período | 80 horas | As diferentes abordagens clínicas em Psicologia Cognitivo Comportamental. A clínica, a abordagem e a ética em TCC. A entrevista, a anamnese e o contrato. O processo psicodiagnóstico. A alta clínica Principais modelos psicopatológicos de transtornos mentais (pânico, fobia, humor e ansiedade). | <p>MOREIRA, M. B. (2013). Comportamento e Práticas culturais. Brasília: Instituto Walden4.</p> <p>RANGÉ, B. P. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais: Um Diálogo Com A Psiquiatria. 2. Ed. Rio De Janeiro: Artmed, 2011. 800p</p> <p>SKINNER, B. F. (2003). Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes. Skinner, B. F. (1978). Comportamento Verbal. São Paulo: Cultrix.</p> | <p>RANGÉ, B. P.; MARLATT, G.A. Terapia cognitivo-comportamental para transtornos de abuso de álcool e drogas. Revista Brasileira de Psiquiatria (São Paulo), v. 30, p.588-595, 2008.</p> <p>RANGÉ, B. P.; Borba, AG. Vencendo o pânico: terapia integrativa para quem sofre e para quem trata o transtorno de pânico e a agorafobia. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Cognitiva, 2008. v. 1. 308p.</p> <p>RANGÉ, B. P. Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas. 1. ed. Campinas: Editorial Psy, 1995. v. 1. 368p.</p> <p>MATOS, M. A. (1990). Controle experimental e controle estatístico: a filosofia do caso único na pesquisa comportamental. Ciência e Cultura, 42 (8), 585 – 592. Catania, A.C. (1999). Aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed.</p> <p>HUBNER, M. M., & Moreira, M. B. (2012). Temas clássicos da Psicologia sob a ótica</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|---|--|---|
| | | | | | da Análise do Comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. |
| Psicologia e assistência social | 3º período | 80 horas | A assistência social: contextualização histórica, conceitos e marcos legais. Assistencialismo e assistência. Abordagens e desafios contemporâneos. Interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas: atuação profissional do psicólogo no campo da assistência social. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | <p>CRUZ, Lílian Rodrigues da; RODRIGUES, Luciana & GUARESCHI, Neuza M. F. (orgs.) Interlocuções entre a psicologia e a política nacional de assistência social [recurso eletrônico] / Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013</p> <p>RIZZINI, Irene (coord.) Acolhendo crianças e adolescentes: experiências de promoção de direito à convivência familiar e comunitária no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SARRIERA, Jorge Castellá (Org.); SAFORCADA, Enrique Teófilo (Org.). Introdução à psicologia comunitária: bases teóricas e metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2010, 231p.</p> | <p>CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Org.); VIEIRA, Rita de Cássia (Org.). instituições e psicologia no Brasil. Rio de JANEIRO: Nau, 2008, 244P.</p> <p>CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998</p> <p>GONÇALVES, M. Graça M. -Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas São Paulo: Cortez, 2010. Coleção construindo o Compromisso Social da Psicologia.</p> <p>JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. Psicologia Social Contemporânea: livro texto. Petrópolis: Vozes, 1998</p> <p>SAWAIA, Barder (Org.). As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 1999, Reimp. 2004</p> |
| Psicologia e desenvolvimento da criança e do adolescente | 7º período | 80 horas | Ciclo vital do ser humano. Características e transformações na infância e adolescência. Psicologia e desenvolvimento: contextualização histórica e principais | <p>ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 1981. Reimpressão 2011.</p> | <p>BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: ArtMed, 1997.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|---|--|
| | | | abordagens teórico-conceituais. Teorias do desenvolvimento da criança e do adolescente: abordagens tradicionais e contemporâneas. | BEE, H. A criança em desenvolvimento. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. PAPALIA, D. E. FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 12ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. | COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3v. GALLAHUE, D.L. OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2005. PEREIRA, A. C. A. O adolescente em desenvolvimento. São Paulo: HABRA, 2005 RAPPAPORT, C. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Pedagógica. 1981. SANTOS, M. S. dos; XAVIER, Alessandra S.; NUNES, Ana Ignez Belem L. Psicologia do Desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos. 1. ed. Fortaleza: Liber Livro, 2008. |
| Psicologia e desenvolvimento do adulto e do idoso | 8º período | 80 horas | Ciclo vital do ser humano. Características e transformações na vida adulta e terceira idade. Psicologia e desenvolvimento: contextualização histórica e principais abordagens teórico-conceituais. Teorias do desenvolvimento do adulto e do idoso: abordagens tradicionais e contemporâneas. | BERGER, K.S. O Desenvolvimento da Pessoa do Nascimento à Terceira Idade. Rio de Janeiro: LTC, 2017. FALCÃO, D.V.S.; PEDROSO, J.S.; ARAUJO, L.F. (orgs.). Velhices: temas emergentes nos contextos psicossocial e familiar. Campinas: Alínea, 2016. | ESTATUTO DO IDOSO. Lei Federal no. 10.741, de 01 de outubro de 2003. Disponível em http://www.refer.com.br/novosite/documentos/pdfs/estatuto_do_idoso.pdf . |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------------------------|-------------------|-----------------|--|--|--|
| | | | | <p>PILETTI, N. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.</p> | <p>LOPES, Andrea. Os desafios da Gerontologia no Brasil. Organização Anita L. Neri. Campinas: Alínea, 2010 (2ª edição)</p> <p>MALDONADO, Maria Tereza; GOLDIN, Alberto. Maturidade. São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.</p> <p>NERI, Anita (org.) Qualidade de vida na Velhice: enfoque multidisciplinar. Campinas: Alínea, 2007.</p> <p>PAPALÉO NETTO, M. Gerontologia: a velhice em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> |
| Psicologia e educação | 4º período | 80 horas | <p>Educação e escola. Psicologia educacional e Psicologia escolar: contextualização histórica. A atuação do psicólogo no campo da educação: abordagens tradicionais e alternativas contemporâneas. A Psicologia e o fracasso escolar. Dificuldades de aprendizagem e dificuldades de escolarização.</p> <p>Desenvolvimento da Psicologia Escolar no Brasil: origens, atualidades e perspectivas. Psicólogo escolar: função preventiva da atuação do psicólogo escolar; competências e habilidades para o</p> | <p>MACHADO, A. M. e Souza, M.P. R. (orgs.) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. S.P., Casa do Psicólogo, 2001, 3ª. Ed.</p> <p>PATTO, M.H.S. Produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. S.P.: Casa do Psicólogo, 1997.</p> <p>MACHADO, Adriana Marcondes, LERNER, Ana Beatriz Coutinho e FONSECA, Paula Fontana (orgs.). Concepções e proposições em psicologia e educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de</p> | <p>ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas, v. 12, n. 2, p. 469-475, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>CALLIGARIS, C. et alii. Educa-se uma criança? Porto Alegre: Artes & Ofícios, 1994.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|-----------------------------------|-------------------|-----------------|---|---|--|
| | | | trabalho na escola e na comunidade, numa perspectiva intra e interdisciplinar. Interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas: atuação profissional do psicólogo no campo da educação. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | Psicologia da Universidade de São Paulo [livro eletrônico. São Paulo: Blucher, 2017 | CRP. Conversações em Psicologia e Educação. Comissão de Psicologia e Educação do CRP-RJ [org.]. Rio de Janeiro: Conselho Regional de Psicologia 5ª Região, 2016. HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013 (capítulo "Paulo Freire") PATTO, M.H.S. (Org.). Introdução à Psicologia Escolar. SP. : Casa do Psicólogo, 1997. |
| Psicologia e personalidade | 6º período | 80 horas | Psicologia e personalidade: conceitualização e contextualização histórica. Teorias da personalidade: abordagens tradicionais e contemporâneas. | HALL, C. S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Harper&Row, 2002. | ATKINSON, R. L. Introdução à psicologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. CABALLO, V. E. Manual de transtorno de personalidade: Descrição, avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. FEIST, J.; FEIST, G. J. Teorias da personalidade. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2008. MARX, M. H.; HILLIX, W. A. Sistemas e teorias em psicologia. São Paulo: Cultrix, 2004. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---------------------------|-------------------|-----------------|--|---|---|
| | | | | | WHITE, E. G. <i>Mente, caráter e personalidade</i> . Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003. 2 vol. |
| Psicologia e Saúde | 2º período | 80 horas | A noção de saúde e doença: marco teórico-conceitual; perspectiva histórica e epistemológica. O normal e o patológico. O modelo biomédico e suas influências no campo da Psicologia. O modelo biopsicossocial. Abordagens contemporâneas. Interfaces entre Psicologia e Políticas Públicas: atuação profissional do psicólogo no campo da saúde. O SUS e os níveis de atenção. Interdisciplinaridade no trabalho em equipes de saúde. As dimensões subjetivas do processo saúde-doença. Práticas psicológicas em instituições de saúde. Humanização da Saúde. Experiência subjetiva do doente: aspectos psicológicos do processo de adoecimento. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | CAMPOS, G. W. S. (et al.) <i>Tratado de Saúde Coletiva</i> . São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. FioCruz, 2009. PAIM, J. <i>O que é o SUS?</i> Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. SPINK, M. J. P. <i>Psicologia em Diálogo com O SUS</i> . Casa do Psicólogo, 2007. | BALINT, Michael. O médico, seu paciente e a doença . Rio de Janeiro, RJ: Atheneu, 1975. 332 p. CZERESNIA, D.; FREITAS C. M. <i>Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003. 0 DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. <i>Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial</i> . Psicologia Ciência e Profissão, 2011. MASCARENHAS, Eduardo. Alcoolismo, drogas e grupos anônimos de mútua ajuda . São Paulo, SP: Siciliano, 1990. 202 p. SCARCELLI, I. R. <i>Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde</i> . São Paulo: Zagodoni, 2017. (RECURSO ELETRÔNICO 2014). |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|---|---|--|
| Psicologia e saúde mental | 8º período | 80 horas | Interface entre Psicologia e Saúde Mental: contextualização histórica. Breve história da clínica, da loucura e da psiquiatria. Loucura e subjetividade. A constituição do campo da saúde mental e a atuação do psicólogo. O SUS, a reforma psiquiátrica e a atenção psicossocial. A Psicologia nos serviços de saúde mental. Medicalização. Ética profissional. | AMARANTE, P. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2007, 120 p. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. SCARCELLI, I. R. Entre o hospício e a cidade: dilemas no campo da saúde mental. São Paulo: Zagodoni, 2017. | APA. Manual de diagnóstico e estatística de distúrbios mentais. Edição revisada. Porto Alegre; Artmed; 2000 FOUCAULT. Michel. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008. NEVES, R. e PAULON, S. (orgs.) Saúde Mental na Atenção Básica: A Territorialização do Cuidado. Porto Alegre: Sulina, 2012. OMS. Classificação diagnóstica das doenças da CID 10ª. Porto Alegre; Artes Médicas; 1993 VIEIRA, M. C. T.; VICENTIN, M. C. G.; FERNANDES, M. I. A. Tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo. Cabral Editora Universitária: Taubaté, 1999. |
| Psicologia fenomenológico-existencial: bases e fundamentos | 5º período | 80 horas | Constituição histórica da Psicologia fenomenológico-existencial. Principais marcos teórico-conceituais. As diferentes abordagens teóricas em Psicologia fenomenológico-existencial. | FRANKL, V. – Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 38ª edição. Vozes. 2015. MORATO, H.T. P.; BARRETO, C.L.B. T.; NUNES, A.P.(Orgs.) Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma | BOSS, M. O modo de ser esquizofrênico à luz de uma fenomenologia daseinsanalítica. São Paulo, n.3, p.5-27, 1997. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|--|--|---|
| | | | | <p>introdução. Série Fundamentos de Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> | <p>BRUNS, M.A.T; HOLANDA, A.F. (orgs.) – Psicologia e fenomenologia. Campinas. Editora Alínea. 2012.</p> <p>CRITELLI, D. M. Analítica do sentido. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1995</p> <p>POMPÉIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. Na presença do sentido: uma aproximação fenomenológica a questões existenciais básicas. São Paulo: Educ. Paulus, 2004</p> |
| Psicologia fenomenológico-existencial: intervenções clínicas | 8º período | 80 horas | <p>As diferentes abordagens clínicas em Psicologia fenomenológico-existencial. A clínica, a escuta e a ética da Psicologia fenomenológico-existencial. A entrevista, a anamnese e o contrato. O processo psicodiagnóstico. O processo terapêutico. A alta clínica.</p> | <p>FRANKL, V. – Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. 38ª edição. Vozes. 2015.</p> <p>MORATO, H.T. P.; BARRETO, C.L.B. T.; NUNES, A.P.(Orgs.) Aconselhamento psicológico numa perspectiva fenomenológica existencial: uma introdução. Série Fundamentos de Psicologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.</p> <p>ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> | <p>ANGERAMI-CAMON, V.A. Atendimento Infantil Na Ótica Fenomenológica. São Paulo: Thomson Pioneira, 2011.</p> <p>BRUNS, M.A.T; HOLANDA, A.F. (orgs.) – Psicologia e fenomenologia. Campinas. Editora Alínea. 2012.</p> <p>PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. Gestalt-terapia. São Paulo: Summus Editorial, 1995</p> <p>POMPÉIA, J. A.; SAPIENZA, B. T. Na presença do sentido: uma aproximação</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------------------------|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | | | fenomenológica a questões existenciais básicas. São Paulo: Educ-Paulus, 2004 SAPIENZA, B. T. Do desabrigo à confiança: Daseinsanalyse e terapia. São Paulo: Escuta, 2007. |
| Psicologia hospitalar | 9º período | 80 horas | A Psicologia hospitalar: contextualização histórica, abordagens teórico-conceituais e metodológicas. O fenômeno psicológico nos processos de saúde e doença. Ética, humanização e cuidado em saúde: a atuação do psicólogo. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Nascimento, dor, luto e morte. Atuação em equipes de saúde. A hospitalização do ponto de vista psicológico. As especificidades do trabalho do psicólogo nas unidades de atendimento ambulatorial, internação, UTI, urgência, emergência e pronto atendimento; Atendimento nas diversas clínicas de internação como: pediatria, cardiologia, nefrologia, neurologia, oncologia, ortopedia e geriatria. Elaboração de documentos e registros psicológicos: Declarações, atestados e relatórios | DIMENSTEIN, M.; MACEDO, J. P. Formação em Psicologia: requisitos para atuação na atenção primária e psicossocial. Psicologia Ciência e Profissão, 2011. PAIM, J. O que é o SUS? Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. SCARCELLI, I. R. Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde. São Paulo: Zagodoni, 2017. | CECCIM, R. B.; CARVALHO, P. R. Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1997. MANNONI, M. O nomeável e o inominável. A última palavra da vida. Jorge Zahar Ed., 1995. MOURA, MD. Tempo e morte psicanalise e hospital. São Paulo: Revinter, 2003 SCARCELLI, I.R.; JUNQUEIRA, V. O SUS como desafio para formação em Psicologia. Psicologia Ciência e Profissão, 2011, 31 (2), pp. 340 – 355 SPINK, M. J. P. Psicologia em Diálogo com O SUS. Casa do Psicólogo, 2007. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|----------------------------|-------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | psicológicos; Anotações em prontuários. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | | |
| Psicologia jurídica | 7º período | 80 horas | Psicologia Jurídica: conceituação, histórico e campos de atuação. Atuação em equipes multi e interdisciplinares. A Execução Penal e as funções atribuídas aos psicólogos. Determinantes sociais, políticos e econômicos da criminalidade. Instituições totais. Perícias psicológicas no assessoramento à Justiça: Histórico da prova pericial aplicada ao Poder Judiciário. O Estatuto da Criança e do Adolescente e os novos paradigmas de proteção integral à infância e à Juventude. Atribuições e funcionamento dos Conselhos de Direitos. Políticas públicas para a infância e a juventude. As responsabilidades da família, do Estado e da sociedade na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Crianças e Adolescentes em situação de abrigo e no contexto da rua: Histórico da assistência e proteção a crianças e adolescentes. Direito de convivência familiar – atribuições e projetos das equipes. Abrigos: contra-indicações da institucionalização e a excepcionalidade da internação. Análise de programas e | SILVA, D. M. P. Psicologia jurídica no processo civil brasileiro. São Paulo: Forense, 2006. UZIEL, A. P. Homossexualidade e adoção. Rio de Janeiro: Garamond, 2007. WALLERSTEIN, J. & KELLY, J. Sobrevivendo à separação. Porto Alegre: Artmed, 1998. VARGAS, M. M. Adoção tardia. Da família sonhada à família possível. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. VOLPI, M. O adolescente e o ato infracional. São Paulo: Cortez, 1997. | COIMBRA, C. et al. Psicologia, Ética e Direitos Humanos. São Paulo: Casa do Psicólogo/CFP, 2000. RIZZINI, I. (Org.). A criança no Brasil Hoje: desafio para o terceiro milênio. Rio de Janeiro: Edit. USU, 1993. DONZELOT, J. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986. FONSECA, C. Os caminhos da adoção. São Paulo: Cortez Editora, 1995. FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1986. GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e conventos. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1961. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--|-------------------|-----------------|---|--|---|
| | | | instituições de atendimento à crianças e adolescentes. Adolescentes em conflito com a lei e as medidas socioeducativas: complexidade interdisciplinar: imputabilidade penal de crianças e de adolescentes. O projeto socioeducativo previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. A Psicologia junto ao Direito de Família. Adoção e tutela. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | | |
| Psicologia Organizacional e do Trabalho | 6º período | 80 horas | As organizações e o trabalho. Fenômenos sociais nas organizações. O comportamento humano nas organizações. Sustentabilidade organizacional. Clima e cultura organizacionais e aprendizagem nas empresas. Planejamento desenvolvimento de pessoas. Administração de projetos. Entrevista Psicológica. Atração e retenção de talentos. Comportamento organizacional. Levantamento de necessidades por competência. Programas de treinamento, desenvolvimento e educação. Gestão do conhecimento. Educação corporativa. Técnicas de desenvolvimento de pessoas. Espaços de compartilhamento de conhecimento. | <p>DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo sobre psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1987.</p> <p>BORGES, Livia de Oliveira (org.); MOURÃO, Luciana (org.). O trabalho e as Organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BENDASSOLLI, Pedro F. Psicologia e trabalho: apropriações e significados. São Paulo: Cengage. Learning, 2010.</p> | <p>ENRIQUEZ, Eugene (2000). Vida Psíquica e Organização. In: MOTTA, Fernando & Maria E. FREITAS Editores (2000). VIDA PSÍQUICA E ORGANIZAÇÃO. RJ, FGV.</p> <p>BENDASSOLLI, P. F. (2007). Trabalho e Identidade em Tempos Sombrios. São Paulo, Ideias e Letras. GAULEJAC, Vincent de (2011) Travail, les raisons de la colère. Paris, Seuil LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. Idal (orgs.).</p> <p>Christophe Dejourns: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, Brasília: Paralelo 15, 2004, pp 277-299.</p> |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|------------|---------|---------------|---|---------------------|---|
| | | | Trabalho, subjetividade e saúde psíquica. Condições de trabalho, segurança no trabalho e saúde ocupacional. Absenteísmo. Avaliação de desempenho. Motivação, satisfação e envolvimento no trabalho. Gestão da qualidade nas organizações. Qualidade de vida no trabalho – QVT. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | | MERHY, E. E. Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato. São Paulo: Hucitec, 2007 (3ª Edição) BITTENCOURT (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004. PUENTE-PALACIOS, Katia. Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho: um olhar a partir da psicologia. Porto Alegre Penso 2015. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|--------------------------|-------------------|-----------------|---|---|--|
| Psicologia Social | 2º período | 80 horas | Psicologia Social: raízes epistemológicas da Psicologia Social. Fundamentos teóricos e metodológicos da Psicologia Social. Teorias e práticas de intervenção psicossocial na comunidade. Grupos, organizações e instituições. Psicologia Social e Movimentos Sociais. Psicologia Social e Políticas Públicas. Psicologia Social e Saúde Coletiva. Psicologia Social e Educação. Psicologia Social e Trabalho. Direitos Humanos e Psicologia Social. O compromisso ético- político do psicólogo social. Psicologia da Libertação. Código de Ética Profissional do Psicólogo. | <p>LANE, S.T.M.; SAWAIA, B. (2006). Novas veredas da psicologia social. São Paulo: Brasiliense-EDUC., 2006 0</p> <p>RODRIGUES, A; ASSMAR, E.M.L. e JABLONSKI, B. Psicologia Social. 18ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SPINK, Mary Jane Paris.; MEDRADO, Benedito. Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximação teóricas e metodológicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 296p</p> | <p>CAMPOS, R.H.F. (ORG). Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia. 20. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015</p> <p>KRUGER, Helmuth; KRUGER, Helmuth; RAPPAPORT, Clara Regina. Introdução à psicologia social. São Paulo: EPU, 1986. 103p. (Temas Básicos de Psicologia; 12) LAPASSADE, G. Grupos, Organizações e Instituições. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2016.</p> <p>LOURAU, René. A análise institucional. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1996.</p> <p>MOSCOVICI, Serge. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petropolis RJ: Vozes, 2003. 404p. (Psicologia social)</p> <p>PEREIRA, Willian César C. Metodologia do trabalho comunitário e social In Nas trilhas do trabalho comunitário e social – teoria, método e prática. Belo Horizonte: Vozes: PUC Minas, 2001.</p> |
| Psicometria | 3º período | 40 horas | A medida do fenômeno psicológico: contextualização histórica, principais | ERTHAL, T.C. Manual de Psicometria. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. | AMBIEL, R. A. M. (org.). Avaliação psicológica: guia de consulta para |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|--------------------|-----------------|---|---|---|
| | | | marcos teórico-conceituais. Processo de construção de instrumentos. Padronização, precisão e validação de instrumentos. Questionários e escalas. Desafios e tendências contemporâneas: limites e possibilidades de generalização e adaptação de instrumentos. | LAVILLE, C.; DIONE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999. URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007 | estudantes e profissionais de psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. ANASTASI, Anne. Testes Psicológicos: teoria e aplicação. São Paulo: EPU, 1987. HOGAN, T. Introdução à prática de testes psicológicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes, 2004. SELLTIZ, W.; SELTZ, C. Métodos de pesquisa nas relações sociais: medidas na pesquisa social. São Paulo: EPU, 1987. v. 2. |
| Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 10º período | 80 horas | Avaliação, consolidação e sistematização do portfólio de aprendizagens. A escrita acadêmica e a escrita de um processo de formação. Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos: monografia, relatórios, artigos, ensaios, desenvolvimento de produtos, projetos de pesquisa, projetos de intervenção, estudos de caso. | AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). Manual de publicação da APA. Porto Alegre: Penso/Artmed, 2012. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 2010 MINAYO, C. S. (Org.). (2006). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. | ALVES-MAZZOTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BECKER, H. Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 1986. |

| DISCIPLINA | PERÍODO | CARGA HORÁRIA | DESCRIÇÃO | BIBLIOGRAFIA BÁSICA | BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR |
|---|-------------------|-----------------|---|--|--|
| | | | | | <p>REY, G. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios. São Paulo: Thomson&Pioneira, 2002.</p> <p>SCARPARO, H. (org.). Psicologia e Pesquisa: Perspectivas metodológicas. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p> |
| Trabalho, Educação e Saúde – TES (EaD) | 4º Período | 80 horas | <p>A formação e a qualificação profissional. O processo de trabalho na saúde. A Educação como uma área de conhecimento no campo da saúde. A qualificação das práticas educativas específicas desse campo. Micropolítica do trabalho em saúde. Produção do cuidado e arranjos tecnológicos. Reestruturação produtiva e transição tecnológica. Desenvolvimento de estudos sobre temas relacionados à educação profissional em saúde e discussão da educação em saúde sob a ótica da organização do mundo do trabalho, de uma perspectiva crítica, sistemática e interdisciplinar.</p> | <p>CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Physis: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.41-65, 2004.</p> <p>MERHY, E. E. SAÚDE: A CARTOGRAFIA DO TRABALHO VIVO. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.</p> <p>Merhy, Emerson E. "Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde."(2008). http://digitalrepository.unm.edu/lasm_pt/145</p> | <p>http://www.revista.epsiv.fiocruz.br/</p> <p>http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462011000400011&script=sci_abstract&tIng=pt</p> <p>http://www.medicina.ufrj.br/micropolitica/index.html</p> |